

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



Adenauer (à direita), abrindo a última reunião do Gabinete a que presidia. O velho estadista — 87 anos — apresentou antecorrem o pedido de demissão do cargo de chanceler, após 14 anos à frente do Governo alemão ocidental. Só na terça-feira, o presidente da República Federal anunciou que aceita o pedido de demissão. Na quarta-feira, deverá ser investido o sucessor de Adenauer, o actual vice-chanceler e ministro da Economia, Ludwig Erhard (à esquerda, na foto)

O Palácio da Justiça da comarca de Fafe foi hoje inaugurado por dois membros do Governo

FAFE, 13 — Os srs. prof. dr. Antunes Varela e eng.º Arantes e Oliveira, ministros da Justiça e das Obras Públicas, respectivamente, deslocaram-se hoje a este concelho, a fim de presidirem à inauguração de vários melhoramentos, entre os quais o Palácio da Justiça e a nova cadeia comarcã.

Aqueles dois membros do Governo, que se faziam acompanhar do governador civil de Braga, foram recebidos, na freguesia de Arões, limite do concelho, cerca das 10 e 30, pelas principais autoridades locais e por muitas outras individualidades.

Uma vez nesta vila, os ministros começaram por inaugurar o Palácio da Justiça, onde passam a funcionar o Tribunal, os serviços das conservatórias do Registo Civil e Predial e do Notariado. O projecto do excelente imóvel é da autoria do arquitecto Francisco Augusto Baptista.

No salão nobre daquele palácio efectuou-se uma sessão solene de boas-vindas, durante a qual discursaram os srs. presidentes do Município de Fafe, juiz da comarca, delegado do Ministério Público, representante da Ordem dos Advogados, conservador do Registo Civil e, por fim, o titular da pasta da Justiça.

cuja concretização agora se festeggia, com a inauguração do novo e amplo edifício.

Prosseguindo, prestou homenagem ao seu colega das Obras Públicas, à sua «corajosa e esclarecida reacção contra o provincianismo que caracterizou durante muito tempo e ainda hoje domina vários sectores do nosso trabalho e da nossa técnica, e ao seu persistente e salutar inconformismo com aquilo que para muitos se diria ser o

(Continua na 6.ª página)



PORTUGAL

PORTUGAL ASSINOU — O encarregado de negócios da Embaixada de Portugal em Washington, sr. dr. J. de Meneses Rosa, no momento em que assinava no Departamento do Estado, o Tratado de Moscovo de proibição parcial das experiências nucleares. Assiste ao acto, o secretário de Estado adjunto para os Assuntos Europeus, William Tyler

A amizade franco-alemã

Erhard dá-lhe menos importância que o seu antecessor Adenauer

BONN, 13. — O Governo Erhard, que será constituído esta semana, diferirá dos Gabinetes Adenauer que se sucederam desde 1949 por uma mudança de estilo, mas, segundo os observadores, não arrastará mudança fundamental na política da Alemanha do pós-guerra. Este Governo terá direcção colegial. Está ultrapassado o período das decisões tomadas em segredo pelo velho chanceler. Na verdade, pode-se considerar que este período terminou em 1961, ano que viu diminuir sensivelmente a autoridade do dr. Adenauer, depois do quase malogro do seu partido (C. D. U.). Por outro lado, Ludwig Erhard é favorável ao trabalho em equipa. Menos seguro que o seu predecessor, prefere partilhar as responsabilidades.

Em política estrangeira continuarão a impor-se as linhas gerais definidas pelo Parlamento federal por ocasião do debate de ratificação do tratado franco-alemão, em Março último: cooperação íntima entre a Europa e os Estados Unidos, reunificação da Alemanha por meio de autodeterminação, integração das for-

ças da N. A. T. O., unificação da Europa com inclusão da Grã-Bretanha, desarmamento aduaneiro, cooperação franco-alemã.

APERTADOS CONTACTOS COM WASHINGTON

Considera-se provável que o chanceler Erhard deixe ao ministro dos Negócios Estrangeiros, Gerhard Schroeder, gran-

(Continua na 3.ª página)

2.ª EDIÇÃO



O primeiro golo no Belenenses no jogo desta tarde

O BELENESES E O F.C. PORTO PROSEGUEM NA TAÇA DE PORTUGAL

A «Taça de Portugal» teve hoje a sua quarta jornada. No próximo domingo, porém, sofrerá interrupção, para dar lugar aos desafios correspondentes ao início dos cam-

peonatos nacionais das I e II Divisões, tão ansiosamente aguardados. Os jogos de hoje não tiveram in-

(Continua na página central)

O furacão «Flora» causou em Cuba mais de 1000 mortos

(Ler na pág. 8)

DEPOIS DO TRATADO DE MOSCOVO—3

O caminho das relações entre o Ocidente e a Rússia

PARIS, Outubro.—Depois do fim do monopólio atómico americano (Outubro de 1949) as relações do Ocidente com a União Soviética seguiram duas vias distintas, embo-

por ATTICUS

ra paralelas: uma inspirada pelas ideias ultrapassadas de supremacia militar do bloco ocidental, visava a modificação do equilíbrio de forças resultante da última guerra; outra, aproveitando os ensinamentos da modificação que se registava, como consequência daquele acontecimento capital. Toda a política do Ocidente passou a ser caracterizada por esse dualismo, o qual se tornou mais acentuado à medida que, no campo soviético, se registavam igualmente modificações de vulto. O aumento do poder militar da U. R. S. S., o qual coincidiu com o desaparecimento de Estaline, em vez de endurecer a posição daquele país teve por efeito um esforço patente no sentido do desanuviamento nas relações com o Ocidente.

Ofensiva da paz

Em seguida à morte de Estaline, o primeiro gesto do novo Governo soviético consistiu em lançar uma verdadeira ofensiva de paz, à qual

Churchill respondeu com uma proposta, feita em 11 de Maio de 1952, para a realização de uma conferência de alto nível. A ideia do diálogo Leste-Oeste começou então a fazer caminho e prosseguiu com altos e baixos. Diversos acontecimentos, entre os quais a vitória dos democráticos nas eleições legislativas de 1954 e a revelação da existência da bomba H soviética, apressaram-na. Na Casa Branca soprou um vento novo, mas nem a secretaria de Estado, onde pontificava Foster Dulles, nem o Pentágono, onde se mantinha o predomínio dos «duros»,

(Continua na página seguinte)

O dr. Franco Nogueira segue amanhã para Nova York

Segue amanhã para Nova York, num avião que deve descolar do aeroporto da Portela ao princípio da tarde, o sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, que vai presidir à delegação portuguesa aos trabalhos da Assembleia Geral da O. N. U. Aquele membro do Governo far-se-á acompanhar do seu secretário, sr. dr. António Bandeira.

«Ike» voltará a candidatar-se à Presidência? (Ler na pág. 8)

VISADO PELA CENSURA

A revolta na Kabília parece esmagada

ARGEL, 13 — «O caso da Kabília encontra-se praticamente solucionado», disse Ben Bella, a noite passada, comentando o êxito da ofensiva do Exército nacional que, em dois dias apenas, conseguiu dominar todas as estradas principais da cordilheira da Kabília e os centros mais importantes até então em poder da F. F. S. (partido da Oposição).

Michelet, terra natal de Ait Ahmed e quartel-general da rebelião, foi conquistada. Agora, Ait Ahmed,

(Continua na 6.ª página)

De ontem para hoje

A SÉRIE TRÁGICA CONTINUA...

Anteontem as mortes na estrada foram nada menos de treze. Ontem, elevaram-se a seis os mortos nas estradas portuguesas. Até onde iremos? Noticiámos os desastres da recta da Gafanha e o ocorrido perto de Vila Real, com quatro mortos. Houve mais sangue ainda e mais vidas que se esvaíram. Assim, no sítio de Carreiros, em A dos Francos, despistou-se um automóvel guiado pelo maquinista da Marinha Mercante sr. António Joaquim Ruivo Cochim, indo embater numa árvore. O condutor ficou gravemente ferido, e sua esposa, D. Maria Isabel Pereira Cochim, de 41 anos, de lhavo, como seu marido, teve morte imediata. Mesmo às portas de Lisboa, uma furgoneta, com os mais variados caixotes, que ia para a Charneca do Lumiar, para uma festa, foi embater numa casa da Quinta da Castanheira. Caixotes rebolaram pelo chão, inanimado e estendido o motorista sr. Guilherme Almeida Alves, de 28 anos, casado, morador na Travessa do Olival, que morreu; outro ferido, o sr. Joaquim Pereira Marques, de 18 anos, também morador na Travessa do Olival ficou gravemente ferido e foi conduzido ao hospital.

Em dois dias 19 mortos na estrada...

AS OPERAÇÕES EM ANGOLA

O comunicado do comando das Forças Armadas, em Angola, relata as operações no norte da província e acrescenta que abandos de terroristas efectuaram

algumas acções de fogo contra as forças portuguesas na região dos Dombos e do Alto Dange. Outros elementos atacaram, sem consequências, uma viatura civil na zona a leste do Ucuia, alvejando uma vagoneta do Caminho de Ferro Luanda-Malanje e provocando a morte do capataz e ferimentos em dois trabalhadores. As forças armadas portuguesas tiveram um morto e quatro feridos em combate, infligindo baixas aos terroristas e capturando mais de uma dezena de bandoleiros. Diz também o comunicado que «na fronteira fluvial do rio Zaire», em operações das forças portuguesas foi encontrado material abandonado que devia servir para o fabrico de canhangulos».

AUMENTA O ROL

Afinal o rol dos mortos de anteontem nos desastres da estrada foi mais elevado ainda. Outra das vítimas do desastre da recta do Cabo não resistiu aos ferimentos recebidos, morrendo no Hospital de Santa Maria. Trata-se do sr. José Diogo Gaivão de Sousa Pinto, que deveria ter embarcado para Moçambique no dia trágico. Sua irmã, Ana Paula, continua internada em estado grave.

PRÉDIO QUE ABATE

O desabamento de prédios junto dos quais se abre o desaterramento para novas construções está a ser frequente. Ainda ontem, no Montijo, um prédio da Rua José Joaquim Marques veio abaixo deixando quatro famílias sem o abrigo de uma telha e causando ferimentos de certa gravidade no pedreiro sr. António Aires Lopes; de 24 anos. O desastre verificou-se, por, ao lado, terem começado a abrir os caboucos para novo prédio. O ferido, que ficou soterrado, sofreu traumatismos e fracturas várias.

EM PERIGO DE VIDA

Perto de Albergaria-a-Velha, ontem à tarde, seguia de bicicleta o sr. José Carlos Augusto Santos Estima, de 28 anos, empregado de escritório. Veio um carro de matrícula espanhola, guiado pelo sr. Ramon Muñoz, de Rabida, em Huelva, que o apanhou e atirou a terra. Com fractura da base do crânio, deu entrada no hospital de Albergaria-a-Velha.

CARGA EXPLOSIVA

Tem nove anos o José Manuel do Carmo Isidoro, que mora no Casal da Medrosa, em Oeiras. Ora ontem à tarde encontrou, num vazadoiro, um objecto que lhe suscitou a curiosidade. Pegou nele e atirou-o ao chão, com a violência de suas fracas forças. Mas foi o bastante para o objecto explodir e ferir gravemente nas pernas o José Manuel que recolheu ao Hospital de S. José.

O Porto pelo telefone

As comemorações do 81.º aniversário da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras

PORTO, 13 — Para assinalar o 81.º aniversário da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras efectuaram-se hoje, nesta cidade, vários actos festivos.

De manhã, depois do hastear da bandeira da colectividade na fachada da sede, procedeu-se à inauguração de um posto dos C. T. T., onde foram apostos, em correspondência apresentada, carimbos comemorativos.

À noite, no salão nobre, houve um almoço de confraternização, a que presidiu o sr. dr. Carlos Vale, presidente da direcção, ladeado pelos srs. Conde da Aurora e Carlos Lelo. Participaram numerosos convivas, entre os quais destacadas figuras da Associação, e, aos brindes, proferiram-se breves discursos de circunstância.

A noite, no salão nobre, efectua-se uma sessão cultural, na qual o jornalista Hugo Rocha proferirá uma conferência subordinada ao título «O trovadorismo galaico-português e um dos seus mais famosos escultores».

Descerrar-se-á, depois, um me-



Os carimbos dos C. T. T. de Matosinhos e do Porto, dedicados à 3.ª Exposição Filatélica e à Associação dos Jornalistas e Homens de Letras

dalhão em bronze de homenagem à memória de Loureiro Dias, o grande obreiro da Associação, sendo também prestada homenagem ao presidente honorário da assembleia geral, sr. Artur Cupertino de Miranda.

Acidente de viação

Em S. Mamede de Infesta deuse, esta manhã, um espectacular choque entre um automóvel e uma furgoneta, de que resultou ficarem feridos os srs. António Reis da Silva Ramos, de 20 anos, solteiro, morador em Gaia, que conduzia o automóvel; Deodolindo Chaves Brito, 41 anos, casado, comerciante, residente em Campanhã, que guiava a furgoneta; Oscar Manuel Nogueira, de 18 anos, solteiro, empregado de escritório, morador na Rua de S. Dinis, 366; Manuel Gomes Ferreira, de 50 anos, sapateiro, casado, de Águas Santas; e Manuel Pinto Ramos, de 37 anos, casado, empregado comercial, de Custóias (Matosinhos).

Furto de um automóvel

O delegado do procurador da República em Amarante, sr. dr. Carlos Mendes, queixou-se à P. S. P. de que lhe furtaram, do interior do seu automóvel, um saco com diversos artigos, algum dinheiro e objectos em ouro no valor de cinco contos.

Quem é a pobre mulher?

Um guarda da P. S. P., em serviço na Praça Carlos Alberto, encontrou uma mulher deitada no passeio, a qual conduzida à esquadra, por apresentar indícios de alienação mental, disse chamar-se Maria dos Anjos Rainha Bernardette e ser natural de Coimbra.

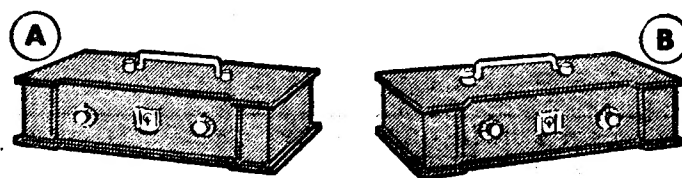
Espectáculos de amanhã

TEATRO «LAURA ALVES» — A's 21 e 30 — «Boa noite, Lisboa!» (17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30: «West side story» (17 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «O rei de Roma» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Gypsy» (17 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «O repouso do guerreiro» (17 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «55 dias em Pequim» (12 anos).
ÁGUA DE OURO — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Sodoma e Gomorra» (17 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Landru» (17 anos).
OLÍMPIA — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Milagre por um dia» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e às 21 e 15: «Arsène Lupin contra Arsène Lupin» e «Rainha do mal» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Oeste selvagem» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «A cela da morte» (17 anos).

CONCURSO DA R. T. P. OU SIM OU NÃO

4.ª SESSÃO
19-10-1963

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE ☐ VENDE
☐ NÃO VENDE ☐ NÃO VENDE

NOME
MORADA

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao último concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor Philips. Recortar pelo tracejado e remeter até à próxima quarta-feira, às 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

O caminho das relações entre o Ocidente e a Rússia

(Continuação da página anterior)

acompanharam esse movimento.

Entre 25 de Janeiro e 12 de Fevereiro de 1955, realizou-se em Berlim a primeira conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos Quatro (Estados Unidos, Grã-Bretanha, França e União Soviética), na qual foram discutidos os problemas relacionados com a tensão internacional. A conferência malograra-se. Nem por isso deixou de significar o início do diálogo Leste-Oeste que todos entendiam que devia prosseguir, e isso era o essencial. A iniciativa de reunir a conferência de alto nível passou a ser debatida com calor em Washington, tornando-se patente a divergência de pontos de vista entre o presidente Eisenhower e a secretaria de Estado. O primeiro sentia-se encorajado pela maioria democrática do Congresso, favorável ao prosseguimento do diálogo com Moscovo e oposta à orientação de Foster Dulles a quem o senador Sparkman chamava o «chefe do partido da guerra». Com esse debate se iniciou nos Estados Unidos a batalha para o desanuviamento.

Uma ideia em marcha

No começo de Abril (1955) tudo entrou em movimento e começaram em Viena conversações para o tratado de Estado que pôs termo à presença de tropas soviéticas na Áustria. A paz com este país foi uma das condições dos americanos para negociar com os russos e no discurso de Churchill, a que nos referimos, essa pretensão ficou claramente expressa. Em 27 de Abril, reuniram-se os peritos das potências ocidentais interessadas, para estudarem as condições da convocação da conferência de alto nível. Em 10 de Maio fizeram elas saber ao Governo soviético os termos em que desejavam que ela se reunisse, os quais foram aceites pelos russos em 26. Ficaram igualmente assentes a data e o local da reunião. Em 18 de Julho (1955) teve lugar a primeira sessão da conferência de alto nível em Genebra e o «New York Times», comentando esse acontecimento, escrevia que «era preciso que não fossem traídas as esperanças de paz dos povos».

Entretanto, fazia-se a prova de

que não fora tarefa fácil para o presidente Eisenhower deslocar-se a Genebra. Nos Estados Unidos o ambiente político estava de tal maneira inquinado pela actividade incansável dos extremistas, que aquela decisão teve de ser tomada no meio do maior segredo e com grandes precauções, pois o presidente não era insensível à acusação de «apaziguador» que começou a ser formulada contra ele. Pessoalmente estava convencido da necessidade e da vantagem da negociação e num comunicado da Casa Branca de 1.ª de Maio recordavam-se as suas declarações numa reunião de senhoras republicanas, na qual dissera que «estava decidido a fazer o que fosse preciso, a encontrar-se com quem fosse preciso e a ir onde fosse preciso para salvaguardar a paz».

Falando aos jornalistas da decisão de ir a Genebra, disse ele também que uma das razões da sua atitude era o convencimento de que «havia no Mundo um sentimento geral a favor da paz, o que era excelente e do qual podia sair alguma coisa boa». Uma semana depois, em 18, referiu-se à tese do secretário de Estado, Foster Dulles, segundo a qual os Estados Unidos não podiam negociar com os russos sobre a base de concessões, uma das quais seria deixar que continuassem cativos povos da Europa Oriental e acrescentou que os americanos decerto não acreditavam que ele caísse em tal logro. Estas afirmações contraditórias mostravam que, para o presidente Eisenhower, o caminho de Genebra estava erigido de dificuldades. A luta pelo desanuviamento seria dura e os seus adversários não se mostravam dispostos a desarmar.

Durante os preparativos para a conferência, Foster Dulles tornou publico um relatório da sua autoria que enviara três semanas antes ao Congresso e que fora estudado por uma comissão da Câmara dos Representantes. Nele o secretário de Estado defendia a tese de que, se os russos aceitavam ir a Genebra é porque o seu regime estava em vésperas de ser destruído e que o presidente, resolvendo encontrar-se com eles, caíra num laço. Ao tornar publico aquele documento, Foster Dulles tinha o objectivo transparente de embaraçar o presidente Eisenhower e torpedear a conferência de Genebra. A Casa Branca reagiu, imediatamente, e publicou um comunicado no qual se punha em dúvida o fundamento da tese do secretário de Estado e a vontade do presidente prevaleceu indo este a Genebra.

ATTICUS

O «Diário de Lisboa» vende-se em BISSAU por intermédio da firma Handlings, Lda.

SELECTION



BATON

FIXO

MAS

UNTUOSO

Exclusif Sélection

um vinho frizante cujo espumoso é proveniente de uma fermentação natural

uma bebida natural, leve e saudável

SEMPRE FRIO

Monte Serwes

CONCESSIONÁRIO MEDALHA DE OURO NO 1.º CONCURSO NACIONAL DE VINHOS DE FERRAGEM

CAMILLO ALVES

CASA FUNDADA EM 18

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



A centenária de Évora com sua filha

Uma habitante de Évora que completa amanhã com anos trata ainda da casa e faz lindas rendas

EVORA, 13 — Nascida em 14 de Outubro de 1863 na vizinha freguesia de Nossa Senhora de Machede, completa amanhã um século de existência a sr.^a D. Felizarda Rosa Calhau Bravo, simpática velhinha que há longos anos reside em Évora, na Travessa Maria d'Alto.

E' viúva, há 17 anos, de um activo feitor de herdades. O casal teve dez filhos, dos quais sete ainda estão vivos. Neles revê a simpática centenária a sua longa existência, quase totalmente vivida nas duras fainas agrícolas, a ajudar o marido a ganhar o pão.

A sr.^a Felizarda — no nome e na idade — conserva ainda todas as faculdades do espírito. Gosta de cozinhar, o que faz com grande apuro, cose, passa a ferro e faz lindas rendas. Raramente usa os óculos, a não ser para coser, á noite.

Vive com uma das suas filhas, a sr.^a D. Maria Jacinta Bravo. A par

ARTES PLÁSTICAS

A inscrição para o IX Salão de Outono da Junta de Turismo da Costa do Sol

Na sede da Junta de Turismo da Costa do Sol encontra-se aberta, até ao próximo dia 20, a inscrição dos artistas para o IX Salão de Outono desse organismo.

O Salão abrangerá trabalhos de escultura, cerâmica, óleo, aguarela e gouache, estando prevista a inauguração da exposição para o próximo dia 26.

Erhard

(Continuação da 1.ª página)

de liberdade de acção, o que se não verificava com o antigo chanceler. Tanto Schroeder como Erhard estão convencidos da necessidade de manter o mais apertados possível os contactos entre Bonn e Washington. Apesar de estarem convencidos da importância da amizade franco-alemã, não lhe atribuem lugar tão importante como o dr. Adenauer. Portanto, assistir-se-á a deslocções dos acentos na diplomacia alemã que não deixarão de ter repercussões, pelo menos psicológicamente. Mas a margem de iniciativa dos dirigentes alemães continua a ser limitada e os novos homens no Poder esforçar-se-ão, pensa-se, por evitar que a Alemanha Federal tenha que escolher entre os seus aliados.

PRUDÊNCIA NAS RELAÇÕES COM O LESTE

Relativamente ás relações com o Leste, Erhard e Schroeder partilham da mesma prudência. Estão certamente prontos a jogarem com o poder económico da Alemanha para tornarem mais brandas as relações com o bloco soviético, mas conhecem muito bem os limites que existem neste domínio: incapacidade dos países comunistas de darem contrapartida comercial interessante e impossibilidade dos russos de afrouxarem actualmente a sua influência sobre a Alemanha Oriental.

No plano do Mercado Comum continuará a manifestar-se a concepção «dinâmica» de Ludwig Erhard. O novo chanceler é manifestamente fiel aos tratados de Roma.

Em política interna, o professor Erhard quer continuar a ser o «homem da prosperidade». Velará pelo desenvolvimento «proporcional» da economia, contando com a sua força de persuasão e afastando resolutamente qualquer recurso á planificação.

O gabinete Erhard-Schroeder, como é já conhecido, está destinado a durar até ás eleições de 1965. — (F. P.).

A CIDADE

Pelos hospitais

FERIDO IDENTIFICADO — Um dos dois homens atropelados na estrada de Corroios por uma camioneta, e que se encontra sem fala no Hospital de S. José, foi hoje identificado. Trata-se do sr. António Nunes Xavier, de 46 anos, residente na Quinta de S. Lourenço, 7, Estrada das Barrocas, Cova da Piedade.



A Feira da Piedade principiou hoje em Santarém

SANTARÉM, 13 — Principiou hoje a tradicional feira da Piedade, das maiores e mais típicas do País, e que chama a esta cidade muitos milhares de forasteiros, quer nacionais, quer estrangeiros.

O vasto recinto apresenta, este ano, um desusado numero de barracas, circos e carrocéis.

No mercado de gado já se efectuaram numerosas transacções. Do programa de hoje, fizeram parte diversas cerimónias em honra dos participantes do Congresso da Federação Internacional dos Agentes de Viagens, que está a decorrer em Lisboa.

Os congressistas foram recebidos por uma guarda de honra formada por mais de cem campinos. Os visitantes assistiram ainda a jogos de cabrestos, corridas e a uma entrada

de touros á antiga portuguesa. Um almoço ao ar livre reuniu os congressistas no parque das Portas do Sol. Ao fim da tarde, os congressistas assistem a uma corrida de touros.

sexagenária atingida por um tiro continua hospitalizada em estado grave

A Azinhaga de Santa Luzia, no Bairro de Alvalade, fica cercada de grandes e modernos edificios e de óptimas vivendas de todos os estilos. O sítio tem aspecto deplorável, pois, além de as casas serem abaracadas e não terem condições de habitabilidade, não possuem esgotos, e os despejos fazem-se em regos abertos na rua, que exalam cheiro pestilento e chamam nuvens de moscas e de mosquitos. Algumas barracas de madeira situam-se junto do edificio em construção para o liceu feminino de Alvalade, nas traseiras da igreja de S. João de Brito. Foi numa destas barracas que ontem, ao princípio da noite, uma pobre mulher foi atingida, no ventre, por um tiro de pistola, arma que o marido, ferro-velho de profissão, tinha nas mãos e, segundo ele afirma, examinava.

A vítima, de nome Isabel Freire Garrido, de 63 anos, mãe de três filhos já homens, assava carapaus para o jantar, quando a bala a prostrou. Encontra-se internada no Hospital de Santa Maria, em estado grave. Ainda não recuperou a lucidez.

O marido, Casimiro Daniel, de 73 anos, está preso nos calabouços da P. S. P. Declarou que tinha comprado a pistola, pouco antes, a um cigano, por 17\$50.

A vizinhança conta que o ferro-velho é amigo da mulher, mas, sempre que bebe demasiadamente, bate-lhe, sem motivo, desalmadamente. Ontem, estava muito «animado». A Polícia esclarecerá, porém, se o disparo foi accidental, ou se foi obra do excesso de alcool.

CARMEN RODAS

ELIZABETH BOUTYEU

APRESENTAM NO PRÓXIMO DIA 15, PELAS 16 HORAS, NO HOTEL RITZ, A SUA COLECÇÃO DE MODELOS PARA OUTONO-INVERNO.

CHAPEUS DE JUVELINA — PELES CAMARINHA
PENTEADOS DE VIRIATOS
LOCUÇÃO DE MARIA LEONOR

MARCAÇÃO DE MESAS PELO TEL 762261

CASA DA SORTE

AOS SEUS CLIENTES, AGENTES, REVENDEDORES E AMIGOS

Na próxima 3.ª-feira, dia 15, estarão encerrados todos os estabelecimentos da CASA DA SORTE, por motivo das celebrações do 30.º ANIVERSÁRIO da sua fundação.



A todos os que habitualmente procuram ás 3.ª-feiras os estabelecimentos da CASA DA SORTE, solicita-se o favor de, esta semana, o fazerem em qualquer outro dia útil.

CASA DA SORTE

LISBOA — PORTO — COIMBRA — BRAGA — LUANDA — LOURENÇO MARQUES

Os jogos da 2.ª mão da 2.ª eliminatória

Apurados para a 3.ª eliminatória: Benfica, Belenenses, Lusitano, C. U. F., V. Guimarães, Varzim, Salgueiros

(Continuação da 1.ª página)

teresse de maior, atendendo aos resultados da 1.ª mão. Daí, o poder considerar-se como uma jornada calma, que levou aos campos, principalmente, os aficionados dos clubes intervenientes, sempre ávidos de presenciar as actuações dos seus atletas preferidos.

Na Marinha Grande, o Guimarães com cinco bolas a seu favor, jogou confiante e descontraído; Em Braga, a C. U. F., com igual número de bolas a seu débito, também actuou sem preocupações; o Benfica, com o resultado de 8-1 no campo do adversário, limitou-se a afinar o conjunto; o Lusitano, vencedor na Tapadinha por 4-1, recebeu o Atlético, a coberto de qualquer surpresa; o Setúbal, com dois tentos à melhor, jogou, no Campo do Bessa, com as cautelas que se impunham e outro tanto sucedeu em Faro, com o Salgueiros, que ganhara a primeira mão, por 4-1.

A Académica recebeu o Varzim e procurou anular a desvantagem de um tento; o Porto, nas Antas, contra o Leixões, subordinou o seu jogo a idêntico propósito e o Belenenses recebeu, no Restelo, o Beira-Mar, empenhando-se na mesma tarefa.

Por último, em Famalicao, o grupo local e o Montijo, que haviam empatado a uma bola, no domingo passado, bateram-se com galhardia com vista a desfazerem a igualdade. Seguem-se breves relatos dos jogos em causa.

Belenenses

-BEIRA-MAR

(Na 1.ª mão: 0-1)

Jogo no Estádio do Restelo, arbitrado por Marques Lobato, de Setúbal.

BELENENSES — Nascimento; Rosendo e Rodrigues; Pelézinho, Quaresma e Abdul; Angeja, Palico, Estêvão, Peres e Godinho.

BEIRA-MAR — Rocha; Girão e Evaristo; Pinho, Liberal e Serra; Miguel, Diego, Alberto, Fernandes e Romeu.

Iniciada a partida Diego perdeu uma excelente ocasião de abrir o activo e na resposta, Peres deixou que Rocha, lançando-se-lhe aos pés, lhe arrebatasse o esférico.

Aos 6 minutos Godinho teve um remate que saiu a razar a trave e dois minutos volvidos, numa jogada em velocidade, Palico disparou de longe um forte e bem colocado remate, alcançando o primeiro golo dos «azuis».

Aos 17 minutos, depois de Angeja ter finto Serra progrediu no terreno e com um remate colocado, elevou a vantagem dos «azuis».

E até ao intervalo o resultado não sofreu alteração: Belenenses, 2-Beira-Mar, 0.

A partida recomeçou praticamente com o 3.º golo do Belenenses. Angeja endossou o esférico a Godinho que perante a baliza deserta, não teve dificuldade em obter o tento.

Pouco depois Nascimento acossado por Diego defendeu a soco, captando a bola Godinho que a passou a Palico, obrigando Rocha — com sorte — a atirar para «cantos».

A equipa de Aveiro continuou a dar fraca réplica e o Belenenses não pôde tirar partido desse pormenor por falta de coesão.

E assim até final o resultado não se alterou: Belenenses, 3-Beira-Mar, 0.

Benfica-Vianense

(Na 1.ª mão: 8-1)

Jogo no Estádio da Luz, em Lisboa, arbitrado por Fernando e Vlez, de Santarém.

BENFICA — C. Pereira; Cavém e Cruz; Calado, Raul e Humberto; José Augusto, Santana, Yauca, Serafim e Simões.

VIANENSE — Desidério; Ramos e Waldemar; Cerdeira, Soares e Gerardo; Palhares, Pepe, Amaral, Manuelzinho e Carneiro.

No quarto de hora inicial os donos da «casa» criaram algumas situações de perigo que, no entanto, não foram convertidas, devido à

boa actuação dos defensores contrários e à atrapalhada evidenciada pelos avançados «encarnados».

Os lisboetas, porém, aos 18 minutos, por intermédio de José Augusto, marcaram o seu primeiro golo. O extremo-direito captou o esférico na linha média, correu com ela e quando rematou Desidério nada pôde fazer.

No ultimo quarto de hora, aos 36 minutos, o Benfica voltou a marcar. Serafim atirou de longe, sem muita força, mas Desidério, até aí sem um erro, largou inesperadamente a bola para dentro da baliza.

Até ao intervalo, devido ao pouco empenho dos locais e à defesa animosa dos visitantes, o resultado não voltou a sofrer alteração: Benfica, 2-Vianense, 0.

No recomeço, os lisboetas perderam uma boa ocasião de aumentar a vantagem. O remate de Serafim, no entanto, passou por alto, embora tivesse sido disparado muito perto das redes.

Os visitantes replicaram e Cruz conseguiu, com dificuldade, anular um lance conduzido por Palhares.

Aos 7 minutos, Yauca, a passe de Santana, fez 3-0.

Os «encarnados» continuaram a dominar, embora sem forçarem o andamento, e, aos 22 minutos, José Augusto fez novo golo.

Pouco depois, aos 25 minutos, Yauca elevou a conta para 5-0.

Entretanto, Santana, aos 28 minutos, fez 6-0.

Até final, Yauca, aos 36 e 42 minutos, e José Augusto, aos 37 minutos, elevaram a contagem para 9-0, marca com que terminou o desafio.

F. C. Porto

-LEIXÕES

(Na primeira «mão»: 2-3)

Jogo no Estádio das Antas. F. C. PORTO — Rui; Festa e Atraca; Pinto, Almeida e Vasconcelos; Carlos Duarte, Jaime, Azumir, Romeu e Nóbrega.

LEIXÕES — Nicolau; Viriato e Moreira; Silva, Ribeiro e Raul; Soares, Ventura, Oliveira, Veiga e Esteves.

Árbitro: Manuel Lousada (Santarém).

O português com menos seis titulares, tiveram de suportar o entusiasmo e a genérica «m» que o Leixões começou o jogo, procurando mantê-lo no meio campo. Por isso a defesa do F. C. Porto teve interferências energéticas para afastar os lances de perigo dos adversários.

Todavia o seu labor ofensivo teve concretização, no limite da primeira parte, com um golo de Nóbrega.

E assim terminou o primeiro tempo: F. C. Porto, 1-Leixões, 0.

Na segunda parte o F. C. Porto exerceu domínio e marcou mais 3 golos, por intermédio de Azumir, ao 17 minutos e Nóbrega (2), aos 29 e aos 31 minutos.

Terminou assim o jogo com: F. C. Porto, 4-Leixões, 0.

A TV espanhola

pode transmitir desafios de futebol, aos sábados, mediante o pagamento de determinada quantia

MADRID, 13. — Notou-se, ultimamente, certa diminuição no número de espectadores dos jogos de futebol, atribuindo-se o facto principalmente à televisão, que, ao transmitir muitos encontros, contribui grandemente para que o público se afaste dos estádios.

Para tratar deste magno problema reuniram-se, ontem, destacadas personalidades da TV espanhola, com representantes da Federação Espanhola de Futebol e de importantes clubes espanhóis.

Sabe-se que a TV espanhola passará a pagar aos clubes uma determinada quantia pela transmissão dos encontros, e que estes só aos sábados serão transmitidos pela TV para não prejudicar os restantes clubes, que disputam jogos aos domingos.

Segundo se diz nos círculos desportivos, entre os principais clubes espanhóis, que vivem em crise financeira, figuram o Atlético de Madrid, o Barcelona e o Sevilha. — (A. N. L.).

Lusitano

-ATLÉTICO

(Na primeira «mão»: 4-1)

Jogo no campo Estrela, arbitrado por João Nogueira, de Setúbal.

LUSITANO — Vital; Mitó e Paixão; Cordeiro, Falé e Filipe; Faustino, Caraga, Coutinho, Tató e José Pedro.

ATLÉTICO — Bandola; Lobo e Valdemar; Pinhal, Luz e Craveiro; Diamantino, Hernani, Cravo, Marinho e Santos.

Nos primeiros cinco minutos da partida, os eborenenses dominaram, obrigando Bandola e os seus companheiros a particular atenção.

Aos 10 minutos, os alcantarenses criaram a primeira situação de perigo por Diamantino que rematou muito alto. Um quarto de hora depois o Lusitano abriu por intermédio de José Pedro, com um remate a meia altura.

Aos 40 minutos, depois de um período de relativo equilíbrio, o Lusitano fez 2-0, por intermédio de Coutinho.

Na primeira parte: Lusitano, 2-Atlético, 0.

O Atlético reentrou com muita energia e conseguiu assenhorear-se do jogo e, aos 5 minutos, Santos, Diamantino e Marinho remataram mas defeituosamente.

Depois a partida readquiriu equilíbrio e, a pouco e pouco, os eborenenses superiorizaram-se, tendo Tató rematado à barra.

Caraga, aos 23 minutos, fez 3-0; Coutinho, aos 28; e José Pedro, aos 29, pôs a marca em 5-0.

Aos 44 m., J. Pedro fixou o resultado final: Lusitano, 6-Atlético, 0.

Boavista

-V. SETUBAL

(Na 1.ª «mão»: 1-3)

Jogo no campo do Bessa, arbitrado por Alvaro Rodrigues (Coimbra).

BOAVISTA — Avelino; Ramalhão, e Nicolau; Paul, Ribeiro I e Ribeiro II.

DOIS «RECORDS»

nacionais absolutos

no festival de nataçao

desta manhã em Algés

Na piscina de Algés decorreu esta manhã um torneio para disputa da Taça «Carlos Filipe da Fonseca», de homenagem ao malogrado nadador do Algés, com a participação do Algés, Nacional, Belenenses e Pedrouços.

As provas tiveram os seguintes vencedores:

200 metros, bruços (femininos): Maria de Lourdes Pessoa Duarte (Algés) 3,23,4.

800 metros, livres: António Besone Bastos (Algés), 9,49,3. (Novo «record» nacional absoluto).

100 metros, mariposa: Vitor Fonseca (Algés) 1,6,4.

200 metros, livres (femininos): Maria Rosalina Castro (Algés), 2,57,4.

200 metros, bruços: Vaz Jorge (Algés) 2,55,8.

100 metros, costas: António Besone Bastos, 1,9,2.

100 metros, mariposa (feminino): Manuela Nunes (Algés) 1,28,9.

100 metros, livres: Felga Ribeiro (Algés) 58,8 (novo «record» nacional absoluto).

100 metros, costas (feminino): Berta Madeira (Algés) 1,23,7.

4x100 estilos: Algés, 4,49,6.

4x100 metros (feminino) Algés, 6,4,7 (novo «record» de aspirantes).

MORREU SÚBITAMENTE

QUANDO PISAVA UVAS

WISEU, 13.—Foi encontrado morto, esta manhã, no seu lugar, para onde fora pisar uvas, de madrugada, o proprietário sr. Francisco Pereira Duarte, de 35 anos, casado, natural da Boaldeia, onde residia. Foi a esposa, sr.ª D. Cécilia Rita de Oliveira, quem encontrou o cadáver caído sobre as uvas.

A G. N. R. de Torre de Avelãs tomou conta da triste ocorrência, e as autoridades concluíram que a morte foi natural: o infeliz sofria de epilepsia e teve um ataque súbito quando pisava as uvas. O desditoso proprietário deixa dois filhos na orfandade.

ro III; Américo, Adriano, Silva Pereira, Adérito e Celestino.

V. SETUBAL — Mourinho; Polido e Valente; Graça, Morato (ex-Sporting) e Herculano; Raimundo, Carlos Manuel, José Maria, Teixeira e Quim.

Os visitantes mostraram-se, de início mais perigosos e só não inauguraram o marcador aos 4 minutos por falta de Carlos Manuel que, em excelentes condições, rematou ao lado da baliza local.

No primeiro quarto de hora sucederam-se as tentativas de ambos os ataques inaugurarem o marcador, o que só veio acontecer, aos 23 minutos, quando Carlos Manuel apontou o 1.º golo dos setubalenses.

Após o golo dos visitantes os locais diminuíram na pressão que, em contra-ataques, vinham exercendo. Aos 33 minutos podiam ter empatado quando Adérito, em boas condições, rematou com facilidade para Mourinho.

Ai intervalo o resultado era de 1-0 favorável aos setubalenses.

Aos 12 minutos, Silva Pereira mercê do seu maior domínio, obteve o empate.

Patinagem

O festival do Jardim Zoológico

Organizado pela Associação de Patinagem do Sul, e integrado nas comemorações dos 20 anos de actividade das corridas em patins, realizou-se esta tarde, no Jardim Zoológico, o «1.º Torneio de corridas em patins», com a participação de 130 patinadores, dos 10 aos 18 anos, em representação do Benfica, Campo de Ourique, C. U. F., Juventude Salesiana, Oeiras e Vila-franquense.

Os resultados foram os seguintes:

CLASSE C — 4 voltas em fila: 1.ª série — 1.º, Manuel Gonçalves (Oeiras); 2.º, José Teles (Benfica); 3.º, José Festas (Salesiana). 2.ª série — 1.º, Carlos Gomes (Benfica); 2.º, João Duarte (Salesiana); 3.º, João Espadinha (Salesiana). 3.ª série — 1.º, Ramalhinho Ramos (Salesiana); 2.º, José Inácio (Salesiana); 3.º, Luís Alves (C. U. F.).

CLASSE A — Estafeta 3x1 volta: 1.º, C. U. F.; 2.º, Campo de Ourique.

Cuidados

especiais

no transporte

de um cabo eléctrico

de Lisboa para Santarém

A ampliação da rede subterrânea de distribuição de energia eléctrica de Santarém implica alguns trabalhos bastante complexos. Assim, por exemplo, circulará amanhã na estrada Lisboa-Santarém, com destino aos Serviços Municipalizados daquela cidade, uma bobina de cabo eléctrico de características e dimensões invulgares, que obriga a cuidados especiais com o trânsito.

A P. V. T. foi solicitada para colaborar na respectiva regularização.

Aquele cabo, tipo NHEKBA — três bainhas de chumbo, de fabrico nacional da C. A. T. (Cabo Armado e Telefónico, Lda.) — destina-se a redes subterrâneas de 30 000 volts, em sistema de neutro isolado, correspondendo o seu isolamento a 45 000 volts, e tem o peso líquido de 15 toneladas por quilómetro.

Trata-se de um equipamento eléctrico de extraordinários requisitos que, para além da competência técnica indispensável ao seu fabrico, pela sua natureza e características especiais, em Portugal, só a C. A. T., na sua fábrica, em Benfica, se encontra apta a fabricar cabos desta natureza, em troços de grandes dimensões.

O «Diário de Lisboa» ao Porto, encontra-se à venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROZANDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBA, RUA DE COSTA CARVAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA - BONFIM.

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

ve o empate, quando, após uma hesitação de Mourinho, Silva Pereira, da marcação de um «livre», introduziu o esférico nas redes setubalenses.

Aos 12 minutos Silva Pereira aproveitou uma queda de Mourinho e marcou o 2.º golo da sua equipa.

Até à meia hora a toada de jogo não foi alterada e, aos 34 minutos, Quim marcou o 2.º golo dos visitantes.

Até final o resultado manteve-se, pelo que, Boavista, 2-Vitória de Setúbal, 2.

Académica

-VARZIM

Jogo no Estádio Municipal de Coimbra, arbitrado por Hermínio Soares, de Lisboa.

ACADÉMICA — Maló; Curado e Castro; Campos, Torres e Piscas; Rocha, Manuel Duarte, Rui Rodrigues, Gaio e Almeida.

VARZIM — Justino; F. Ferreira, e Sidónio; Fonseca, Quim e Gémio; Jorge, Fernando, Noé, Salvador e Rogério.

Saiu a Académica, que imediatamente se colocou na ofensiva, tendo Almeida e Duarte causado perigo com dois excelentes remates.

Foi, porém, o Varzim que esteve prestes a marcar por Rogério, a aproveitar um centro de Noé, que Curado salvou sobre o risco da baliza, quando Maló já estava batido.

Aos 23 minutos, Almeida em jogada individual centrou e Rocha rematou forte obrigando Justino a executar excelente defesa, tendo a seguir Gaio atirado à trave.

Entretanto, um choque entre Fernando Ferreira e Rocha, ambos os jogadores abandonaram o terreno, tendo o povo regressado 5 minutos depois.

Em com os estudantes em dificuldade, atingiu-se o intervalo com o marcador em branco.

Recomeço do encontro, já com Rocha — de cabeça ligada — inteiramente em jogo.

O Ginásio de Caselas inaugurou o seu edifício-sede

O Ginásio Clube de Caselas, inaugurou esta tarde, o seu edifício-sede, com uma sessão solene, que teve a presença de várias individualidades, nomeadamente de um representante do sr. ministro das Obras Públicas, do sr. governador civil de Lisboa, de vários dirigentes da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, de representantes das Casas Económicas, de diversos centros de recreio popular, colectividades de educação e recreio, etc.

Os convidados percorreram todo o edifício, não escondendo a sua satisfação, perante o que lhes foi dado observar. De facto, o ginásio, a biblioteca, as salas de jogo, de televisão e de estar para senhoras, revelam elegância sobria e ambiente convidativo e acolhedor.

De manhã houve a tradicional alvorada, com foguetes e morteiros e, à hora a que fechamos esta notícia, deve estar a realizar-se um concerto pela banda da Sociedade Filarmónica Fraternidade de Carnaxide.

J. Avelino dos Santos (Benfica)

vencedor do Circuito

«Moscatel de Setúbal»

em ciclismo

Organizado pelo Palmelense, no percurso Palmela-Setúbal-Azeitão-Palmela, num total de 80 quilómetros, disputou-se, esta manhã, a prova ciclista «Circuito da região vinícola do moscatel de Setúbal», em populares.

A classificação foi a seguinte: 1.º, José Avelino dos Santos (Benfica), 2 h 5 m 28 s; 2.º, Alberto Silva (Sassoeiros), 2 h 6 m 28 s; 3.º, Fernando Costa Graça (Bf.), 2 h 8 m 20 s; 4.º, Norberto Timóteo (Sas.), 2 h 8 m 20 s; 5.º, Manuel J. Marques (Bf.), m. t.; 6.º, Florindo Costa Luis (Bf.), 2 h 8 m 40 s; 7.º, José Joaquim Tude Loureiro (Palmelense), 2 h 11 m 17 s; 8.º, Afonso Martins (Sas.), 2 h 11 m 30 s; 9.º, Diamantino José (Palmelense), 2 h 11 m 44 s; 10.º, Julio Pereira (Bf.), 2 h 12 m 02 s.

Por equipas: 1.º, Benfica, 6 h 22 m 8 s; 2.º, Sassoeiros, 6 h 24 m 28 s; 3.º, Palmelense, 6 h 35 m 51 s.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Órbita da Taça de Portugal

Varzim, Salgueiros, F. C. Porto, V. Setúbal, Montijo e Sporting

uma grada na sua equipa, foram os estudantes que se mostraram mais perigosos, para depois os pozeiros reagindo bem, voltarem a equilibrar o jogo.

Por volta da meia hora, embora se verificasse certo domínio da Académica, os visitantes mostravam-se mais perigosos nos seus contra-ataques.

Até final apesar do esforço de ambas as equipas, o resultado não se alterou: Académica, 0-Varzim, 0.

SP. BRAGA-C. U. F.

(Na 1.ª mão: 1-6)

Jogo no Estádio 28 de Maio, em Braga, dirigido por Costa Martins, do Porto.

BRAGA — Moreira; Mota e José Maria; Armando, Juvenal e Coimbra; Quim, Moraes, Teixeira, Ferreira e Bino.

C. U. F. — José Maria; Faneca e Durand; Carlos Alberto, Palma e Mangala; Vieira Dias, Ferreira Pinto, Medeiros, Arnaldo e Uria.

Saltu a C. U. F. que foi a primeira equipa a criar perigo, por intermédio de Arnaldo correspondendo Moreira, com uma boa defesa, ao remate despedido por aquele jogador.

rebra a uma boa estirada. Os locais procuraram sacudir a pressão dos contrários e conseguiram-nos, passando a ordenar melhor os seus avanços, obrigando José Maria a algumas intervenções.

Aos 15 minutos, a C. U. F. marcou, por Vieira Dias, mas o árbitro anulou o gol, por deslocação de Medeiros.

ATLETISMO

EM ALVALADE

Proseguiu esta tarde, no Estádio Alvalade, o 2.º encontro Sporting-Natation, de Barcelona, torneio internacional organizado pelos leões.

Juntamente com esta competição disputaram-se as finais do torneio «O Primeiro Passo» também organizado pelo Sporting e no qual participaram cerca de 300 jovens atletas.

Depois da primeira ronda do torneio internacional, ontem disputada o Sporting mantinha-se na vanguarda da pontuação com 53 contra 42 pontos.

Resultados: 110 m. barreiras (Internacional) — 1.º, Ufer (Barc.), 14,7 s (novo recorde da Catalunha); 2.º, Viladeval (Barc.), 15,9 s; 3.º, José Seco (Sporting), 16,7 s; 4.º, Acácio Santos (Sporting), 17,5 s.

100 m. (Internacional) — 1.º, José Rocha (Sporting), 10,6 s (recorde nacional igualado); 2.º, Carvalho Santos (Sporting), 10,9 s; 3.º, Esteves Costa (C. D. U. L.), 11,1 s; 4.º, Amadeo Betrin (Barc.), 11,1 s; 5.º, Pont (Barc.).

1500 m. (Internacional) — 1.º, Manuel de Oliveira (Sporting), 3 m e 57,6 s; 2.º, Juan Angel (Barc.), 4 m e 2,2 s.

Disco (Internacional) — António Pares (Barc.), 46,13 m; 2.º, Vidal Quadros (Barc.), 45,75 m.

Altura — 1.º, Julio Fernandes (Sporting), 1,90 m; 2.º, Manuel Ufer (Barc.), 1,75 m.

400 metros (Internacional) — 1.º, José Rocha (Sporting), 48,9 s; 2.º, Alfredo Teixeira (C. D. U. L.), 49,6 s.

A hora em que encerramos esta edição a pontuação é a seguinte: Sporting, 88; Natation, 73.

Primeiro Passo

80 metros — 1.º, Diamantino Faustino (Alcabala), 9,4 s; 2.º, Mário Branco (Bucelenses), 9,4 s.

700 metros — 1.º, José Caldeira (Ferreirense), 1 m 45,4 s; 2.º, José Francisco (Combat), 1 m 46,8 s.

TÉNIS DE MESA

Continuou hoje o torneio da Taça «Diário de Lisboa»

O torneio, entre equipas de infantis, com que a Associação de Ténis de Mesa de Lisboa inaugurou a sua nova época, prosseguiu esta manhã com os encontros correspondentes à 2.ª eliminatória, os quais proporcionaram os seguintes resultados:

C. Católico-F. C. Lisboa B 3-0

Ávila A. C.-Benfica 0-3

O encontro F. C. Lisboa A-Sporting não se efectuou, dada a desistência, já conhecida, dos leões, das provas oficiais.

Aos 25 minutos o Braga marcou o seu primeiro gol por Dino, a passe de Teixeira.

Depois do tento o Braga animou e durante 10 minutos exerceu domínio. A C. U. F., no entanto, melhorou e conseguiu equilibrar o jogo.

Ao intervalo: Braga, 1-C. U. F., 0. Recomeçado o encontro a C. U. F. lançou-se ao ataque, mas foi o Braga que, aos 5 minutos, elevou a marca para 2-0, com um gol apontado por Moraes.

Os locais aceleraram o andamento e obrigaram a defesa visitante a trabalho intensivo. A C. U. F., no entanto, procurou, no contra-ataque, surpreender os donos da «casa», mas sem o conseguir.

A passagem da meia hora, o Braga continuava a dominar, mas a marca de 2-0 mantinha-se.

Aos 40 minutos, o Braga voltou a marcar por intermédio de Moraes.

No final: Braga, 3-C. U. F., 0.

FAMALICÃO

-MONTIJO

(Na primeira mão: 1-1)

Jogo em Famalicão, arbitrado por Pinto Ferreira, do Porto.

FAMALICÃO — Santana; Carlos, e Domingos; Sarmiento, Janela e Ferreira, Aurélio, Neto, Ernesto, Romeu e Bartolo.

MONTIJO — Redol; Santana e Serralha; Garrona, José António e Sabino; Ferro, Gorgulho, Celestino, Artur e Ga'arupas.

Ao intervalo: 0-1 gol, de Celestino aos 43 minutos.

No segundo tempo, a despeito das tentativas das duas equipas, o resultado não se alterou: Famalicão, 0-Montijo, 1.

SP. FARENSE

-SALGUEIROS

Jogo no Estádio de S. Luís, arbitrado por J. Campos, de Lisboa.

FARENSE — Rodrigues; J. António e Pinto; Armando, Reina e

I DIVISÃO DA A. F. L.

Resultados de hoje

Proseguiu hoje o Campeonato Distrital da 1.ª Divisão da A. F. L., tendo-se apurado os seguintes resultados:

Desp. Olivais-Casa Pia 1-1

Em reservas 1-1

Estoril-Sintrense 3-0

Em reservas 2-0

Vitória-S. L. Olivais 1-2

Em reservas 1-1

Vila-franquense-Palmense 2-1

Em reservas 3-1

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rapidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente às apostas deste domingo.

Rússia-Itália 1

Marinhense-V. Guimarães.. 1

F. C. Porto-Leixões 1

Boavista-V. Setúbal X

Famalicão-Montijo 2

Spt. Braga-C. U. F. 1

Spt. Farense-Salgueiros X

Saragoça-Barcelona X

Espanhol-Real Madrid 1

Bétis-Elche 1

Estoril-Sintrense 1

Vitória-S. L. Olivais 2

Progresso Tirsense 1

O Saragoça estava empatado a zero bolas, no fim do primeiro tempo.

Dias; Julio, Oscar, Marco, Valdemar e Vitor.

SALGUEIROS — Vieira I; Taco e Borges; Vieira II, Chau e Fernando; Amadeu, M. Campos, Carvalho, Cláudio e Vieira III.

No 1.º tempo: 0-0.

Na segunda parte, o Salgueiros marcou, aos 2 minutos, por Amadeu e, aos 8 minutos, Oscar fez o tento do empate.

No final: Farense, 1-Salgueiros, 1.

OS RESULTADOS DA «TAÇA»

Marinhense	2	Guimarães	1
F. C. Porto	4	Leixões	0
Boavista	2	V. Setúbal	2
Famalicão	0	Montijo	1
Belenenses	3	Beira-Mar	0
Sp. Braga	3	C. U. F.	0
Farense	1	Salgueiros	1
Benfica	9	Vianense	0
Académica	0	Varzim	0
Lusitano	6	Atlético	0

Sporting e Benfica empataram (1-1) para o «distrital» de juniores da A. F. L.

Ao cabo da terceira jornada do campeonato de juniores da futebol da A. F. L., apenas duas equipas, ambas da série B — Atlético e Torriense — ainda não perderam pontos, embora o Benfica, Sporting, Unidos Algés, Estoril, Palmense e Belenenses, não tenham sofrido derrotas.

Dos jogos desta manhã, o mais importante foi, sem dúvida, o Sporting-Benfica, que terminou com os «teams» em igualdade no marcador.

Nos restantes desafios, salienta-se a vitória do U. Algés, que ocupa os primeiros lugares da classificação, e o triunfo do Cascais, — o primeiro — em Sintra, pois nos outros os resultados foram normais.

A actual classificação é a seguinte:

SÉRIE A — 1.º, Benfica (22-2), Unidos de Algés (8-2) e Estoril (11-5), 8 pontos; 4.º, Sporting (18-2), Palmense (5-2) e Casa Pia (8-6), 7 p.; 7.º, Oriental (6-5), 6 p.; 8.º, Linda-a-Velha (4-10), Tarujense (2-12) e Cascais (3-27), 5 p.; 11.º, Sintrense (1-7) e Vitória (3-11), 3 p.

SÉRIE B — 1.º, Atlético (11-2) e Torriense (9-2), 9 pontos; 3.º, Belenenses (6-2), 8 p.; 4.º, Alhandra (10-3) e Vila-franquense (6-3), 7 p.; 6.º, Sacavenense (3-4) e Desp. Olivais (2-4), 6 p.; 8.º, S. L. Olivais (3-5), 5 p.; 9.º, Malveira (3-6), Alverca (3-7) e Loures (1-6), 4 p.; 12.º, Charneca (3-16), 3 p.

SÉRIE A

Sporting, 1 - Benfica, 1

Jogo em Alvalade, arbitrado por Fernando Aragão.

SPORTING — Damas; Vitor e António Henriques; Dias, Caló e Dani; Vicente, José Carlos, Valter, Colorado e Porfírio.

BENFICA — Gomes; Severino e Moreira; Mussá, Murrça e Bernardo; Palma, Nelson, Pena, Carmo Pais e Manuel José (Miranda).

A partida foi razoavelmente disputada, especialmente na primeira parte, e terminou com um resultado que se aceita perfeitamente.

Os tentos foram obtidos no primeiro tempo. O dos «leões», aos 24 minutos, num belo remate de Valter. O dos «encarnados», aos 35 minutos, por Pena, após uma hesitação de Damas em sair da baliza.

Estoril, 2 - Tarujense, 0

Jogo no Estoril, Arbitro: Fernando Aguiar. Os grupos formaram:

ESTORIL — José António; Itamaro e Américo; Mário, Baptista e Arnaldo; Agostinho (Estrada), Dinato, Amadeu, Sebastião e António Pedro.

TARUJENSE — Esmeraldo; Cecílio e Pilar; Armandino, José António e Barrigana; Floro, Nunes, Rodrigues, Marinho e Fernandes.

Ao intervalo, 2-0, golos de Sebastião (30 m) e Dinato, na sequência de um «canto» (37 m).

Sintrense, 0 - Cascais, 2

Jogo em Sintra, Arbitro: Eduardo Nogueira. Os grupos formaram:

SINTRENSE — Norberto; Sequeira e Parra; Veríssimo, Artur e José Manuel; Albano, César, Peixinho, Maximiano e Silva.

CASCAIS — Abegão; Pereira e Cardoso; Mata, Parracho e Martinho; Dias, Viegas, Higinio, Francisco e Silva.

Ao intervalo, 0-0. Na 2.ª parte, Higinio e Francisco fizeram os golos dos visitantes.

Linda-a-Velha, 3 - Vitória, 2

Jogo no Estádio Nacional (treinos), Arbitro: Salvador Garcia.

LINDA-A-VELHA — Brites; Saraiva e Tomé; Teles, Domingos e Artur; Augusto (Mendes), Azevedo, Pedro, Fernando e Toni.

VITÓRIA — Edmundo; Colaço e

Martins; Manuel Arruda e Neto; Carneiro, Viseu, Aguiar, Ladislau e Santos.

Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte, aos 10 e 30 minutos, Fernando fez dois golos; aos 11, Pedro marcou o terceiro tento dos locais.

Aos 36 e aos 37 minutos, Santos e Carneiro reduziram a diferença.

Oriental, 1 - U. Algés, 3

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salama», arbitrado por Jaime Lapista.

ORIENTAL — Barrigana; Azulino e Alberto; Adelino, Vitor e Vieira; Moita, Vargas, Felismino, Maheiros (Ismael) e Corricha.

U. ALGÉS — José Maria; Marques e Henriques; Heitor, Cabral e Brito (José Luís); Alexandria, Guilherme, Albertino, Helder e Moraes.

Ao intervalo, 0-1.

Marcedores dos golos: Moraes (2) e Guilherme, pelo U. Algés, e Corricha, pelo Oriental.

Palmense, 1 - Casa Pia, 1

Jogo em Palma, Arbitro: Henrique Silva.

PALMENSE — Daniel; Gentil e Saul; Barão, Damas e Portugal; Alves (Brás), Francisco, Santos, Costa e Ferreira.

CASA PIA — Mesquita; Amorim e Martinho; Domingos, Gentil e Sá; Branco, Covas, Garrido, Pezeta e Freire.

Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte, Brás e Covas marcaram os tentos.

SÉRIE B

Atlético, 3 - Desp. Olivais, 0

Jogo na Tapadinha, Arbitro: José Aniceto.

ATLÉTICO — Julio; Américo e Rogério; Fagundes, Peres e Parada; Diogo, Tito, Carlos Manuel, Soares (Domingos) e Vieira da Cruz.

OLIVAIAS — Carlos Gomes; Viegas e Chico; Vitor Hugo, Luís e Delgado; José Manuel, Pereira, Matias, Artur e Rui.

Ao intervalo, 1-0, gol de Carlos Manuel, aos 44 minutos.

Na segunda parte, os alcantarenenses marcaram mais dois golos, por Carlos Manuel, aos 22 e aos 35 minutos.

Alverca, 1 - Belenenses, 3

Jogo em Alverca, Arbitro: Henrique Coelho.

ALVERCA — Atalaia; Santos e Silvério; Chancel, Miguel e Gastão; Leitão, Pires, Granja, Carvalho e Casquinha.

BELICENSES — César; Benites e Henriques; José Manuel, Catilana e Tito; Edgar, Barragão, José Pedro, Serrinha e Dé.

Ao intervalo, 0-3, golos de José Pedro, aos 6 minutos, Edgar, aos 10 e aos 15 minutos.

Na segunda parte, aos 10 minutos, o Alverca fez o seu tento, por intermédio de Carvalho.

Alhandra, 3 - S. L. Olivais, 1

Jogo no campo da Hortinha, Arbitro: Julio Alfacinha.

ALHANDRA — Hermanno; Cordeiro e Pedro Jorge; Rogério, Meireles e Abel; Ralha, Fernando, Gaspar, Agatão e Jordão.

OLIVAIAS — Camilo; José António e Neto; Julinho, Guiga e Orlando; Faria, Necas, Pires, Eduardo e Miranda.

Ao intervalo, 1-0, gol de Fernando, aos 3 minutos.

Na segunda parte, Gaspar e Agatão, aos 21 e aos 32 minutos, fizeram os outros tentos dos locais. Eduardo, aos 34 minutos, marcou o gol do Olivais.

Torriense, 4 - Charneca, 0

Jogo no campo das Covas (Torres

Vedras). Arbitro: Jaime Azevedo.

Os grupos formaram:

TORRIENSE — António; Isidro e Clímaco; Penetra, J. Correia e Jorge; Carlos, Salgado, Peralta, Américo e Henrique.

CHARNECA — Lusitano; Valente e Rocha; António José, Diogo e Santos; Cabrita, Machado, Povoeiro, Mendes (depois Granada) e José Manuel.

Ao intervalo, 3-0. Marcaram os golos, Peralta (aos 16, 39 e 78 minutos) e Salgado (aos 31 m).

Malveira, 0 - Vila-franquense, 2

Jogo no campo das Seixas, arbitrado por Carlos Valador. Os grupos formaram:

MALVEIRA — Camoucho; Manuel Vitor e Leonel; Carmezim, José Luís e Nuno; Vitor, Almeida, Rui, Orlando e João.

VILA-FRANQUENSE — Oliveira; Conde e Amador; Augusto, Ceitil e Pedrosa; Silvestre, Simões, Ferreira, Pita e Santos.

Ao intervalo, 0-0. Na 2.ª parte, dois golos da equipa visitante, sem resposta, fizeram o resultado.

Sacavenense, 1 - Loures,

O prof. dr. Antunes Varela

homenageou o seu colega das Obras Públicas durante a inauguração do Palácio da Justiça de Fafe

(Continuação da 1.ª página)

fatalismo de certa mediocridade nacional.

E acrescentou: «Este movimento de reacção, no domínio fundamental das obras públicas, parece ter principiado com Duarte Pacheco. Por mim próprio, recordo-me de o ter sentido já nas duas visitas que fiz há anos, primeiro às centrais hidroeléctricas do Cávado, e a seguir, às grandes barragens do Douro: desde a extracção e o transporte e a própria colocação da pedra no sistema da Paradelá à montagem das grandes centrais da Bemposta e de Miranda, os trabalhos que ali se desenvolviam com a mão-de-obra nacional constituíam um cenário a que os olhos dos portugueses não estavam habituados e reflectiam, em diversos aspectos, uma ordem de grandeza que em larga medida excedia os parâmetros normais dos nossos empreendimentos. Ao percorrer mais adiante o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, pude verificar que tanto essas como outras grandes obras em curso no País assentavam já sobre sólidos ensaios de investigação aplicada confiados a um grupo de peritos de verdadeiro nível europeu.

O sentido e alcance social das obras públicas

O sr. prof. dr. Antunes Varela declarou, depois, que foi com o ministro Arantes e Oliveira que o novo estilo de concepção e execução da obra pública se fez definitivamente entre nós. E sublinhou: «Todo esse conjunto de realizações, mas principalmente o justo renome conquistado nos meios internacionais pela actividade científica do Laboratório, conseguiram criar uma noção mais exacta das possibilidades da técnica e do próprio trabalho nacional, e esse sentimento de confiança nos nossos próprios recursos pode ser um elemento fundamental para o desenvolvimento económico e o progresso social do País, enquanto houver quem superiormente o saiba estimular e se aos peritos não faltarem os meios de que toda a investigação necessita para alcançar os seus fins».

Ocupou-se, então, do sentido e alcance social das obras públicas, afirmando:

«Haverá porventura quem estranhe este elogio da técnica, aplicada à obra pública, na boca de quem se não tem cansado, perante a onda de materialismo que desabou sobre muitos sectores da vida moderna, de proclamar o constante primado dos valores de ordem moral

E a estranheza não surpreenderá numa época que oscila a cada passo entre um conservantismo rotineiro, pretensamente alicerçado na especial grandeza dos puros valores espirituais, e um idealismo utópico sem a justa percepção das limitações do meio e sem a noção exacta da real complexidade da natureza humana.

Falta com efeito, a muito boa gente, sem excepção dos que ba-

la com a namorada quando uma motorizada o colheu e matou

ALBERGARIA-A-VELHA, 13.—Esta madrugada, por volta das 2 e 30, quando regressava de um baile, na companhia de sua namorada, seguindo ambos pela estrada fora, o operário sr. Alberto da Cosa Simões, de 19 anos, solteiro, natural de Agueda, foi colhido por uma bicicleta motorizada, conduzida pelo mecânico, sr. Carlos Luís Teixeira, também de 19 anos.

O sr. Alberto Simões, atirado ao chão e, com fracturas várias, foi conduzido ao hospital desta vila onde faleceu pouco depois. O ciclista causador do desastre, com várias escoriações, ficou internado no mesmo hospital sob prisão

CONFERÊNCIAS

A cultura do trigo

BEJA, 13.—O sr. eng. Joaquim André Sampaio, chefe da brigada técnica da 14.ª Região Agrícola, proferiu esta noite, no Grémio da Lavoração local, uma conferência subordinada ao título «Alguns aspectos da cultura do trigo».

tem com a mão no peito para afirmar a sua fé, o equilíbrio indispensável à justa hierarquização das necessidades colectivas e ao conveniente ordenamento de valores sociais.

Assim é que ninguém contestará não só a compreensão mas o louvor de que é digno todo o esforço daquele que procura combater a miséria e a ignorância dos outros homens; mais difícil, porém de entender é que o zelo de nivelamento económico e social de alguns cristãos os leve a ignorar as profundas diferenças naturais dos homens, a não atentar na especial dignidade do trabalho de quem dirige e organiza as empresas e de quem descobre novas fontes de riqueza, e a desprezar sobretudo a poderosa influência que o estímulo da progressiva ascensão social é capaz de ter em proveito final da colectividade no progresso das ciências, no avanço da técnica, no aperfeiçoamento da arte e das letras e até no próprio gosto e interesse pela vida.

O salário justo

Falando, a seguir, sobre a reivindicação do salário justo, o ministro da Justiça disse:

«Se, por outro lado, é perfeitamente cabida a condenação do salário como o simples preço de uma mercadoria e absolutamente legítima a reivindicação do salário justo, em função das necessidades essenciais do trabalhador e do seu agregado familiar, já se não compreende a sofreguidão com que alguns continuam ainda a lutar pela repartição igualitária do que é superfluo em face daquelas necessidades. A reflexão que muitas vezes acode ao nosso espírito para qualificar o facto é que as pessoas esquecem frequentemente o verdadeiro conceito cristão da riqueza que, segundo ensinam os autores, não está tanto em possuir muito como em necessitar pouco.

Mais grave, no entanto, que a vulgar deturpação dos fins essenciais da organização político-social da colectividade, é o erro ou omissão que muitas vezes se comete acerca da dignidade dos meios próprios para a sua consecução.

No prosseguimento das suas considerações aquele membro do Governo acentuou que não deixa também de ser censurável a indiferença com que muitos acolhem o «apel» de justiça social que o mundo moderno dirige a todas as criaturas responsáveis, não raro desdenhando inclusivamente do valor que os simples bens materiais possam ter na felicidade dos outros, ao mesmo tempo que vão usufruindo largamente, por si e pelos seus, todas as vantagens que eles podem proporcionar».

Relações entre a propriedade, o capital e o trabalho

Depois, o sr. prof. dr. Antunes Varela afirmou:

«As encíclicas papais têm-se debruçado frequentemente sobre a questão, e embora não deixem de reconhecer a propriedade particular como instituição de direito natural, também insistem repetidamente na função social que a riqueza tem.

Os bens da natureza, criados por Deus para todos os homens, não podem servir exclusivamente os fins temporais de alguns deles. O proprietário não pode, sem negar a legitimidade do próprio direito, desviar as coisas do fim para que foram naturalmente criadas e deve considerar a propriedade, não um meio de satisfação dos seus apetites ou caprichos individuais, mas um instrumento de satisfação, tanto das suas reais necessidades, como dos deveres de solidariedade que a comunidade lhe impõe.

A luz deste pensamento são inúmeras as correcções que é possível introduzir ainda, dentro de sistemas económicos de raiz capitalista como é o português, no regime das relações entre a propriedade, o capital e o trabalho.

E seria, a meu ver, erro grave supor que toda a melhoria de situação das classes mais pobres se há-de processar por simples participação nos benefícios do futuro avanço da técnica, como se toda a questão social se pudesse reconduzir em último termo a um mero problema de acréscimo da produção. Só a repartição mais

justa da riqueza actual constitui inclusivamente penhor seguro da repartição mais equitativa da riqueza que o futuro possa trazer à colectividade.

Este esquema de ideias, apesar de bastante apressado e imperfeito, permite já definir, em curtas palavras, o valor exacto da obra pública no plano das realidades nacionais ao mesmo tempo que rapidamente deixa entrever todo o sentido e alcance da renovação material levada a cabo nos serviços dependentes do Ministério da Justiça.

Nas considerações finais, o ministro disse que a obra pública vale «principalmente como meio de acção, como instrumento de satisfação das necessidades colectivas, sendo em função das necessidades a que está adstrita que a utilidade social de cada obra pode ser rigorosamente medida».

Outras inaugurações

Durante a tarde, inauguraram-se vários melhoramentos na freguesia de Freitas, o caminho municipal de Medelo e o abastecimento de água a Antime, bem como, simbolicamente, alguns melhoramentos ultimamente realizados em Vila Cova, a estrada municipal de Queimadela e os abastecimentos de água a Moreira de Rei, Silveiras e S. Martinho.

Findas as inaugurações, o ministro das Obras Públicas presidiu, na Câmara Municipal, a uma reunião de trabalho com as autoridades concelhias, para estudo de problemas relacionados com os terrenos para a futura Escola Técnica, o novo hospital e as estradas nacionais que servem a vila de Fafe.

Entretanto, o sr. prof. dr. Antunes Varela, acompanhado de funcionários do Ministério da Justiça, regressava a Lisboa.

A posição de Ben Bella reforçada

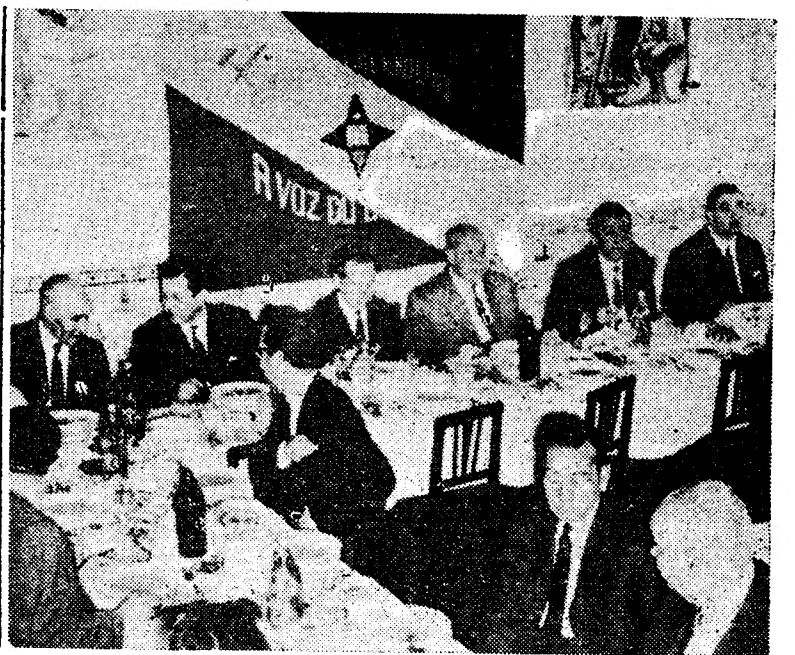
(Continuação da 1.ª página)

Mohand el Hadj e os seus partidários refugiados nas montanhas, declaram que vão organizar a resistência. No entanto, note-se que não tentaram sequer impedir o avanço irresistível das forças fiéis a Ben Bella. Com excepção de alguns poucos tiros isolados, não houve combates de relevo. Apenas escaramuças sem importância. Os estragos foram mínimos, não se registando vítimas.

Entretanto, continuam as barragens nas vias de acesso às povoações situadas junto as montanhas da Kabília, onde estão refugiados os rebeldes. No entanto, aumentou a circulação rodoviária, depois do marasmo dos últimos dias. Em Tizi Ouzou, capital da Grande Kabília, a animação é de novo intensa apesar das barragens existentes à entrada e à saída. Vêm-se patrulhas motorizadas, por vezes com carros blindados ou veículos armados com metralhadoras pesadas.

O presidente Ben Bella fez um apelo, a noite passada, a todos quantos se revoltaram, para voltarem ao seio da nação argelina. Anunciou a reunião de um grande congresso da F. L. N. por outro lado, o chefe argelino estendeu a mão a todos quantos se revoltaram, por não concordarem com a política governamental. Frizou que na F. L. N. há toda a liberdade de discussão.

Os observadores põem em relevo a importância do apelo. Trata-se de um factor novo na vida da nação e resulta das diligências efectuadas pelos deputados da Kabília que há semanas tentam reatar o diálogo. Mas Ben Bella não deixou de declarar: os rebeldes da Kabília só se manterão se tiverem o apoio das populações. Esse apoio deve ser-lhe recusado. E os rebeldes, segundo voltou a dizer o presidente argelino, não estão incluídos no apelo ao apaziguamento. «Serão presos», afirmou benemérito Ben Bella, ainda mais forte, agora que a revolta da Kabília se encontra esmagada e irremediavelmente perdida. — (F. P.).



A mesa de honra durante o almoço na «Voz do Operário»

Uma centena de sócios de «A Voz do Operário» festejou os 84 anos do seu apreciado jornal

A benemérita Sociedade de Instrução e Beneficência A Voz do Operário, integrando a sua iniciativa numa simpática homenagem à imprensa, promoveu hoje um almoço de confraternização, que se efectuou no pavilhão da cantina escolar existente na sede da colectividade.

O motivo principal desta magnífica reunião, conforme já divulgámos, relaciona-se com as comemorações do 84.º aniversário do jornal «A Voz do Operário», que em Lisboa começou a publicar-se em 11 de Outubro de 1879, propriedade daquela instituição, reunião que marcou o encerramento dos actos alusivos a tão jubilosa data.

O almoço reuniu cerca de cem convivas, entre os quais os corpos gerentes da instituição, antigos associados e representantes da imprensa. Encontrava-se presente uma representação da Associação dos Inquilinos Lisboenses, encabeçada pelo seu presidente, sr. António João Regueira, uma vez que tal agremiação nasceu dos esforços de A Voz do Operário.

Presidiu a reunião, que decorreu em ambiente de grande amizade, o sr. Agnelo Morão Pereira, presidente da assembleia geral de A Voz do Operário, ladeado pelos srs. José Apolinário Ramos, presidente da comissão administrativa; dr. Mário Neves, director-adjunto do «Diário de Lisboa»; César Nogueira, antigo jornalista operário; Amadeu Faria Longo, presidente do conselho fiscal.

Iniciou os brindes o sr. Agnelo Pereira, que se congratulou com a reunião comemorativa e se referiu com elevado apreço às qualidades profissionais e de carácter do sr. dr. Mário Neves. Disse ainda considerar a conferência pronunciada há dias na sede de A Voz do Operário como o elogio da honestidade jornalística — e testemunho evidente de uma directriz de profissionalismo sem quebras ou transigências.

Aliás — sublinhou — os aplausos que se ouviram ainda há poucos momentos, quando o nosso ilustre convidado, sr. dr. Mário Neves, dava início às suas palavras, são prova irrefutável do apoio de que desfruta.

Falou, em seguida, o sr. José Apolinário Ramos, a quem coube historiar toda a acção de A Voz do Operário e a causa que serviu — e serve — através dos tempos. Referiu-se à Associação dos Inquilinos Lisboenses, como criação da prestimosa instituição, e lembrou igualmente o papel do jornalista César Nogueira, paladino da causa operária. Aproveitou a oportunidade para prestar homenagem à inspectora sr. dr.ª D. Adriana Adogas, que há 39 anos serve a instituição como professora. Acentuou, finalmente, a presença do sr. dr. Mário Neves.

O brinde do dr. Mário Neves

O director-adjunto do «Diário de Lisboa», após ter usado da palavra os srs. Amadeu Faria e António João Nogueira, afirmou que «a presente comemoração dava ensejo a que se dissesse muito a res-

peito de uma obra admirável, do entusiasmo dos seus obreiros tenazes e do valor extraordinário da instituição».

— Parece-me, no entanto — acentuou — que nunca será demais o que se disser em louvor do que se tem feito em A Voz do Operário. Sabemos que a partir daqui se obtiveram regalias substanciais para o trabalhador e que nesta casa se forjou, em grande parte, o clima para uma maior dignificação das classes proletárias.

— A força que a Voz do Operário alcançou na vida nacional — prosseguiu o sr. dr. Mário Neves —, e que chegou a ser apoiada por uma massa de 70 mil trabalhadores associados, não afrouxou ainda mas é indispensável revigorar o calor dos seus antigos obreiros, despertando nos novos o interesse por esta instituição no reconhecimento do que fez e da convicção que pode fazer ainda muito mais. Nesse sentido — finalizou —, temos de trabalhar todos numa conjugação de esforços para a qual me é grato oferecer a colaboração incondicional do «Diário de Lisboa».

Em seguida, discursou o sr. prof. José Gonçalves Salvador, catedrático de História e Geografia da Universidade de São Paulo (Brasil), individualidade brasileira filha de portugueses, ligada à instituição por traços familiares, que, em breves palavras, pôs em relevo a obra de civilização desenvolvida pelos portugueses, através dos tempos, sem esquecer as suas instituições particulares, entre as quais — disse — A Voz do Operário ocupa lugar preeminente. Finalizou por desejar que a colectividade em festa continue na senda do bem — pelos séculos fora.

Falou depois o sr. Rocha Marques, director de A Voz do Operário, que se congratulou com as afirmações de fé dos oradores e leu um artigo do sr. Custódio Brás Pacheco, inserto no primeiro número do jornal «A Voz do Operário», concluiu com louvores à imprensa e, em especial, ao «Diário de Lisboa».

Encerrou a sessão o sr. Agnelo Morão Pereira, que se referiu em termos elogiosos ao alto nível e significado conseguidos com este acto comemorativo.

UM PRÉDIO para demolição destruído pelo fogo

Na Azinhaga de Montalvão (Oliveira), frente à estação da Carris, declarou-se pelas 15 e 30 incêndio num prédio destinado a ser demolido brevemente, de acordo com o plano de urbanização municipal.

Os inquilinos haviam deixado o prédio na passada quinta-feira.

As chamas originaram o desmoronamento da cobertura do edifício, mas o fogo foi debelado em meia hora, tendo comparecido os Sapadores Bombeiros sob o comando dos chefes Carmo e Eleutério.

Ignoram-se ainda as causas do sinistro.

EM PATINS
HÓQUEI

Portugal conquistou a segunda Taça Latina

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

BOLONHA, 13 — Com os encontros Espanha-França e Portugal-Itália, terminou, ontem à noite, no Palácio dos Desportos, a quarta e última «poule» da 2.ª Taça Latina de hóquei em patins.

A «poule» foi ganha pela Espanha.

O PENICHE

venceu o Torriense (2-1)

e conquistou a taça

(J. Mota da Silva)

O Grupo Desportivo de Peniche, que no domingo anterior vencera (em casa) o Torriense, por 3-1, foi, ontem, à noite, a Torres Vedras, ao Campo das Covas, disputar o encontro da 2.ª mão da taça «Joaquim Mota da Silva».

Diga-se, desde já que o Peniche confirmou a justa vitória anterior, embora obtendo resultado menos expressivo, pois desta vez, não foi além de uma vitória tangencial (2-1). Praticando, indiscutivelmente, melhor futebol do que o adversário e revelando melhor preparação, embora sem grandes oportunidades de aumentar o «score», a equipa penichense mereceu plenamente o triunfo.

Nun golo em que houve muita velocidade e rudeza em demasia, a equipa torriense lutou muito, mas faltou-lhe alguém que orientasse as «operações».

Na equipa vencedora distinguiram-se Lino, Medeiros e Correia Dias; e no grupo vencido: Jordão, Carimbo, José da Costa, Serafim e Bezerra.

A arbitragem de Juveniano Pascoal pecou por benevolência demasiada.

As equipas formaram: **TORRIENSE** — Jordão; Nuno e Carimbo; Belchior, Humberto e José da Costa; Mineu, Rodrigues, Serafim, Bezerra e Narciso.

PENICHE — Balacó; João Manuel e Artur; Ferreira (depois Lino), Carlos Silva e Medeiros; Correia Dias, Carapinha, Lino (Jóia) e Toitói.

Ao intervalo, 1-1. Golos de Correia Dias (2) pelo Peniche, e Rodrigues, pelo Torriense.

GOLFE

Começou a disputar-se a taça «Duque de Windsor»

O calendário elaborado pelo Clube de Golfe do Estoril, para a época de 1963-64 continua a cumprir-se regularmente, como, aliás, é norma daquela colectividade.

Com elevado numero de inscritos — mais concretamente, 69 — começou a disputar-se a Taça «Duque de Windsor», certame já tradicional. O sistema da prova é o de eliminação à primeira derrota e na 1.ª volta verificaram-se os seguintes resultados:

Flora Stafford v. A. Gagliardini Graça, por 1 up; Maria de Lourdes Leão v. Nancy Hoover, por 4-3; E. W. Neyl v. F. Nobre Guedes, por 5-4; M. Brito e Cunha v. A. Dias Afonso, por 3-2; R. L. Cotton v. T. C. Proper, por 2 up.

Relativamente à 2.ª volta estão já apurados, até à hora a que fechamos esta notícia, os seguintes resultados: F. Pinto Coelho v. Pilipe Vilhena, por 3-1; A. M. Martins v. João Caetano, por 3-2; G. Andersen jr. v. Julio Bastos, por 4-2 e R. Santos Lima v. J. Sousa e Melo, por 3-2.

Em AGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na agência Raul Conde.

nha que somou por vitórias os jogos disputados; a Taça foi ganha por Portugal, o que só não conseguia se porventura ficasse no quarto posto.

Os portugueses, contra os italianos, voltaram a dar medida exacta das suas extraordinárias qualidades para a prática da modalidade. Dos seus jogadores há dois nomes para já a salientar — Livramento e Leonel — que estiveram na base do jogo objectivo que a equipa soube construir não só no desenrolar do desafio de ontem, como ainda contra os franceses.

A equipa lusitana, embora não haja conquistado o primeiro lugar da «poule», devido ao unico desaire que sofreu (contra a Espanha), deixou a impressão que os títulos que orgulhosamente ostenta de campeã do Mundo e da Europa lhe assentam perfeitamente.

Com efeito, o hóquei dos espanhóis não nos pareceu tão evoluído como o dos portugueses, nem mesmo com a categoria que tinha há uns anos atrás. Os nossos vizinhos são quando nos defrontam, sempre particularmente cautelosos, o que tem constituído, aliás, factor importante para os bons resultados obtidos pelas suas cores.

Os italianos, até por uma ques-

tão psicológica momentânea, derivada da tremenda tragédia de Vaiont, que enlutou profundamente os seus corações de sensibilidade latina, não produziram o rendimento que se aguardava. Lamentamos o facto pois a Itália pertence ao numero limitado de países que se tem dedicado, a sério, ao hóquei em patins.

A equipa portuguesa alinhou: Vitor Domingos, Nogueira, Urgeiro, Livramento, Leonel e Nunes. Foram autores dos três golos da partida Urgeiro, Livramento e Leonel.

A classificação da «poule» ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
ESPAÑA	3	3	—	—	11	2
Portugal	3	2	—	1	19	3
Itália	3	1	—	2	5	6
França	3	—	3	—	0	24

A classificação final da Taça é a seguinte:

	60	61	62	63	P.
PORTUGAL	1.º	1.º	1.º	2.º	15
Espanha	2.º	2.º	2.º	1.º	13
Itália	3.º	3.º	3.º	3.º	8
França	4.º	4.º	4.º	4.º	4

Os jogos pré-olímpicos da cidade de Tóquio

TOQUIO, 13 — A contar para os Jogos Pré-Olímpicos de Tóquio, disputaram-se as provas cujos resultados foram os seguintes:

ATLETISMO

Estafeta 4x100 metros (masculinos) — 1.º, Alemanha Ocidental, 40,4 s; 2.º, Japão, 41,3 s.

400 metros (femininos) — 1.º, G. Kraan (Holanda), 54,4 s; 2.º, K. Hirayama (Japão), 56,9 s.

400 metros (masculinos) — 1.º, J. Reske (Alemanha Ocidental), 48,1 s; 2.º, H. Schmitt (Alemanha Ocidental), 48,3 s.

300 metros — 1.º, Momoru Marimoto (Japão), 1 m 51,5 s; 2.º, Satsuo Iwashita (Japão), 1 m 52,5 s; 3.º, Kolchi Akita (Japão), 1 m 53 s.

Martelo — 1.º, G. Knodrashev (Russia), 65,93 metros; 2.º, T. Sugarawa (Japão), 65,77 metros.

20 quilómetros (marcha) — 1.º, A. Pamich (Itália), 1 h 32 m 2,5 s; 2.º, B. Hrolavitch (Russia), 1 h 36 m 44 s.

Disco (feminino) — 1.º, T. Press (Russia), 53,21 metros; 2.º, O. Connolly (E. Unidos), 48,52 metros.

5000 metros — 1.º, B. Tulloh (Inglaterra), 14 m 4,2 s; 2.º, M. Bernard (França), 14 m 6,2 s.

200 metros (femininos) — 1.º, D. Hyman (Inglaterra), 23,6 s; 2.º, G. Popova (Russia).

Comprimido (masculino) — 1.º, Ter-Ovanesyan (Russia), 7,92 metros; 2.º, P. Eskola (Finlandia), 7,64 metros.

Tiro de carabina — 1.º, B. Klingner (Alemanha Ocidental), 590 pontos; 2.º, K. Zahringner (Alemanha Ocidental), 590 pontos.

Tripto salto — 1.º, Birlebach (Alemanha Ocidental), 16,15 metros; 2.º, Riemers (Alemanha Ocidental), 15,75; 3.º, T. Itokama (Japão), 15,59.

HALTEROFILISMO
Leves — 1.º, W. Basranowski (Polónia), 40,5 quilos.
Médios — 1.º, M. Kuszka (Hungria), 414,5 quilos.

NATAÇÃO
Salto de prancha (homens) — 1.º, K. Sitzburger (E. U. A.), 156,70 pontos; 2.º, T. Tosa (Japão), 145,77.

200 metros livres (homens) — 1.º, H. H. Klein (Alemanha Ocidental), 2 m 0,2 s, que constituiu novo «record» mundial; 2.º, M. Fukui (Japão), 2 m 3,2 s.

Salto — L. Cooper (E. U. A.), 88,84 pontos; 2.º, K. Watanabe (Japão), 88,56.

REMO
«Shell» (individual) — 1.º, V. Ivanov (Russia), 7 m 30,68 s; 2.º, E. Boetcher (Alemanha Ocidental), 7 m 54,6 s.

Pares, sem timoneiro — 1.º, J.



Fonseca e Maximiano lutam pela posse do esférico, que parece escapar-se a tentativa de ambos

O Sporting isolou-se no comando do campeonato de reservas da A. F. L.

A quarta jornada do IV Campeonato Distrital de Reservas da A. F. L. determinou já um guia, isolado, da classificação. Para quem andar embrenhado nestas andanças fáceis é adivinhar que se realizou, nessa «ronda», o desafio entre os dois eternos rivais, «encarnados» e «leões».

Mas... recapitulemos os resultados:

Sporting-Benfica	3-1
Atlético-Belenenses	0-0
Sacavenense-Oriental	3-0
Torriense-Alhandra	1-0

Se a realização do encontro Spor-

ting-Benfica constituiu nota saliente da jornada, não é menos certo que a estreia do Belenenses, após o adiamento dos três encontros, em que os «azuis» deviam participar, também é de referir. Assim se pôs termo a rumores pouco agradáveis... Numa breve referência a cada um dos encontros diremos que os «leões» só no derradeiro minuto do encontro tornaram a sua vitória mais expressiva, sendo certo que o triunfo tangencial traduziria melhor o trabalho das duas equipas.

O Atlético impondo um empate ao Belenenses ressarcir-se um tanto dos dois desaires anteriores, embora infligidos pelos «encarnados» e «leões».

O Sacavenense excedeu as melhores previsões, mormente se atendermos à última actuação do Oriental. E o Torriense foi modesto demais, perante a equipa que, até agora, se tem mostrado mais fraca.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	4	4	—	—	31	3
Benfica	4	3	—	1	19	3
Atlético	4	1	1	2	7	17
Torriense	3	1	—	2	3	11
Oriental	3	1	—	2	3	5
Sacavenense	2	1	—	1	4	13
Alhandra	3	—	3	—	1	16
Belenenses	1	—	1	—	0	0

Jogos a seguir: quarta-feira, Belenenses-Oriental, no Estádio do Restelo, às 21 e 45. Sábado: Oriental-Torriense, Alhandra-Atlético, Belenenses-Sporting, Benfica-Sacavenense.

HIPISMO

Pedro Cansado Pais foi o vencedor da prova «Guilherme Gião», do Concurso Hípico Nacional

Adiada de ontem para hoje, por falta de visibilidade, a prova «Guilherme Gião» (Grande Prémio) do 4.º Concurso Hípico Nacional de Lisboa, promovido pela Sociedade Hípica Portuguesa, realizou-se esta manhã, no hipódromo do Campo Grande. Foi disputada por dez conjuntos, num percurso de 13 obstáculos, com 16 saltos.

Apurou-se a seguinte classificação:

1.º, Pedro Cansado Pais, no «Simar», 0 pontos, 1 m. 20,6 s; 2.º, tenente Pimenta da Gama, no «Castigo», 0 pontos, 1 m. 23,4 s; 3.º, tenente Pimenta da Gama, no «Pas-savés», 4 p., 1 m. 20 s.

As provas prosseguem à hora a que fechamos esta notícia.

REMO

Começo das escolas na Associação Naval de Lisboa

Sempre no mesmo desejo de ser útil à modalidade, de ampliar a sua expansão, a Associação Naval de Lisboa deu hoje começo a um novo período de escolas de remo.

Enquanto que no tanque de ensino João dos Santos Junior, dedicado elemento da Associação Naval, ministrava os primeiros ensinamentos aos novos remadores, para o rio saíam vários barcos com elementos mais experimentados e outros em treino, sob as vistas de João Madeira Correia, outro dedicado elemento da Naval.

As escolas marcam assim o desejo da «velhinha» Associação em manter o seu constante esforço e impor o desporto do remo.

RASQUETEBOL

Campeonato da II Divisão da A. B. L.

Disputou-se hoje um dos encontros da 1.ª jornada do Campeonato da II Divisão da A. B. L. tendo o Campolide derrotado o Tabacos por 39-31. O C. D. U. L. e «Os Combatentes» averbaram vitórias por faltas de comparecimento, respectivamente, do I. S. Técnico e do Lisboa Ginásio.

Hitler pediu a paz em 1943 aos E. U. A. e à Grã-Bretanha a troco de parte da Ucrânia — revela um «livro branco» americano

WASHINGTON, 13. — A Secretaria de Estado norte-americana publicou um «livro branco» contendo correspondência diplomática da última guerra mundial. O capítulo reservado aos «trabalhos de aproximação» entre os países do «Eixo» e os Aliados, abrange o período que vai de 13 de Março a 26 de Dezembro de 1943.

Assim, em 23 de Março, o embaixador dos Estados Unidos em Madrid recebeu o seu colega argentino. Este entregou-lhe uma mensagem confidencial de um ministro romeno. A mensagem foi telegrafada imediatamente ao então secretário de Estado, Cordell Hull.

A POLÓNIA SERIA RESTITUIDA

Dizia: «Hitler é um homem mudado. Já não acredita na vitória da Alemanha na guerra. Mas a Alemanha continua a ser um bastião contra o comunismo. Este invadirá a Europa, em caso de derrota alemã. Hitler pede aos Estados Unidos e à Grã-Bretanha que sejam compreensivos. Está pronto a restituir os territórios conquistados, incluindo a Polónia, mas pretende conservar parte da Ucrânia, sob protectorado alemão. A paz será garantida pela força unida dos alemães e dos anglo-saxões».

O embaixador americano comenta na sua mensagem que o minis-

tro romeno sublinhava que «Hitler deve permanecer no Poder. Fez um trabalho extraordinário na Alemanha e o povo germanico confia nele e apoia-o inteiramente».

Três dias depois, há a resposta de Hull: «Os Estados Unidos receberão sempre com todo o interesse comunicações deste género». No entanto, diz: «Não queremos que se ao seu colega argentino a impressão de que se interessou grandemente pela mensagem. Não lhe dê sequer uma resposta sobre as mensagens que lhe entregarem».

INICIATIVA DE UM GRUPO DE INDUSTRIAIS ALEMÃES

Entretanto, as hostilidades continuavam. Os colaboradores mais íntimos de Hitler começaram a estar divididos, a crer no «livro branco» agora divulgado. Assim, Ribbentrop, ministro dos Negócios Estrangeiros, e Himmler, chefe da Polícia, tinham opiniões e posições diferentes.

Em 13 de Novembro de 1943, Averell Harriman, ao tempo embaixador em Moscovo, enviou uma nota a Hull, com o texto fornecido por Molotov, que detinha a pasta dos Negócios Estrangeiros. Segundo essa nota, determinado diplomata russo acreditado em Estocolmo foi contactado por um tal Edgar Klaus, que representava um grupo de industriais germanicos, «intimos» de Ribbentrop. O agente alemão informou que «os alemães estavam dispostos a satisfazerem todas as exigências do Governo soviético». Estariam mesmo prontos a aceitar as fronteiras de 1914. Ora — segundo Molotov — «Klaus declarou que o povo alemão está convencido de que a guerra está perdida. O moral do povo está a descer de modo alarmante e os alemães deixaram de ter forças armadas em numero suficiente para continuarem a guerra».

O representante dos «industriais» queria saber se seria possível um encontro entre o ministro dos Negócios Estrangeiros germanico, e um representante do Governo soviético. Mas Molotov comunicou aos Estados Unidos ter sido Klaus

informado de que «não podia haver contactos com representantes soviéticos». As autoridades de Moscovo recusavam-se a entabular conversações do género, «fosse a que título fosse».

HIMMLER QUIS SABER OS TERMOS DA RENDIÇÃO

Em 26 de Dezembro, Harriman comunicou ao presidente Roosevelt e ao secretário de Estado Hull uma nota do Governo de Estocolmo de Londres. Assim, um homem de negócios sueco ter-se-ia encontrado com Himmler. Este afirmou-se pronto a «enviar um oficial e um representante do partido nazi para se encontrarem com oficiais ingleses, a fim de tomar conhecimento dos termos da rendição sem condições». Harriman comenta que o ministro britânico em Moscovo informou Molotov, por escrito, acerca do assunto, «mas nunca recebeu qualquer resposta». — (F. P.).

Eisenhower poderá aceitar candidatar-se de novo à presidência dos E. U. A.

WASHINGTON, 13. — O Partido Republicano prossegue na busca do caminho a seguir nas eleições presidenciais de 1964. E não só não encontrou a via definitiva, como o seu candidato certo. Para começar, e

MIAMI, 13 — Morreram mais de 1000 pessoas em consequência das devastações provocadas pelo tufão «Flora» na sua passagem sobre Cuba — anunciou o primeiro-ministro Fidel Castro num comunicado oficial feito hoje.

Na passada quinta-feira, o «Flora» deixou atrás de si um lugubre rasto de 5000 mortos ou desaparecidos no Haiti, segundo numeros tor-

Macmillan

LONDRES, 13. — Foi esta manhã divulgada que o primeiro-ministro britânico passou uma noite sossegada, no hospital. Os médicos mostram-se satisfeitos com as suas melhoras. «Sir» John Richardson, o médico particular do estadista disse que Macmillan estaria no hospital ainda uns dez ou quinze dias. — (Reuter).

nados publicos pela Organização Mundial de Saúde, através do seu representante em Port-au-Prince. — (A. N. I. e R.).

UM TREMOR DE TERRA ORIGINOU GIGANTESCA VAGA QUE PERCORRE O PACIFICO

HONOLULU, 13 — Uma vaga gigantesca provocada por um tremor de terra percorre o Oceano Pacifico, ameaçando as ilhas Hawai.

Os havaianos foram advertidos de que deviam abandonar as regiões baixas e espera-se que a vaga atinja primeiro a ilha de Kauai, assolando posteriormente a populosa ilha de Oahu e atingindo a cidade de Hilo, no Hawai, cerca das 2 e 30 da manhã, hora de Hawai.

Sessenta e duas pessoas morreram em Hilo quando, em 1960, a cidade foi assolada por uma vaga semelhante. Espera-se que Honolulu não seja atingida.

A vaga foi provocada por um tremor de terra nas ilhas Kurilas, nas imediações do Japão.

Nos Estados Unidos, funcionários de Olympia, Washington e Los Angeles tornaram publicos avisos aconselhando as pessoas que vivam nas regiões costeiras a estarem precavidas contra a vaga. — (R.).

O PRESIDENTE SEGNI VISITA A ÁREA DO DESASTRE DE VAIONT

BELLUNO, 13 — Chegou esta manhã a Belluno o presidente da Republica italiana, Antonio Segni, para visitar os locais da catástrofe de Vaiont, e levar as vítimas a garantia da solidariedade da nação.

Segni está acompanhado pela esposa, assim como pelos ministros do Interior, Defesa e Saude. A multidão observa silêncio comovido. — (F. P.).

Congresso internacional da Polícia de trânsito

MADRID, 13 — O IV Congresso Internacional da Polícia de Trânsito encerrou ontem os seus trabalhos, no qual participaram 617 delegações de 38 países, entre os quais Portugal. O congresso durou cinco dias. — (A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo e o vento era fraco ou bonançoso de nordeste, por acção de uma massa de ar seco, transportada na circulação de um anticiclone centrado a norte da Cornébia.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 18°; Coimbra, 16°; Lisboa, 19°; Faro, 20°; Funchal, 22°.

TEMPERATURAS EXTERNAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ÀS 15 HORAS: máxima, 28,6; mínima, 17°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22,2; mínima, 15°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Continuação do bom tempo, durante o dia de hoje. Para amanhã: a norte do Tejo, céu tornando-se progressivamente nublado, de norte para sul, com vento bonançoso a moderado de oeste; para sul do Tejo, continuação do bom tempo.



O terrorismo na Venezuela

CARACAS, 13. — Morreu um polícia sinalero e ficaram feridos gravemente, outros dois, em consequência de dois atentados à bomba contra esquadras da Polícia. Dois dos terroristas, um homem e uma mulher, sofreram ferimentos.

Por outro lado, foram presos dois indivíduos que estavam na posse dos planos e instruções acerca da organização de atentados. — (F. P.).

O contrabando em Gibraltar

MADRID, 13. — «Qual é o papel estratégico de Gibraltar na actualidade?», pergunta o jornal monárquico «ABC», que consagra um artigo àquela colónia britânica.

«O absurdo geográfico, estratégico e jurídico de Gibraltar e a sua manutenção pela Grã-Bretanha explica-se por uma única causa: o contrabando», escreve o jornal. «Gibraltar, que apenas tem 26 335 habitantes, importa por ano cinco milhões de dólares de cigarros dos Estados Unidos, ou seja o dobro do que importa a Republica Federal Alemã» — diz o «ABC».

A quase totalidade desse tabaco passa a fronteira e é vendido em Espanha. «Este magnifico negócio faz-se com a colaboração das autoridades inglesas», afirma o diário, para acrescentar que «ao contrabando de tabaco norte-americano é preciso juntar o dos medicamentos, peças sobressalentes de automóveis, e máquinas diversas». — (France Presse).

O Brasil possui uma das maiores reservas petrolíferas

RIO DE JANEIRO, 13 — Dois técnicos russos, que apresentaram um relatório ao Governo brasileiro, afirmam que o país possui no seu subsolo uma das maiores reservas petrolíferas do Mundo — anunciou o general Albino Silva, presidente da Petrobrás.

O general salientou ainda que os russos criticaram um relatório elaborado em 1958 pelos técnicos norte-americanos, classificando-o de «estranhamente pessimista e negativo». — (A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Conferência secreta em Moscovo

MOSCOW, 13. — Uma conferência secreta reunindo representantes de grande parte dos partidos comunistas favoráveis à U. R. S. S. ter-se-ia realizado, em Moscovo, cerca de 22 do mês passado — indicam em Moscovo, de fonte diplomática. Uma das finalidades da conferência foi — acrescenta a mesma fonte — determinar se e cu não oportuno convocar uma conferência internacional dos partidos comunistas. A julgar pelas alusões directas feitas nestes ultimos dias por vários partidos comunistas, é possível pensar que a maioria se manifestou a favor da realização dessa conferência. — (F. P.).

● Os armadores britânicos inquietos

LONDRES, 13. — A expansão das frotas mercantes dos países comunistas inquieta os armadores britânicos — declarou o presidente da Camara de Navegação do Reino Unido, R. G. Groun, na ultima reunião da Junta executiva daquele organismo. Acrescentou que dentro de alguns anos o bloco soviético disporá da mais importante frota comercial do Mundo, o que — sublinhou — terá as mais sérias repercussões sobre a navegação mercante dos países do mundo livre. — (A. N. I.).

Incidente antiportuguês na Nigéria

LAGOS, 13. — A fim de protestar contra a presença do encarregado de negócios português, todos os embaixadores de países africanos abandonaram, ontem, à noite em Lagos, uma recepção de despedida dada pelo corpo diplomático em honra do visconde Head, representante britânico na Nigéria.

Os embaixadores dos países árabes e dos países de Leste também abandonaram a sala. «Lord» Head, decano do corpo diplomático, parte na próxima terça-feira, para ocupar o cargo de alto comissário britânico na Federação da Malásia. — (France Presse).

MÉDICO DO TRABALHO

Grande empresa procura médico para a Secção de Medicina do Trabalho, com idade compreendida entre os 26 e 34 anos, experiência de clínica geral e interesse pelos problemas humanos. Juntar curriculum vitae e fotografia. Indicar tempo disponível e ordenado pretendido. Resposta a este jornal ao n.º 654.

O ministro Castiella regressou a Espanha

MADRID, 13 — O ministro dos Assuntos Exteriores da Espanha, Fernando Maria Castiella, chegou hoje ao aeroporto de Barajas, em Madrid, procedente de Nova York, onde assistiu a algumas sessões da Assembleia Geral da O. N. U. e às comemorações oficiais do «Dia de Colombo». — (A. N. I.).

Completo 90 anos mas continua a trabalhar um dos mais antigos funcionários do Estado

MONTEMOR-O-VELHO, 12. — No dia 20 de Setembro, fez noventa anos o sr. Henrique Milheiro de Oliveira, escrivão das Execuções Fiscais, ainda em exercício. Deve ser dos mais velhos funcionários do Estado, com 68 anos de trabalho a favor do bem público.

Apesar dos seus noventa anos, encontra-se lucido, lê sem óculos e dá grandes passeios de bicicleta. Quem o vê, pensa que terá cerca de sessenta anos. A sua família é composta por filhos, netos e bisnetos, num total de 17 pessoas.

Foi nomeado em Junho de 1914, com 21 anos, oficial de diligências das Execuções Fiscais e tomou posse do cargo de escrivão das mesmas em Maio do ano seguinte.

Pelo decreto-lei n.º 44181, de 9-11-1962, foram extintos os lugares de escrivães, ficando, ipso facto, nomeados escrivães todos os escrivães que o podiam ser. O sr. Milheiro, por nessa altura já ter 88 anos, não pôde ser nomeado, mas o Governo, por intermédio do subsecretário de Estado do Orçamento considerou a situação deste, assim como de outros funcionários, e por despacho de 11-9-1963, foi autorizado a prestar serviço em regime de tarefas, a partir de 1 de Outubro corrente. Assim, por não ter direito a aposentação e apesar da sua proecta idade, continuará ao serviço da Repartição de Finanças, para ter o seu vencimento assegurado.

«Custo de andar de bicicleta»

O exemplar funcionário, a nosso pedido, disse-nos que havia exercido por vezes o cargo de oficial de diligências no Tribunal Judicial, lugar que preferia.

— Porquê?
— Não gosto muito da minha actual profissão — confessou —, por ser muito odiosa, principalmente quando faço citações e penhoras. Mas sempre pus o interesse da minha repartição e do Estado acima dos meus sentimentos.

— Gosta de dar passeios?
— Sim, mas de bicicleta. Cheguei a percorrer mais de 100 quilómetros. Agora ainda faço, por vezes, 15 quilómetros e vou sempre de bicicleta de casa para a repartição.

«Nunca pedi férias»

O sr. Milheiro lê os jornais e gosta de se levantar cedo.

— E onde costuma passar as férias? — quisemos saber.

— Nunca pedi férias ou licença.

Oferta importante do Almirantado Britânico à Universidade de Coimbra

COIMBRA, 13. — O Almirantado Britânico ofereceu à Universidade de Coimbra, com destino ao Agrupamento de Estudos de Cartografia — Secção de Coimbra, uma valiosíssima colecção de cartas geográficas. O caixote que as encerra, será transportado num barco da Marinha de Guerra britânica, que para o efeito se desloca especialmente ao nosso País, acostando ao porto de Leixões. O respectivo comandante e dez oficiais do navio virão, depois, para esta cidade, em helicóptero.

A cerimónia para entrega da oferta está prevista para o próximo dia 17, no Paço das Escolas, e a ela assistirão, além daqueles oficiais, o magnífico reitor, professores universitários, adido militar inglês, cônsul da Inglaterra no Porto e outras altas individualidades.

Estágio na TV italiana

Após um estágio realizado em Paris, no Instituto Pedagógico Nacional e na Radiotelevisão Francesa, partem na próxima semana para Roma, o dr. Manuel Osório, funcionário superior do Ministério do Ultramar e colaborador da R. T. P., e o chefe da produção de programas culturais da R. T. P., Miguel de Araújo, bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, que vão realizar também naquela cidade, na Radiotelevisão Italiana e na «Telescuola», um estágio nos serviços de produção e realização de programas culturais e de Televisão Escolar.

Vou na época de Verão à praia da Figueira da Foz, que dista desta vila 15 quilómetros.

— Qual o momento da sua vida que mais grato foi para o seu coração?

— São todos aqueles em que me junto com toda a família — filhos, netos e bisnetos — principalmente pelo Natal e pelos meus anos. No jantar deste último aniversário, estavam à minha mesa 19 pessoas.

— Qual a descoberta científica que mais o tem impressionado?

— Sem dúvida a televisão, pois nunca pensei que pudesse ver uma pessoa que se encontra a muitos quilómetros de distância.

O nosso interlocutor disse-nos, ainda, que trabalha com prazer, mas também por necessidade, pois não quer ser pesado a ninguém. E acrescentou:

— Enquanto puder trabalhar, gostarei de ganhar para mim e para os meus. Além do trabalho da repartição, todas as manhãs trato do meu quintal.

— Conhece Lisboa?

— Sim. Tenho lá ido por diversas vezes, e também já estive em Espanha.

Para terminar, perguntámos ao sr. Milheiro se tem sido sempre bem compreendido e tratado pelos chefes que têm dirigido a repartição onde trabalha?

— O melhor possível — disse-nos. Guardo boas recordações de todos, embora tivesse servido com algumas dezenas. No entanto não quero deixar de realçar o actual chefe, sr. Joaquim Semedo Martinho, pela maneira carinhosa e compreensiva como me tem tratado.

Despedimo-nos do sr. Henrique Milheiro, desejando-lhe que continue a andar de bicicleta por muitos anos, e agradecemos-lhe a gentileza que teve para conosco.

Diário de Lisboa

publica durante a semana,
as seguintes páginas especiais e suplementos:

- Suplemento Desportivo às segundas-feiras
- Exito (Teatro - Cinema Rádio - TV) e Juvenil às terças-feiras
- Da Mulher e da Criança às quartas-feiras
- Vida Literária às quintas-feiras
- Automobilismo Vida económica às sextas-feiras
- Magazine aos sábados



O sr. Henrique Milheiro de Oliveira mostra-nos como se anda de bicicleta aos 90 anos...

Ascendeu a 5745 contos a cobrança da receita ordinária no ano findo pelo Município do Seixal

O Plano de Actividade e Bases do Orçamento Ordinarário para 1964 do Município do Seixal, a que já nos referimos noutra oportunidade, é um documento elaborado de forma sucinta mas esclarecedora, que trata dos principais problemas que, presentemente, afectam o concelho, região de bem vincadas tradições, que, nestes últimos anos, tem conhecido um renovador surto de progresso, um pouco prejudicado agora pela paragem do labor da construção civil e pela falta de outras actividades, principalmente fabris.

No entanto, e apesar de dificuldades financeiras pronunciadas, mas que julgamos transitórias, por decréscimo dos rendimentos, a edilidade seixalense propõe-se continuar com a indispensável obra de fomento iniciada há três ou quatro anos, delimitando as balizas mais próprias para que esse crescimento económico e social se processe sem sobressaltos. No capítulo subordinado à Cultura e Abastecimento Público, naquele documento citado, trata-se com especial relevo quanto se refere ao magno problema da escola técnica. A certa altura, escreve-se: «...encontrou-se uma nova solução — a de fazer funcionar provisoriamente (a escola técnica) na Casa da Infância da firma Mundet e nos terrenos anexos onde seriam edificados alguns pavilhões que se mostram necessários, segundo o estudo feito pela Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional.»

«A Mundet — acentua-se — logo

Diário OUTRA BANDA

HÁ QUE FOMENTAR

o progresso do turismo no concelho de Almada

Agora que se aproxima, praticamente, o final da época turística, ou pelo menos o período de labor mais intenso, visto que, entre nós, ainda não se cuidou o bastante para nos abalancarmos ao chamado turismo de Inverno, por certo nas regiões mais privilegiadas, como seja na península da Arrábida, importa que as entidades almadenses procedam a um balanço exacto de quanto se processou na sua zona de influência, muito em especial na Costa da Caparica-Fonte da Telha, a fim de se aquilatar de todas as deficiências susceptíveis de rectificação rápida. Com efeito, e embora se desconheça a existência de dados estatísticos dignos de confiança, tudo parece indicar que o movimento da indústria turística local sofreu, este ano, um forte e decisivo impulso, verificando-se até a falta de alojamentos nos poucos ho-

téis e pensões ali localizadas, o mesmo sucedendo nos parques de campismo.

A ser assim, uma vez mais se demonstra a grande vantagem em se prosseguir na campanha de valorização hoteleira daquela aprazível zona de veraneio, dotada de excelentes praias e mactos de verdura magníficos, quase todos estes inaproveitados. Há então que delinear a demarcação de mais parques de campismo e de estacionamento de viaturas, a par com outras unidades hoteleiras, principalmente residências. Por outro lado, a limpeza das praias e dos recintos afins deve ser um caso a ponderar sempre, pois os turistas são — e muito bem — exigentes em assuntos de higiene. Quanto às vias de comunicação rodoviária, cuja insuficiência tantas vezes temos aqui verberado, é um outro problema, decerto muito complexo, mas de solução possível, desde que se reúna o indispensável número de boas vontades.

Ao Município de Almada incumbem em toda esta problemática, sem dúvida decisiva para o progresso de todo aquele populoso concelho, a melhor atenção, mas torna-se evidente que a iniciativa particular não se pode desejar menor interesse, porquanto sem os investimentos de capitais nos diversos sectores da indústria turística — e tantos são — qualquer esforço, por mais insistente que seja, carece das indispensáveis condições de êxito. Mesmo a propaganda, melhor diríamos, a divulgação das possibilidades exactas daquela região, resultará infrutífera se não corresponder, em termos exactos, ao património existente — e que poderemos proporcionar aos turistas.

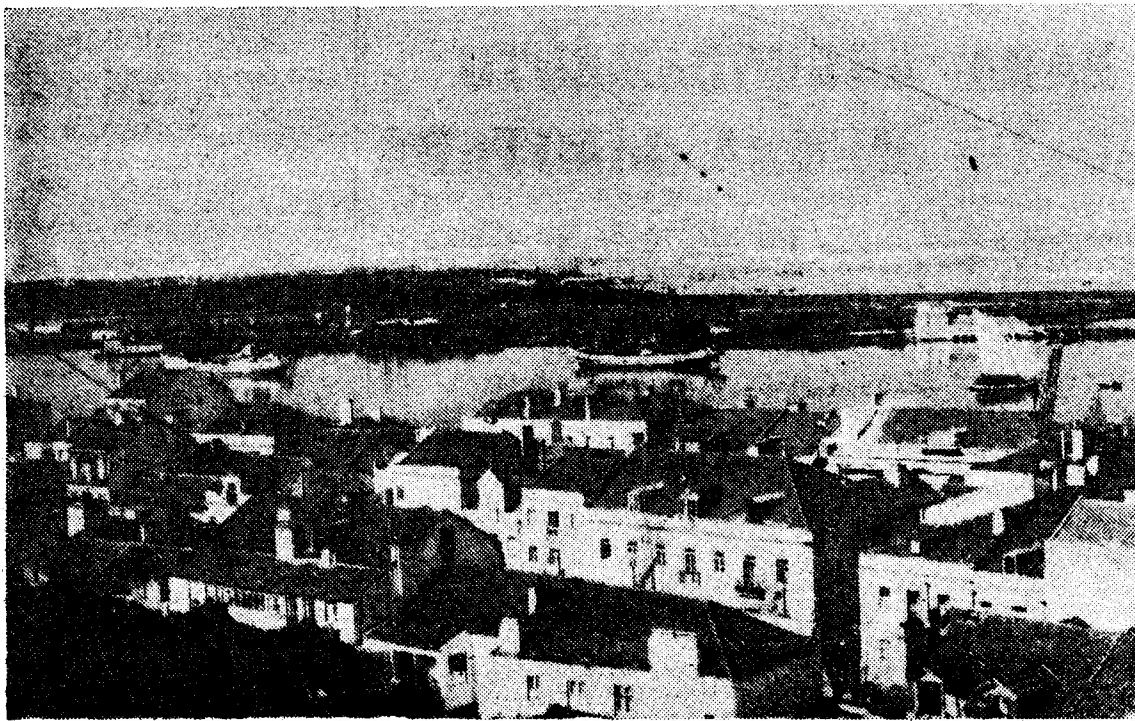
Ninguém já desconhece o papel importantíssimo que a indústria de turismo representa hoje na economia das nações; deste modo, também não se poderá desconhecer quais as preferências dos veraneantes — e quais os turistas que mais possam interessar a cada caso, merecedores de factores vários, em que a moeda desempenha sempre papel de relevo. Quer-nos parecer, por razões óbvias, que o tipo de turista que mais relevante vantagem pode emprestar ao desenvolvimento da economia nacional (que o mesmo é dizer regional) é o que provém da Escandinávia e da Finlândia, sem esquecermos tantos outros povos detentores de moeda forte e que anseiam por boas praias e sol a jorros.

Sendo assim, há então que estudar as preferências desses visitantes potenciais, o que só é possível pela prossecução dos respectivos «mercados». Nesse sentido, tem de se conduzir a tal propaganda de divulgação das belezas almadenses e da sua infra-estrutura, pois não podemos pensar em turismo e em turistas sem hotéis e outros requisitos essenciais. Grande é, portanto, a tarefa que incumbe à edilidade almadense e aos seu respectivo departamento especializado — a Comissão Municipal de Turismo — sendo duvidoso que algo se possa concretizar sem a ajuda e compreensão decididas dos poderes centrais. Seja como for, porém, pouco se poderá adiantar se não existirem os tais estudos exactos do que podemos fazer e do que fizemos, do que valemos e do que podemos vir a valer.

Improvisações, por vezes indispensáveis para resolver sucessos momentâneos, não se afiguram método conveniente para a montagem de uma indústria tão delicada como a do turismo. Restaurantes mais ou menos típicos e caldeiradas mais ou menos saborosas, podem ser predados a sugestões para alguns visitantes pouco exigentes, mas não nos parecem argumentos decisivos para o turismo. Portanto, há que enviar todo o engenho para dotar a região de Almada de todas as condições indispensáveis, a que não poderá faltar o concurso das pessoas mais sabedoras e dinâmicas dispostas a terçar armas pelos legítimos interesses do concelho de Cristo-Rei. Técnicos seja do que for — e o turismo requer indubitavelmente elevada capacidade — não se inventam; há que os solicitar onde quer que existam, a fim de traçarmos o rumo melhor.

Estes são, a traço rápido, alguns dos problemas que se prendem

(Continua na página seguinte)



Aspecto parcial da vetusta vila do Seixal, debruçada sobre um dos «sacos» do Tejo, vendo-se alguns dos navios da frota bacalhoeira, que ali vão descarregar o peixe para as secas

VIDA SOCIAL

RENÉ LAFONTAINE

Depois de ter exercido durante alguns anos as funções de conselheiro comercial da Embaixada da França em Portugal, abandonou agora o nosso País o sr. René Lafontaine, que foi agora designado para chefiar a missão do seu sector junto da representação diplomática francesa em Sofia.

O sr. René Lafontaine deixa entre nós numerosas e dedicadas amizades, consolidadas por uma acção inteligente e profícua, e cujo expressivo valor ficou demonstrado no ambiente de simpatia de que foi rodeado durante a recepção que deu em sua honra o adido comercial francês, sr. Raymond Grière.

TAUROMAQUIA

Corrida de toiros em Évora

EVORA, 13. — Organizada pela Tertulia Tauromáquica Alentejana, haverá no dia 20 do corrente, nesta cidade, uma corrida de toiros com o seguinte cartel: cavaleiros: Mestre Baptista, Samuel Lupi e Luis M. da Veiga; espadas: José Falcão e Oscar Rosmano; forcados: Amadores de Évora; toiros: de João Coelho Capraz & Irmãos e dr. Brito Pais.

A G. N. R. prendeu um incendiário e entregou-o à Justiça

EVORA, 13. — A G. N. R. desta cidade, depois de acertadas diligências, conseguiu descobrir o autor de três incêndios que em 12, 18 e 29 de Setembro último se manifestaram na Herdade de Barba Rala, propriedade dos herdeiros do sr. Artur Augusto Ferreira. Trata-se de um vaqueiro ao serviço daquela casa agrícola, António José Pereira, de 57 anos, casado, residente no Monte da Carinha.

Na primeira vez, o incendiário pegou fogo a uma porção de feno; na segunda, a um cabanão, e na terceira, incendiou uma malhada de porcos. Nas duas ultimas vezes, o Pereira utilizou alguma roupa embebida em petróleo para provocar os incêndios. Não indicou os motivos por que agiu criminosamente.

Festas associativas

Entre outras, haverá festas dancantes, esta noite, na Casa do Algarve, Casa de Ferreira do Zêzere e Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, dedicadas aos associados e suas famílias.

PANELA DE PRESSÃO KELO^{mat}

75% DE ECONOMIA EM TEMPO E COMBUSTÍVEL

A DE MAIS FÁCIL MANEJO E DE MAIOR SEGURANÇA!

KELO^{mat} A PANELA DE PRESSÃO ULTRA-RÁPIDA

5 MODELOS À ESCOLHA DESDE 4 A 12 LITROS

À VENDA NAS BOAS LOJAS DE UTILIDADES AGENTE:

SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES M. SIMÕES JR. L^{DA}

R. da Conceição, 46-1º - Tel. 31545 - Lisboa

Diário OUTRA BANDA

O TURISMO NO CONCELHO DE ALMADA

(Continuação da página anterior)

com o desenvolvimento do turismo em Almada. A respectiva Municipalidade, ao que julgamos saber, encontra-se empenhada na sua resolução, aguardando-se até a visita de uma alta individualidade oficial para explanação dessas mesmas dificuldades. Oxalá tudo seja exposto com clareza, e que as melhores e mais adequadas soluções possam ser encontradas, sem perdermos a rapidez que o fomento do turismo tanto exige — mas que tão pouco se observa.

Câmara do Seixal

(Continuação da página anterior)

pria nos ultimos cinco anos tem acusado fortes oscilações, o que dificulta bastante a sua correcta previsão. Depois do máximo atingido em 1959, ano em que aquela cobrança se elevou a 6133 contos, nos anos seguintes a cobrança foi dos seguintes montantes: 1960, 5719 contos; 1961, 4884; e 1962, 5745.

«Dai — acrescenta-se — que a previsão feita para 1961 se continha prudentemente a volta dos 5000 contos. Quanto ao saldo em dinheiro da gerência em curso, é de admitir que se situe a volta dos 1000 contos. Se atentarmos ainda no regime de execução das obras participadas ou subsidiadas traçado quando se falou das obras municipais e considerando que estão bem encaminhadas as negociações para obter a prorrogação do prazo contratado para pagamento do respectivo preço da Quinta do Conde, poderemos confiar na viabilidade de execução do presente Plano anual de Actividade. Mas também não deixa de se tornar evidente que, enquanto não se modificar a actual situação financeira do Município, convirá, para o futuro, pro-

Confraternização

do pessoal da «Atlas»

O Grupo Desportivo e Recreativo da Atlas Companhia de Seguros, reuniu-se hoje, na estância do «Muxito», numa festa de confraternização, os seus associados (directão e empregados da Companhia e famílias), a qual constou de um desafio de futebol entre casados e solteiros, seguido de almoço. Agradecemos a lembrança enviada para os pobres protegidos pelo nosso jornal.

gramar os melhoramentos, dando prioridade àqueles em relação aos quais haja maior probabilidade de serem executados à custa de empréstimos, na parte não custeada pelas participações ou subsídios do Estado.

Tem também o seu interesse analisarmos alguns dos aspectos das bases do orçamento ordinário da mesma autarquia, missão de que nos ocuparemos noutro ensejo.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «Quo Vadis» (12 anos), *Academia* — As 21 e 15: «A valsa do galanteador» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — As 21: «O nababo» e «Aguenta te no balanço» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — As 15 e 21: «A grande roda da vida» (17 anos).

BARREIRO — *Cine-Barreirense* — As 21: «O maior império do mundo» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — As 21: «Arsène Lupin» e «A furia dos bárbaros» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — As 21 e 15: «Garotas, garotas, garotas» (12 anos), *União Artística* — As 21 e 15: «Os prazeres do mundo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Algarve* — L. Fernando Lopes, 1 (Tel. 270271).

BARREIRO — *Central* — Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2273212).

COVA DA PIEDADE — *Ranha Santa* — Estrada das Barrocas, 50-A.

MOITA — *Silva Rocha* — P. da República 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Costa* — Largo da Misericórdia (Tel. 22760).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional 221-B (Tel. 224141).

PENHORES

ALMADA — Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho

Os que mais barato fabricam

R. do Norte, 61 (ao Camões) 1.6550

Sociedade Hidro-Eléctrica do Revué

S. A. R. L.

CAPITAL: 200 000 CONTOS

SEDE: Rua Joaquim António de Aguiar, 45, 2.º, dt.º — LISBOA

A C C Õ E S

PAGAMENTO DO DIVIDENDO DE 1962

Comunica-se aos Senhores Accionistas que a partir do dia 14 do corrente mês de Outubro se encontra a pagamento o dividendo de 30\$00 por acção, cativo de impostos, relativo ao ano de 1962, votado na Assembleia Geral Ordinária de 28 de Junho do corrente ano.

As importâncias líquidas a pagar por acção são as seguintes:

acções nominativas	26\$79,5
acções ao portador	21\$30
acções ao portador registadas	27\$00
acções averbadas às Instituições de Previdência	29\$79,5

O dividendo das acções pertencentes ao Estado, Província Ultramarina de Moçambique, Banco de Fomento e Instituições da Previdência será pago na Sede da Sociedade, para o que se torna necessário a apresentação dos títulos, a fim de serem carimbados.

O pagamento do dividendo aos restantes Accionistas será efectuado mediante a apresentação dos títulos, nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDENCIA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO BURNAY
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & ACORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAIOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
PINTO DE MAGALHÃES, LDA.
AUGUSTINE, REIS & CA.
PANCADA, MORAES & CA.

Lisboa, 7 de Outubro de 1963.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

ROSSIO, 45-3.º — LISBOA-2

TELEFS.: 33573 - 362620

CONCURSO PARA ARRENDAMENTO DE HABITAÇÃO DE RENDA LIMITADA

ESTA ABERTO CONCURSO ATÉ ÀS 17 HORAS DO DIA 10 DE NOVEMBRO DE 1963, ENTRE OS SÓCIOS DESTA CAIXA DE PREVIDÊNCIA, PARA O ARRENDAMENTO DO 1.º ANDAR ESQUERDO DA AV. ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, N.º 123 — LISBOA — CONSTITUIDO POR QUATRO DIVISÕES ASSOALHADAS, VESTÍBULO, COZINHA, CASA DE BANHO PRINCIPAL, CASA DE BANHO DA CRIADA, DUAS DESPENSAS E ROUPEIRO, EM SISTEMA «DUPLEX». A RENDA MENSAL ATRIBUÍDA A ESTE ANDAR É DE 950\$00.

A ADMISSÃO AO CONCURSO FAZ-SE POR REQUERIMENTO EM IMPRESSO PRÓPRIO QUE A CAIXA FORNECE. A GRADUAÇÃO DOS CONCORRENTES É FEITA POR PONDERAÇÃO DOS SEGUINTES FACTORES:

- ANTIGUIDADE DE SÓCIO
- NÚMERO DE PESSOAS DO AGREGADO FAMILIAR
- RENDIMENTOS LÍQUIDOS MENSAIS DO AGREGADO FAMILIAR

Lisboa e Caixa de Previdência, em 12 de Outubro de 1963.

O ADMINISTRADOR-DELEGADO,

a) C. da Silva Gonçalves

1.ª CAMPANHA DE PORCELANAS NACIONAIS NOVOLAR

AO INICIAR ESTA 1.ª CAMPANHA DE PORCELANAS PORTUGUESAS

HONRA-SE EM APRESENTAR

UM DOS MELHORES PRODUTOS DO MUNDO NO MAIS VARIADO SORTIDO DE FORMATOS E DECORAÇÕES

SERVIÇOS PARA: CAFÉ, CHÁ E JANTAR

VALIOSOS BRINDES A TODA A CLIENTELA

NOVOLAR

139, RUA FERREIRA BORGES, 143 — TELES.: 686816 e 687928

LISBOA - 3

RÁDIO-TELEVISÃO

RESPECTIVAMENTE A:

Esc. 1\$20 por dia e Esc. 5\$30 por dia

CASA FIGUEIRÓA

Rua Macau, 8-B — Teles. 847835 e 832556

CAMPANHA DE FIM DE ANO com

BRINDES

A TODOS OS CLIENTES
CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PRONTO PAGAMENTO
ASSISTÊNCIA DIRECTA

RECOMEÇA UM NOVO ANO MUSICAL

De mãos dadas com um digno representante da música inglesa, o compositor William Walton, deu a Orquestra Sinfônica da Emissora Nacional, e no Tivoli, o sinal de abertura da nova temporada musical. Será, supomos, em grande parte, pelo menos, o jogo de circunstâncias o responsável pelo maior ou menor acerto dos acontecimentos. Os dias radiosos que desfrutamos (ou que gostaríamos de desfrutar inteiramente), neste caminho de Outubro, acentuaram mais, em nós, a sensação do laborioso esforço dado, tanto pela música de William Walton como pelos seus intérpretes do momento, a nossa Orquestra Sinfônica número um (e número único, como suficiência de nível e condições de trabalho). O compositor tinha, também, de suportar o peso de um programa inteiro, e sem saber, ou sem poder — segundo nos pareceu — valorizar em profundidade as suas próprias obras, principalmente na primeira parte do concerto.

A segunda parte foi preenchida pela longa Sinfonia n.º 1, obra marcada por um compenetrado romantismo, que mais marca agora, na 7.ª década do século XX, a sua luta difícil contra um passado glorioso e ainda relativamente próximo da época em que Walton abordou o género sinfonia com todas as suas prerrogativas. O que melhor se desprende desta Sinfonia n.º 1, é a garra dramática do autor do oratório «O festim de Baltazar», composta poucos anos antes, obra sugestiva, forte no sentido de evocação espectacular. E soube o director de orquestra tirar muito do partido dos influxos expressivos e das retumbantes sonoridades do 1.º e sobretudo do último andamento, que alcançou o seu desfecho numa atmosfera de convicente imponência. Mas, porque insistir tanto em fórmulas de tão pouco conteúdo? Nem nos pareceu requerê-lo uma questão de equilíbrio tonal da construção; deve tratar-se de um puro comprazimento de jovem, que Walton ainda era no tempo em que escreveu esta sinfonia. No 2.º andamento, poderia ter sido muito mais valorizado o discreto humorismo, o leve bom humor que o autor lhe imprimiu inegavelmente; o 3.º andamento não chega a definir-se, na sua oscilação entre várias influências em que predomina não Vaughan Williams, como seria natural, não ainda Hindemith, mas sim, nos arroubos, Ricardo Strauss.

A 1.ª parte do programa abriu com a «Abertura para o Festival de Joanesburgo», página relativamente recente, em que ressurge num tom menos ácido e atraentemente irreverente o compositor que aos vinte e poucos anos de idade se revelava de modo brilhante na quase obra-prima «Portsmouth Point-Overture»; mas a execução resultou um tanto ou quanto desconjuntada. E deveria ser a peça mais representativa do programa a 1.ª audição da muito recente obra de Walton, «Variações sobre um tema de Hindemith». O que a exe-

cução com certeza não burilada acusou — porque faltaria o tempo, não sendo, como já frisámos, muito pronta a batuta do compositor —, foi apenas um esforço de intelectualismo quase doentio, um jogo talvez honesto, mas gratuito, assente, ou saremos dizer, sobre uma paixão artificial.

FRANCINE BENOIT

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Chega hoje, a Lisboa, a artista espanhola Carmen Apollo, que será uma das vedetas da nova revista do Variedades «Elas, são o espectáculo!». Os ensaios prosseguem sob a direcção do actor José Viana.
- Os actores Eugénio Salvador e Humberto Madeira serão as primeiras figuras masculinas do elenco que irá interpretar a comédia original de Manuel António Carvalho, «Vamos contar verdades!».
- A primeira peça infantil a representar, esta época, no Trindade, será «O gato das botas», que dentro de dias, entrará em ensaios naquele teatro.
- Os pintores Hernani Lopes, Manuel Viana, João Rodrigues e Lopes Alves vão executar os esboços dos cenários da nova revista «O que é bom é para se ver!», que em breve subirá à cena no Capitólio. O próximo espectáculo do empresário Giuseppe Bastos terá figurinos de Mário Alberto.
- O naipe masculino do elenco da peça «Tartufo», com que o Nacional inaugura a temporada, em recita de gala, é constituído pelos actores Raul de Carvalho, Varela Silva, Paiva Raposo, José de Castro e Luís Filipe. João Guedes interpretará o personagem que dá nome à peça.

NO MONUMENTAL

Esta noite representa-se a comédia «O gato»

«O Gato» enveredou, definitivamente, na rota dos maiores êxitos já apresentados no palco do Monumental. O saboroso e hilariante original de Henrique Santana tem momentos em que coloca a assistência num autêntico delírio de riso, graças à interpretação magnífica de Henrique Santana, Irene Isidro, António Silva, Costinha, Maria Helena, Luisa Durão e Luís Horta, cómicos de nome firmado na nossa cena e que ombreiam neste espectáculo, com a irradiante

«UM HOMEM PELO MUNDO»

na televisão portuguesa

A série de filmes de aventuras «Um homem pelo Mundo», que a Radiotelevisão Portuguesa apresenta todas as segundas-feiras, às 22 horas, está integrada no programa «Mabom». A esta empresa estão, aliás, já ligados alguns dos maiores êxitos da R. T. P., como «Quatro homens justos», «Danger man», «Tight Rope» e «Hong-Kong».

As histórias giram em torno de um repórter fotográfico e escritor, Mike Strait, que se vê envolto nas mais arriscadas e apaixonantes aventuras. Os episódios, sempre diferentes, sucedem-se nos mais inesperados cenários: deserto africano, Nova York, floresta da Indochina, Havana, Escócia, Tibet, Paris, Laos, Riviera, Espanha, Grécia, etc. Filmes nos próprios locais da acção e com a preocupação de intenso realismo, as películas são, desta maneira, verdadeiros documentários dos mais remotos e exóticos locais.

O desempenho é acima do vulgar, tendo à cabeça o conhecido actor Craig Stevens, na figura de Mike Strait. Ao seu lado, no papel de assistente, a insinuante Tracy Reed, à frente de um conjunto feminino sempre renovado com as mais famosas belidades da televisão inglesa. «Um homem pelo Mundo» («Man of the World») tem como produtor Leslie Harris, argumentista Ian Stuart e compositor Henry Mancini, que compôs melodias que ficaram célebres em todo o Mundo.

juventude de Alina Vaz, Fernanda de Figueiredo, Palmira Ferreira e Henrique Viana. «O Gato», representa-se esta noite, às 21 e 45 horas para maiores de 17 anos.

NO AVENIDA

«Vamos contar mentiras» continua no cartaz!

Raul Solnado, Florbela Queirós e Armando Cortês, chefiam o elenco de «Vamos contar mentiras», a deliciosa comédia de Alfonso Paso que arranca, em cada minuto de representação, as maiores gargalhadas do público. O público tem desfilado pelo Teatro Avenida durante 28 semanas! Hoje, à noite, espectáculo às 21 e 45 horas (para maiores de 12 anos).

NO ABC

Gente nova na revista «Chapéu Alto»

No ABC continua a revista «Chapéu Alto», com tanto êxito levada à cena pelo empresário José Miguel. «Chapéu Alto», que foi escrita por César de Oliveira, Francisco Nicholson e Rogério Bracinha, foi musicada por João Nobre e José Magalhães e é desempenhada por um elenco de gente nova, de entre o qual destacamos a nova vedeta popular Ivone Silva, Nicholson, que também encenou a peça, Manuela Maria, a revelação Henriqueta Maya, a voz de Esmeralda Amoadó, Braga Santos, Mariano Franco, Branca Amorim, Simone Maria, Maria Julieta e toda uma plêiade de jovens artistas a que temos de acrescentar a presença de António Anjos e, pela primeira vez no teatro, o actor-cantor António Calvário, além da atracção internacional Rudolfo Leinée e Renée Simon.

Este magnífico espectáculo exhibe-se, todas as noites, às 20 e 45 e às 22 e 45.

NO SÃO JORGE

«A grande evasão» triunfa simultaneamente em Lisboa e Paris

Entrou em 2.ª semana, no cinema S. Jorge, «A grande evasão», filme que mereceu da crítica, referências como estas:

«...Para dar início à sua programação de Inverno, o cinema S. Jorge escolheu um filme «grande»: grande no valor psicológico do tema abordado; grande no nível excepcional da interpretação — que lhe mereceu no III Festival Internacional do Filme, em Moscovo, o «Grande Prémio» para a melhor interpretação masculina —; grande na sua perfeição técnica». («Diário de Notícias»).

«...Nenhum exagero se comete ao fazer esta afirmação: «A grande evasão» — que o S. Jorge seleccionou para inaugurar a sua temporada de Inverno — constitui um padrão excepcional na série dos filmes sobre a odisseia dos prisioneiros de guerra. A distinção que lhe foi conferida no III Festival Internacional do Filme em Moscovo, torna-se compreensível». («O Século»).

Também a Imprensa francesa mais categorizada, distinguiu «A grande evasão» com os maiores elogios. O último número do «Paris Match» dedica ao filme uma reportagem de quatro páginas.

«A grande evasão», exhibe-se diariamente com o maior êxito no cinema S. Jorge, às 15 e às 21 e 15 horas.

NO IMPÉRIO

«A taberna do irlandês» — notável intervenção de John Wayne

Nas ilhas dos mares do Sul, para- gens de mágicas paisagens e ardentes perfumes, decorre o filme colorido «A taberna do irlandês», que, simultaneamente, se exhibe em seis cinemas de Paris e, por isso mesmo, se tornou numa autêntica «coqueluche».

Igual êxito parece estar-lhe reservado em Lisboa, onde se exhibe na sua maior sala — o Império —,

com um interesse manifesto por parte do público e uma simpatia da crítica que muito são de realçar. A direcção de John Ford e a interpretação de John Wayne, ambos veteranos de Hollywood e irlandeses de nascimento, são dois dos principais alicerces deste espectáculo alegre, verdadeira lição de juventude, servido por cenas de inegável espectacularidade.

NO POLITEAMA

Um êxito de lotações esgotadas: «Cantinflas Faz-Tudo»

Mais uma vez, o Politeama inaugurou a temporada de Inverno com um relevo à altura das suas brilhantes tradições. Era de esperar, como igualmente não surpreende, que, desde a primeira noite, não fiquisse um lugar vago na sala, devido a figurar no cartaz esta admirável credencial de êxito: «Cantinflas, Faz-Tudo». Supérfluo é referir, portanto, que o público não cessa de rir a bandeiras despregadas, como sempre sucede com todas as obras do famoso comediante mexicano, que se tornam simultaneamente inconfundíveis e desejadas, por se filiarem numa tradição burlesca que nunca deixou de constituir um maravilhoso tónico para o espírito. Fazendo alarde dos seus múltiplos recursos, Cantinflas volta a ser o esteio de um espectáculo, no qual a ironia, a facécia e o ar de chalaça dos seus diálogos formam um «cocktail» hilariante que desconcerta o mais sisudo. Em realidade, o filme evidencia uma singular concepção pela diversidade dos aspectos da sua estrutura. Talhado para realçar a personalidade do insigne artista e constituir um magnífico documentário da sua fabulosa fantasia, «Cantinflas, Faz-Tudo» representa um festival de toda a gama histrionica do incomparável ídolo. No desempenho salientam-se, ainda, Almo Fuentes e Carmen Molina. Fotografia em eastmancolor.

NO ODEON

Exibe-se em 2.ª semana de enchentes «O Filho de Spartacus»

Sempre que um filme entra em segunda semana de exibição significa que obteve o caloroso agrado do público. É o que sucede com o grandioso filme histórico «O Filho de Spartacus», que prossegue, desde a noite de estreia, simultaneamente, no Avis e no Odeon, em plena carreira de consecutivas enchentes. Enfileirando com as melhores obras do género em que se filia e cingindo-se, pela natureza do texto, aos clássicos moldes de um espectáculo de majestosa envergadura, «O Filho de Spartacus» domina pelo brilho com que evoca, numa sequência de episódios sempre subjugantes, um capítulo do domínio da Roma imperial, no Egipto, no decorrer da qual põe frente a frente, numa luta implacável, sem tréguas, duas vontades que representam o eterno conflito entre os que repudiam viver sob a submissão dos outros e os que exercem a tirania para transformar os homens em seus escravos. Situando-se num clima de bom cinema, no qual não faltam paixões violentas, rivalidades, perseguições e combates sangrentos, o filme agita, através de uma poderosa realização de Sérgio Corbucci, o drama de um povo de escravos que alcançam, depois de heróicos sacrifícios, o usufruto dos seus direitos de liberdade, no momento em que sentiam perdidas todas as esperanças de os obter. No desempenho, participam, em magníficas criações, Steve Reeves, Glauco Maria Canale, Jacques Sernas e outros. Fotografia em cinemascópio e eastmancolor.

NO MONUMENTAL

Terceira semana de «O diabo e os dez mandamentos»

Em plena terceira semana, ainda não diminuiu o êxito verificado desde a estreia de «O diabo e os dez mandamentos», a obra-prima de mestre Julien Duvivier, que reúne para a portentosa realização os melhores nomes do cinema francês

entre os quais Alain Delon, Daniel Le Darrieux, Mel Ferrer, Françoise Arnoul, Charles Aznavour, Jean-Claude Brialy, Micheline Presle, Lino Ventura, Fernandel, Madeleine Robinson e Michel Simon. Explorando, como o próprio título deixa prever, a influência do diabo no respeito (melhor diríamos desrespeito) ao decálogo sagrado, o filme conta-nos seis histórias prodigiosas de intenção satírica, em imagens que roçam pelo risinho e o dramático, através da mais subtil ironia. E de tal modo essas histórias se oferecem, todas elas, dotadas de uma cintilante filosofia que toca as raízes do génio, que se torna impossível destacar uma, até porque, no seu conjunto, formam um todo de indivisível objectividade.

No Maria Vitória estreia-se esta semana

«O pá, não fiques calado!»

Original dos consagrados escritores Fernando Santos e Nelson de Barros e musicada por João de Vasconcelos e Alves Coelho (Filho), a nova revista «O pá, não fiques calado!», em ensaios, sob a direcção de Rosa Mateus, inaugurará a temporada teatral do Maria Vitória. Esta breve referência basta para assegurar ao público a certeza de que o espera um espectáculo de agrado certo, no qual os autores reservam surpresas no engenho de uma sequência de quadros e de números musicais, em que a alegria, a graça genuinamente portuguesa, a juventude e o luxo da montagem prometem constituir as facetas dominantes da nova revista, que o empresário Hermes Portela apresentará, esta semana, no popular teatro do Parque Mayer.

Concorre, ainda, para justificar o interesse daquela revista a categoria do elenco, à frente do qual figuram Aida Baptista, Camilo de Oliveira, Irene Cruz, Emílio Correia, o actor cómico Barroso Lopes e, pela primeira vez naquela empresa, o grande actor Ribeirinho. A atracção nacional Natalina José, uma extraordinária atracção internacional Hermanas Benavente, um atraente friso de discípulas, esculturais bailarinas e um novo grupo de «girls» do mestre Charles, reforçam o magnífico conjunto de «O pá, não fiques calado!», que o público vai ter ocasião de apreciar ainda esta semana, com montagem de Rui e Hernani Martins, figurinos de Mário Alberto e guarda-roupa dos «ateliers» Paiva.

«Casa de Pais» na Estufa Fria

Dentro do plano de espectáculos teatrais oferecidos pela Câmara Municipal ao povo de Lisboa, este ano a cargo da companhia do Teatro Popular, dirigida por Augusto Figueiredo, foi ontem à noite apresentada a peça «Casa de Pais», de Francisco Ventura, há quase vinte anos estreada no D. Maria II. É uma comédia de características populares, moralística e de recorte simplista, traduzindo o clima característico das nossas aldeias de forma a satisfazer as plateias a que, precisamente, tais espectáculos se destinam.

O critério de agradar, em vez de estimular, é compreensível em termos de necessidade comercial, não em iniciativas oficiais, com funções culturais e pedagógicas. Não será, porém, muito fácil seguir por outros caminhos, dados os limites conhecidos e a obrigação de representar, apenas, originais portugueses. O certo é que «Casa de Pais» levou à Estufa Fria numeroso público que, aplaudiu com entusiasmo e demonstrou exuberantemente o seu agrado, pela peça, sem dúvida, e pelo trabalho dos artistas: Madalena Sotto, Ivone de Moura, Adelina Campos, Maria Esmeralda, Vasco de Lima Couto, António Machado, Andrade e Silva e Augusto de Figueiredo, que dirigiu o espectáculo com a consciência que o caracteriza.

Rogério Paulo falou sobre Teatro

Ontem à noite, na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, o actor Rogério Paulo orientou um colóquio subordinado ao tema «O Teatro das Nações». Pelos conhecimentos de Rogério Paulo, pela maneira agradável, fluente, que sempre imprime a trocas de impressões como esta, foi uma lição de Teatro, ou melhor, de arte, que quem se encontrava ontem na C. T. P. pôde apreciar.

Depois de apresentar uma panorâmica mundial de Teatro — do que se faz nos outros países, o que ele representa para o público interessado e quem é esse público — referiu-se às diversas correntes existentes, dizendo que o Teatro, para além do mais, é também e sobretudo um meio de combate do homem, e por isso mesmo não se deve afastar dos seus problemas.

No final desta «conversa» de extraordinário interesse, Rogério Paulo foi largamente aplaudido.

E' de louvar a iniciativa da C. T. P., ao colocar o Teatro, a um nível popular, contribuindo assim para uma valorização humana.

Virtudes do Cooperativismo

I—Viver melhor

pelo prof. J. DIAS AGUDO

Quem ouviu falar uma vez do sistema cooperativista ou passou por uma cooperativa onde entravam ou donde saíam pessoas providas do necessário mantimento para o dia ou para a semana — e quem diz mantimento diz vestuário para agasalho ou qualquer artigo necessário à vida — não pode imaginar que série de vantagens traz ao cooperador essa instituição que tanta gente desconhece, mesmo aquela que vivendo a dois passos dela, não se deu ao trabalho ainda de averiguar que é uma cooperativa e que razões houve para se congregarem ali tanta gente, pois os sócios de algumas contam-se aos milhares.

Essas vantagens ou virtudes da cooperação poderiam ser-lhe contadas por qualquer dos sócios. E também o poderíamos fazer nós, que nos não faltam elementos para isso. Mas, para darmos ao assunto o relevo que ele merece preferimos fazê-lo por meio da palavra autorizada de Charles Gide, que foi um emérito cooperativista e um dos homens que, com maior inteligência, sensibilidade e brilho, propagandearam os méritos da cooperação.

Ouçamos, portanto, em libérrima tradução, o grande cooperativista francês, autor de tantas obras notáveis em matéria económica e cooperativa e de conferências e lições nas Faculdades universitárias francesas. A primeira da série de propaganda apresentou-a Gide com o seguinte introito:

«Um dia um inglês apostou com um seu amigo da outra banda do canal, um francês, que, se se pusesse à entrada da Ponte Nova, em Paris, oferecendo a quem passa um louis de ouro, em troca de uma moeda de cinco centimos, ninguém lhe pegaria.

Como o amigo, dada a grande disparidade de valores das duas moedas, não acreditasse na afirmação produzida, manifestou a sua discordância, pelo que o inglês se foi pôr à entrada da ponte oferecendo a quem passava a bela moeda de ouro em troca do miserável sou.

O primeiro transeunte abordado e convidado à troca, desviou logo os olhos do metal, encolheu os ombros e disse em voz alta:

— O cavalheiro julga que eu sou parvo e creio em sortes...

Passou um segundo que o alcançou de intrusão; e depois um terceiro, e um quarto que o ameaçaram com a cadeia, pois o tomaram por gatuno.

Nisto passa uma mulher acompanhada de uma criança que, vendo as peças a tilintar e a luzir, fez gesto de as querer ou de querer pelo menos uma. A mãe passou a informar-se do caso e resolveu continuar o seu caminho; porém, o pequeno insiste que quer uma coisa daquelas, chora e berra e a pobre outro remédio não teve que dar os cinco centimos pela moeda amarela. Consolava-se, porém, dizendo:

— Nunca o diabo mais teve. Um sou não é nenhuma fortuna...

E o curioso inglês perdeu assim a aposta que fizera.

Comenta agora Charles Gide: Leitor, é esta a história da cooperação. Trocar as misérias da organização social actual pela organização cooperativa é trocar um sou por um louis, uma peça de ouro. Para o publico, para os consumidores, haveria tudo a ganhar: e que é que haveria a perder? Nada, absolutamente nada. Mas vá lá dizer isto aos que passam! Eles riem-se em vossas bochechas e perguntam-vos se os julgais ingenuos ou papalvos: alguns, mesmo, vos tratam por exploradores... quem sabe?

Contudo, não façam leitor, como os transeuntes da Ponte Nova, em Paris que perderam uma boa oportunidade de se mostrarem sagazes ou astutos. Fazei antes, como a criança que acreditou no que se lhe dizia e reclamou a pé firme a sua moeda. Gritai, pois, como ela e exigi as vossas cooperativas! Porquê?

Ele o explica, apresentando as suas virtudes de cooperação, a primeira das quais — viver melhor — nós vamos servir hoje a um sector do publico português.

«Se eu trato em primeiro lugar deste bem da cooperação — diz ele — não é porque ele seja o mais importante, mas sim porque, antes de tudo, é preciso começar por viver e viver bem. Viver bem, sobretudo, o operário que tem uma rude tarefa física a desempenhar, a necessidade de sustentar e multiplicar as forças por uma boa alimentação.

Mais ele, sem duvida que o capitalista e que o intelectual. Ora é precisamente ele, o operário que, forçado a comprar ao pequeno comerciante, ao retalhista, que lhe vende a crédito, está reduzido a consumir todos os produtos avariados e inumeráveis que fazem a glória e a fortuna do nosso tempo. Vinhos adulterados ou falsificados, café de grão-de-bico, manteiga por margarina, açúcar de sacarina, pimenta de variedades, aguardentes venenosas, tudo isso entra pela boca do povo em detrimento da sua saúde e da sua capacidade de trabalho.

Pois bem, a sociedade cooperativa de consumo assegura a esse mesmo povo alimentos de perfeita qualidade vindos das melhores regiões de produção. Será porque ela é mais honesta? Talvez: mas é sobretudo porque ela não tem interesse em enganar, em trapacear, pois vende a si mesma esses mesmos alimentos. Vende a si própria o que adquiriu e, portanto, seria desrazoado ludibriar-se a si mesma.

Sem falar das sociedades cooperativas inglesas que, por intermédio do seu armazém por grosso, o Wholesale, vão buscar directamente e em seus próprios navios a

manteiga à Normandia e o chá à China — nós podemos citar várias sociedades cooperativas de Paris que em vez de vinho execrável que se vende nas tabernas servem aos seus sócios um excelente vinho comprado por atacado aos proprietários de Languedoc. Mesmo quando as cooperativas o não possam fazer sempre assim, porque para algumas esta operação e compra excede as suas possibilidades financeiras, todas elas podem, pelo menos, conseguir o preço de revenda de um produto genuíno e mandar analisar o duvidoso para dar aos seus sócios a garantia da qualidade e da pureza que inutilmente procurariam em qualquer outra parte.

Além disto a cooperação sob forma de sociedades de construção procura hoje para os sócios casas confortáveis, o que é uma das mais importantes condições de bem estar, de conforto material e de reconforto moral.

Podemos acrescentar que a cooperativa vai ainda mais longe: além da garantia da qualidade de produtos, da honestidade de processos, do bem-estar e do conforto em casa para os sócios, ela pode beneficiá-los ainda — e beneficia por esse Mundo além — no crédito, na produção, no transporte, no restaurante, na doença, na invalidez, na velhice, eu sei... em tudo, pode dizer-se. Não há actividade em que homem associado, não possa tirar o maior partido.

Atribuições que competem às Juntas de Freguesia a eleger em 27 do corrente

É de manifesta importância o próximo acto eleitoral para as Juntas de Freguesia e para o qual se encontram inscritos, no recenseamento dos chefes de família, aos quais pertence eleger os membros daquelas autarquias, 1 317 297 eleitores.

Com efeito, o acto eleitoral tem especial significado no caso presente: primeiro, porque se trata de escolher as pessoas que, em representação das famílias, não de administrar e dirigir os interesses publicos que mais directamente lhes dizem respeito; depois, porque os eleitos não de intervir, em seguida, directa ou indirectamente, na escolha dos órgãos de administração municipal e distrital.

Lembramos que, segundo determina a Constituição, a eleição do Chefe do Estado passa agora a fazer-se por intermédio de um colégio eleitoral, de que farão parte representantes municipais, designados pelas vereações eleitas. Quer dizer: as novas Juntas de Freguesia vão escolher representantes de órgãos de administração municipal, que, por sua vez, elegerão, em 1965, o Presidente da Republica.

A Junta de Freguesia é o corpo administrativo da freguesia e compõe-se de três vogais, eleitos quadrienalmente pelos chefes de família, os quais desempenharão obrigatoriamente e gratuitamente, as funções de presidente, secretário e tesoureiro.

Segundo estabelece o Código Administrativo, é das atribuições das Juntas de Freguesia deliberar sobre o seguinte: elaboração, conservação e revisão anual do recenseamento dos chefes de família; organização, conservação e revisão anual do recenseamento dos pobres e dos indigentes da freguesia; modo de fruição dos bens, pastos e quaisquer frutos do logradouro comum e exclusivo da freguesia ou dos moradores de parte dela; divisão dos baldios paroquiais disponíveis do logradouro comum e próprios para cultura, que não sejam destinados pelo organismo oficial competente ao estabelecimento de casais agrícolas; passagem ao domínio privado, para conveniente fruição ou aproveitamento, dos baldios paroquiais disponíveis do logradouro comum e impróprios para cultura ou fora do logradouro comum; administração dos bens próprios da freguesia; plantação de matas, arvoredo e corte de lenhas nos terrenos paroquiais; fruição e aproveitamento das águas publicas que por lei estejam na sua administração; construção, conservação e reparação de fontes para o abastecimento dos moradores da freguesia; construção, conservação e reparação dos caminhos que não estejam a cargo dos Municípios; estabelecimento, ampliação e administração dos cemitérios existentes na área da freguesia; fundação e administração de instituições de utilidade paroquial, sua dotação e extinção, e auxílio às de iniciativa particular; administração e conservação dos templos e objectos mobiliários que os guarnecem, quando não haja corporação fabriqueira legalmente constituída; passagem de attestados para o que a lei lhe dá competência; e administração dos mercados por ela criados ou de que sejam concessionárias.

Em matéria de assistência, é atribuição das Juntas promover, solicitar o distribuir socorros pelas pessoas necessitadas da freguesia, previamente inscritas no respectivo recenseamento; promover o repatriamento dos indigentes estrangeiros da freguesia; proteger as crianças pobres, promovendo a criação e o auxílio a postos de protecção à maternidade e à primeira infancia; estabelecer cantinas junto das escolas primárias, aulas de ginástica infantil e colónias de férias e subsídios às existentes; fiscalizar o tratamento dos expostos, desvalidos e abandonados entregues a amas da sua freguesia, participando às Camaras Municipais e às autoridades sanitárias de quem haja recebido instruções as faltas que notar; solicitar das autoridades providências para os casos de calamidade publica, internamento de alienados e condução de enfermos para os hospitais, quando não tenham recursos para ser tratados em casa; e promover a organização de postos de socorros urgentes; e subsidiar estudantes pobres da freguesia que pretendam frequentar escolas técnicas, mas somente enquanto revelem zelo e aptidão.

BADARÓ

vai reaparecer em Lisboa

Badaró, o conhecido cómico brasileiro, que na passada temporada conquistou entre nós muitos êxitos, no Teatro e na TV, vai reaparecer em breve num dos teatros da capital. Para tanto está a trabalhar num novo espectáculo, absolutamente revolucionário, que certamente vai agradar tanto como «Badaroscope». Intitula-se «Pogo Novo» e anuncia-se como algo de sensacional e diferente.

A tabacaria PEDRO FRANCO, na Rua Coronel Soares de Brito, 30, em CALDAS DA RAINHA, vende o «Diário de Lisboa».

NO
MONUMENTAL
(ADULTOS)
10 ÚNICOS DIAS
HOJE, A TARDE
Às 18.30 horas

VASCO MORGADO
apresenta, depois de O MILAGRE DE ANA SULLIVAN,
outro famoso êxito mundial

«ADORÁVEL
MENTIROSO»
DE JEROME KILTY



com interpretação magistral de

BUNICE MUÑOZ

JACINTO RAMOS

Uma encenação de
LUIS STTAU MONTEIRO
UM GRANDE E INOLVIDÁVEL
ACONTECIMENTO DO
MUNDO DO ESPECTÁCULO
AGORA NO SEU TEATRO
A PREÇOS NORMAIS

PLATEIA a..... 20500
BALCÃO de frente 5500

A partir de amanhã, os primeiros 100 estudantes que se identificarem nas bilheteiras têm o preço unico de 10500

ABC

TEL. 366745
(ADULTOS)

TODAS AS
NOITES

Às 20.45
e 22.45

PROVOU-SE QUE

CHAPÉU ALTO!

É A REVISTA QUE O PÚBLICO ELEGU COMO O MELHOR ESPECTÁCULO DA ACTUALIDADE

A MOCIDADE DA NOVA VAGA NUMA VAGA DE ALEGRIA E BOM HUMOR UM ELENCO DE GRANDE CATEGORIA

VEJA, RIA, E VOLTE AO
A B C

O «Diário de Lisboa» ao Porto encontra-se à venda, a partir das 11 horas, nas tabacarias de VILA NOVA, NOS. POZ. AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUEZ DE POMBA, RUA DE COSTA CA BRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

«Casa M. me BETTENCOURT

Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todos os géneros — Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos. Fatos em todos os géneros para homens, «smokings» e casacas. NÃO CONFUNDIR: ESTA CASA É SÓ NO 1.º ANDAR

Rir perdidamente!!!

NO
ONDE
HOJE, AS 21.45 H., SE EXIBE

VAMOS CONTAR MENTIRAS

SOLNADO, FLORBELA e CORTEZ
à frente de um grande elenco

28.ª SEMANA

BALCÃO PARA O POVO
2550
e 5500

MAIORES DE 12 ANOS

TEATRO ADULTOS

MONUMENTAL

HOJE AS 21.45 HORAS

VASCO MORGADO apresenta
A FABULOSA COMEDIA
DE HENRIQUE SANTANA

O GATO

com

Henrique Santana, Irene Isidro, António Silva, Costinha, Maria Helena, Luísa Dória, Alina Vaz, Luís Horta, Henrique Viana, Fernanda de Figueiredo e Palmira Ferreira H. Santana

COLISEU

Emp. Ricardo Covões (Heras)

HOJE, Às 21.30

(Maiores de 12 anos)

NO MAIOR «ECRAN» PANORÂMICO, A SUPERPRODUÇÃO DE GRANDE ESPECTÁCULO COMENTADA EM PORTUGUES

GIGANTES OLÍMPICOS

AMANHÃ
ESPECTÁCULO DA MODA

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em Vila Franca de Xira na Tabacaria de D. GUILHERMINA AMOR PAIS QUINTELA, RUA ALMIRANTE REIS, 179



Vilarinho & Sobrinho, L.ª

Janelas Verdes - LISBOA

A mais antiga e acreditada NESTE GÉNERO

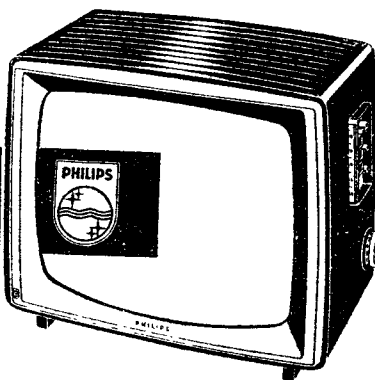
R. N. da Trindade, 26, 1.º
Telef. 325316

Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todos os géneros — Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos. Fatos em todos os géneros para homens, «smokings» e casacas. NÃO CONFUNDIR: ESTA CASA É SÓ NO 1.º ANDAR



VEJA NA TV

NO PRÓXIMO DIA
23, AS 13.30 H., O
JOGO DE FUTEBOL
TRANSMITIDO
DIRECTAMENTE DE
LONDRES



SELECÇÃO DA RESTO DO
INGLATERRA — MUNDO

Se vir num **PHILIPS** verá melhor

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

TIVOLI
A's 3 da tarde
e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
O 1.º Premio do
Festival de Cannes

O LEOPARDO
de Visconti
com Burt Lancaster — Alain Delon
e Claudia Cardinale

SÃO JORGE
A's 15 e 21.15
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
**A GRANDE
EVASÃO**

O arame farpado não chegou para
conter aqueles homens na sua ansia de
liberdade.
com Steve McQueen — James Garner
e Richard Attenborough
A's 18.30 (M. 6 anos)

FESTIVAL DA FANTASIA N.º 2

EDEN
A's 15.15 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
4.ª SEMANA
O filme de elevada
categoria em
técnico

55 DIAS EM PEQUIM
com Charlton Heston, Ava Gardner
e David Niven

Um espectáculo grandioso numa aven-
tura de valentia e paixão.

POLITEAMA
A's 15.15 - 18.15
e 21.30
EXITO ENORME!
Uma extraordinária
farsa de grande
espectáculo

CANTINFLAS, FAZ-TUDO
A história de um «João Ninguém»,
convertido num endiabrado conqui-
stador...
Eastmancolor (M. 12 anos)

AVIS
A's 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
do mais espectacular
filme da temporada!

O FILHO DE SPARTACUS
com Steve Reeves e Giana Maria Canale
e milhares de figurantes!
Um êxito excepcional
AR CONDICIONADO

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30
(M. 17 anos)
OS 3 SARGENTOS
com Frank Sinatra
— Dean Martin — Peter Lawford e
Sammy Davis Jr.

CONDES
A's 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
O maior romance de
amor que o cinema
apresentou!

**A HISTÓRIA
DE UM GRANDE AMOR**
com Susan Hayward — John Gavin

MONUMENTAL
A's 15.15 - 18.15 e
21.30 (M. 17 anos)
A obra-prima de
Julien Duvivier
em 2.ª SEMANA

**O DIABO
E OS 10 MANDAMENTOS**
com Alain Delon — Danielle Darrieux
— Jean Claude Brialy — François
Arnould — e muitos outros nome
famosos

ALVALADE
A's 15.45 e 21.45
(M. 17 anos)
Uma comédia ro-
mântica de alto nível

TRÊS ESCALAS DE AMOR
com Dolores Hart — Hugh O'Brian

CAPITOLIO
A's 21.15
(M. 17 anos)
Um filme de excep-
cional categoria ba-
seado na famosa
obra de
Edgar Allan Poe

**A MALDITA, O GATO
E A MORTE**
com Vincent Price, Peter Lorre e Basil
Rathbone

Em complemento: ANA DE BROO-
KLYN, com Gina Lollobrigida e Vi-
torio de Sica.

ROYAL
A's 21 horas
(M. 17 anos)
A PANTERA NEGRA
GUENDALINA

**AVOZ DO
OPERARIO**
A's 21 (M. 12 anos)
OS MISTÉRIOS
DE PARIS

CORRIDA DA VINGANÇA
5.ª-feira — AMIZADE SANGRENTA
(M. 12 anos).

TERRAS
A's 21 horas
(M. 17 anos)
TODOS QUERIAM CASAR
OS CANALHAS

SÃO LUIZ
A's 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
Uma comédia ro-
mântica de alto nível

TRÊS ESCALAS DE AMOR
com Dolores Hart — Hugh O'Brian —
Karl Boehen — Palmela Tiffin — Karl
Malden — Lois Neffeleton

IMPERIO
A's 15.15 - 18.30 e
21.30 (M. 12 anos)
Lá para os Mares
do Sul, ainda há
tempo para gozar
a vida...

A TABERNA DO IRLANDES
John Wayne no mais divertido
Tehnicolor de John Ford

ODEON
A's 15.15 - 18.15 e
21.30
2.ª SEMANA
Um filme tão sen-
sacional com a
sua verdade his-
tórica!

O FILHO DE SPARTACUS
com Steve Reeves e milhares de fi-
gurantes
Grandiosa história da epopéia, mar-
tírio e glória, de um povo de escravos
CINEMASCOPE — EASTMANCOLOR
(Maiores 17 anos)

ROMA
A's 15.30 - 18.30 e
21.45
(17 anos)
O maior romance de
amor que o cinema
apresentou!

**A HISTÓRIA
DE UM GRANDE AMOR**
com Susan Hayward — John Gavin

RESTELO
A's 21.15
(M. 17 anos)
Uma obra extraor-
dinária

MADAME SANS-GÊNE
com Sophia Loren e Robert Hossein

LITZ
A's 21 horas
(M. 12 anos)
Um grande êxito

SPARTACUS
com Kirk Douglas — Laurence Olivier
Jean Simons

**CINEMA
IDEAL**
A's 21 horas
(M. 12 anos)
VEUS
DE BAGDAD

PARIS PALACE HOTEL

ESTA SEMANA!



HERMES PORTELA apresenta
em ESTREIA às 20.45 e 23 h.

UMA NOVA REVISTA POPULAR
original de FERNANDO SANTOS e NELSON DE BARROS
Musica de JOÃO DE VASCONCELOS e ALVES COELHO FILHO

Ó'PÁ, NÃO FIQUES CALADO!

NOVO E GRANDIOSO
ELENCO

AIDA BATISTA ★ CAMILO de OLIVEIRA
IRENE CRUZ ★ EMÍLIO CORREIA

o actor cómico

BARROSO LOPES

as atracções nacionais

NATALINA JOSÉ

o quarteto vocal

DO - RE - MI - FA

a grande atracção internacional
HERMANAS BENAVENTE

pela primeira vez nesta empresa o grande actor

RIBEIRINHO

e ainda

LUCINDA AMARAL — OCTÁVIO MATOS
FILHO — RITA NOBRE — AMORETY —
LOURDES LOPES — DINA LEMOS

As bailarinas

AMBAR — JACQUELINE — CHRISTINE

NOVO GRUPO DE GIRLS

de mestre CHARLES

(MAIORES 17 ANOS)

A BILHETEIRA
ABRE
3.ª-FEIRA AS 13 H.



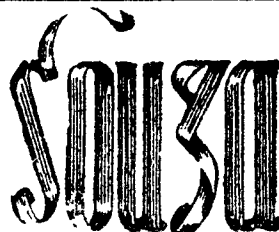
TRIO HARMONIA

Campeão Mundial de Harmónica, estará presente amanhã,
Segunda-feira, 14, pelas 18 horas, nos

EST. **MELODIA**

Rua do Carmo, 23/27 — LISBOA

para autografar os seus discos, editados na etiqueta



ACABA DE RECEBER UMA GRANDE COLECCÃO
DE:

FAZENDAS DE Lã, SEDAS
E MALHAS EXTERIORES

RUA GARRETT, 76-78 — LISBOA — Tels. 369101/33439



CARTAS DO BRASIL

PAISAGEM CARIOCA

por CHIANCA DE GARCIA

Vocabulário da Lição n. 15, Parte 4, que a Radiotelevisão Portuguesa transmite amanhã, dia 14, pelas 20 horas:

INGLÊS	PORTUGUÊS
all	— todos
all the books	— todos os livros
some	— alguns, algum, alguma, algumas
to sell	— vender
to buy	— comprar
about	— acerca de
the book is about England	— O livro é acerca de Inglaterra
to be in a hurry	— estar com pressa
I'm in a hurry	— Estou com pressa
I don't have much time	— Não tenho muito tempo
How old are you?	— Que idade tens?
How many books are there?	— Quantos livros estão aí?
How long is Betty going to be in New York?	— Quanto tempo Betty vai estar em Nova Iorque?

Começa amanhã em Lisboa um simpósio internacional sobre modelos de barragens de betão

Começa amanhã, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, um simpósio internacional sobre modelos de barragens de betão, reunião em que toma parte uma centena de especialistas, entre os quais, alguns de renome científico mundial. Este simpósio reveste-se de flagrante oportunidade, pois está bem viva ainda a tragédia da barragem do rio Piave, na Itália. Serão apresentadas 28 comunicações. É curioso referir que uma delas, da autoria de um engenheiro italiano, versa precisamente o fenómeno que originou o grande cataclismo de Valont.

A comissão organizadora do simpósio, a qual preside o director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, sr. eng. Manuel Rocha, é constituída por um representante do Conselho Superior de Obras Públicas, sr. eng. Abel Noronha Oliveira e Andrade; pelos engenheiros Silva Sanches, em representação da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos; Rui Gamito, da Direcção-Geral de Obras Públicas e Comunicações do Ministério do Ultramar; Afonso Fernandes e António da Silveira, ambos do L. N. E. C.; Alvares Ribeiro, da Hidráulica do Douro; António Themido, da Comp. Eléctrica das Beiras; Pascoalinho Pereira, da Hidráulica da Serra da Estrela; Carvalho Jacinto, da H. do Alto Alentejo; Gonçalo Sarmiento, pela S. O. N. E. F. E.; Lemos Costa, pela Electra del Lima; João Candido da Silva, pela Hidroeléctrica do Zêzere; Mendes Tainha, da C. H. E. N. O. P.; e Gomes Fernandes, da Hidráulica do Cávado; e ainda os profs. Joaquim Teixeira Duarte e Edgar Cardoso, respectivamente, pela Faculdade de Engenharia do Porto e Instituto Superior Técnico, de Lisboa. O secretário

RIO DE JANEIRO, Outubro — A actriz Alda Garrido já trabalhou em Lisboa. Devem lembrar-se dela. Aqui, no Brasil, é popularíssima. Do teatro musicado deu um pulo para o teatro de comédia — à margem de todos os comentários, mas com a experiência de uma mulher inteligente que aprendeu a representar não com professores, nem com métodos, mas apenas com o público. Aquele público sem compromissos do teatro de revista. O estilo de Alda Garrido é uma conversa mais ou menos improvisada que ela mantém com os seus eternos cúmplices: os espectadores.

Eu moro perto dela. Três edifícios adiante. Mas raramente nos encontramos. Ontem, porém, convidou-me, pelo telefone, para ir lá a casa tomar um cafézinho. Foram muitos cafézinhos, porque cheguei às três da tarde e só saí às sete, resistindo com esforço ao convite de ficar para um ensopado (receita baiana) de camarão com quiabo.

Um amigo meu é dono de uma enorme e extinta churrascaria colocada providencialmente quase em frente desse tumultuoso centro de turismo que é o «Copacabana Palace». A ideia de Alda é transformarmos a churrascaria num teatro — um teatro de praia, rustico, com o palco fingindo o recanto de um cais, sem pano de boca e funcionando tecnicamente à base de efeitos de luz. Pensou Alda aproveitar a minha amizade com o dono da churrascaria para que eu o convenga, com entusiásticos argumentos, a entrar neste negócio como ela diz, da China.

— Chianca, vamos voltar à revista?

Atirou a isca que, é claro morde. Por muita dor de cabeça que o teatro me tenha dado, não resisto à tentação de brincar com o fogo. Feito! E apertamos as mãos.

Alda vive num apartamento com um grande salão onde se misturam as coisas mais, digamos o feio adjectivo, heteroclitas. Armas africanas, bonecas do século XVIII, tanagras, leques quebrados, animais empalhados, a conhecida (embora em escala monumental) cabeça de Beethoven, de gesso, reproduções de pinturas líricas e campestres no género de «Angelus» de Jean-François Millet, tudo isto misturado com candelabros, estatuas, velhos candeeiros de petróleo, espadas, punhais, lembranças de Portugal, e um aluvião de fotos amareladas dos tempos em que Alda, elegante e escultural, aparecia generosamente despida nos chamados quadros de fantasia das revistas de há trinta anos atrás...

— Alda, você podia escrever as suas memórias!

— Ainda é cedo. As coisas meceadoras de serem contadas não são as antigas. São as que eu estou vivendo agora. Você, por acaso já frequentou, aqui, no Rio de Janeiro, as tão em moda saunas? Não sei se, em Lisboa, esta mania nórdica também faz furor. Hoje no Rio, há dezenas desses institutos onde os lentos banhos de vapor seguidos de violentos duches gelados apaixonam damas e cavalheiros a quem a obesidade desfigura.

Alda Garrido é entusiasta da sauna. Mas considera-a, também, um inesgotável filão para o teatro cómico, porque é na sauna, diz ela, que nascem, crescem e se desenvolvem todos os mexericos da vida carioca.

— Você sabe que, entre mulheres do «café-society», a sauna já é um vício? Vamos para lá, rigorosamente, às nove da manhã. Tiramos a roupa. Toda, é claro. E aí começa o bate-papo. São habitualmente, doze mulheres, que, além de nuas, começam fazendo o «strip-tease» total das suas vidas íntimas. Quanta pó-poca! Esposas de ministros, de senadores, de generais, de ban-

queiros, desabafando entre nuvens de vapor de água. O horário, no meu instituto, vai das nove da manhã às nove da noite, pois há muita granfina que ali fica da primeira hora à última, dizendo mal das que estão cá fora, comendo sanduiches, bebendo suco de frutas, e ajudando a costurar a colcha de retalhos dos mistérios inconfessáveis do Rio de Janeiro. E contrabando? Quanto negócio não se faz ali, nas horas longas da noite. Perfumes franceses, cigarros americanos, discos, joias. Vê ali o meu aparelho de tevê? Ótimo, não é? Contrabando? Comprei-o a uma delas, que é casada com um comandante não sei de que empresa aérea. Em todas as viagens traz uma. E o pecado da gula? Uma das minhas companheiras só aparece duas vezes por semana. E perde sempre os mesmos três quilos. Entra infalivelmente com 87 e sempre sai com 84. Mas em dia que ela vai todas nós aumentamos de peso. Porquê? Porque leva sempre de presente tortas deliciosas, de abacaxi, de banana, de chocolate. É um protesto geral: — «Doce, dona Leticia? Mas nós fazemos regime. Estamos aqui para emagrecer!» E ela metendo a faca no doce apetitoso:

— Ué, bem que as conheço, queridas. Já algumas vezes vocês deixaram ficar, na travessa, um pedacinho sequer destas minhas tortas?

— Alda, já sei. Você quer é pôr tudo isso no futuro palco da churrascaria!

Riu-se, e continuou:

— Mas não é só comédia, não. E os pequeninos dramas? Olhe o da dona Maroca, casada com um professor da Universidade, rica e tia de um garoto de 16 anos, educado, fino, inteligentíssimo. Pois não é que o prendaram, no mês passado, por fazer parte de uma quadrilha de ladrões de automóveis? Por amizade com dona Maroca fomos todas, em grupo, pedir ao chefe de polícia para botar o menino na rua. Ele foi bonzinho, e botou. Pois oito dias depois o garoto roubou o carro da própria tia que apareceu todo rebentado, caído da estrada, lá em baixo, nas pedras da Gruta da Imprensa!

— Meu caro, se eu contasse tudo quanto vejo e ouço na sauna escreveria o livro mais escandaloso do século! E quando falam delas próprias? Das suas banhas, dos seus corpos deformados, elas que coitadas, ainda se julgam encarnações da Vénus clássica! Eu, não. Você vê. Eu ainda sou mais eu! Mas elas! E depois ainda se queixam, chorosas, indignadas, porque os maridos as trocam pelas «girls» dos «shows» do «Copacabana Palace». São mesmo cocorocas!

Formidável Alda Garrido. Em cena ou fora de cena é sempre um grande espectáculo!



UM ELEFANTE QUE FEZ SENSAÇÃO EM LONDRES

Há dias percorreu as ruas centrais de Londres um tremó transportando um Pai Natal e muitos presentes. Puxava-o um pequeno elefante ataviado com uma imitação de galhos de veado. O estranho veículo foi frequentemente mandado parar pela Polícia londrina, mas o Pai Natal conseguiu, por fim, chegar ao seu destino: o Palácio de Buckingham, onde entregou um presente ao príncipe André. A ideia de tão exótica marcha através de Londres deve-se ao director de um circo, Billy Smart, que obsequiou ainda numerosas crianças com lembranças e entradas gratuitas no espectáculo organizado a favor de 20 órfãos do condado de Londres.

O II PORTUGAL-ESPANHA entre surdo-mudos

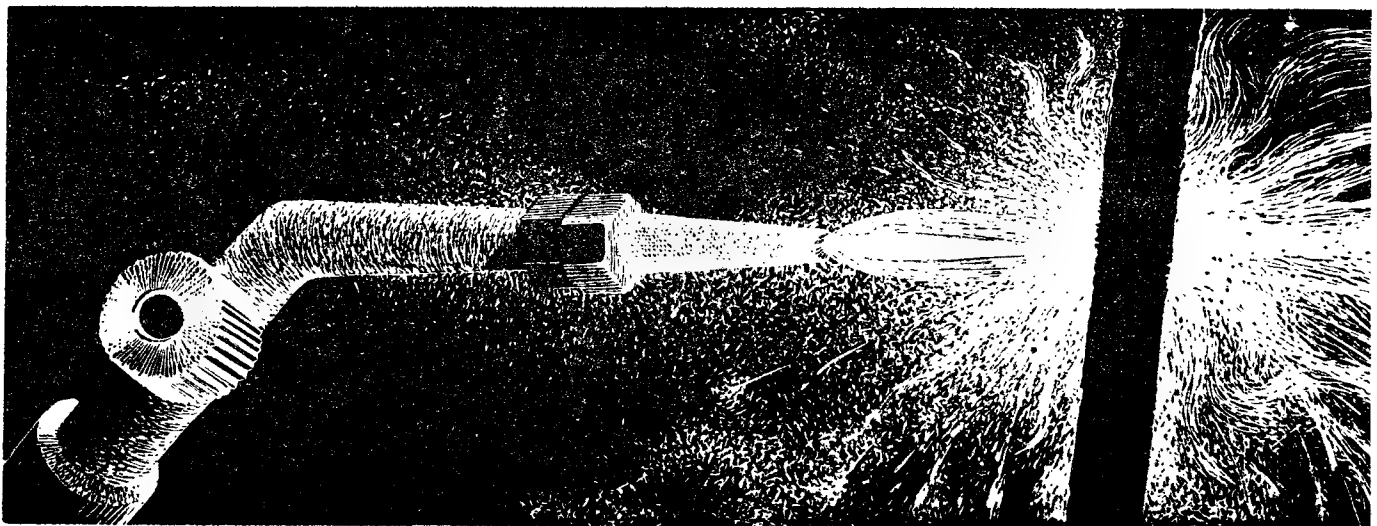
Os deficientes físicos procuram, tal como os sãos, o desporto como meio de descontração e divertimento para as suas existências.

Em Portugal, a Associação Portuguesa de Surdo-Mudos, tem reunido em várias competições os seus associados através de encontros de carácter interno e internacionais. Hoje, às 15 horas, houve uma dessas últimas manifestações, com a disputa do II Portugal-Espanha, no Estádio Universitário.

O primeiro efectuou-se o ano passado, em Toledo, tendo os surdo-mudos espanhóis ganho por 2-1, graças à conversão de uma grande penalidade.

O encontro de amanhã tem portanto, grande interesse para todos os associados na Associação Portuguesa de Surdo-Mudos e, também, para os desportistas.

protecção contra o calor





FEZ SEN-
— Há dias
ais de Lon-
ortando um
entes. Puxa-
ate ataviado
galhos de
lo foi fre-
parar pela
Pal Natal
gar ao seu
Buckingham,
te ao prin-
cio exótica
res deve-se
Billy Smart,
numerosas
e entradas
organizado
condado de

UGAL-

mudos

procuram,
porto como
e divertis-
istências.
ciação Por-
tem reu-
ões os seus
encontros
internacio-
ras, houve
manifesta-
o II Portu-
o Universi-
e o ano pas-
os surdo-
ho por 2-1,
uma grande

ã tem por-
para todos
ação Portu-
e, também,

Não faltará água potável em Lisboa nem nas regiões limítrofes

O crescimento urbano e demográfico da cidade de Lisboa e dos aglomerados da cintura periférica, a par com o progresso das indústrias localizadas nas mesmas áreas, influenciam cada vez mais o consumo de água potável, a tal ponto que estão a ser ultrapassadas as perspectivas previstas. O consumo actual deve rondar cerca de 250 mil metros cúbicos diários, volume considerável que pressupõe captações importantes e devidamente acauteladas.

No entanto, a prolongada estiagem destes últimos meses pôs em causa o regular abastecimento da capital e das zonas limítrofes, assistidas pela C. A. L., tendo valido, nesta emergência, a entrada ao serviço — que se verificou há quatro dias — da estação de tratamento de Vale da Pedra, perto de Reguengos, que torna potável a água superficial captada no Tejo, na região de Valada do Ribatejo, segundo o sistema mais moderno. Este novo sistema de captações de águas superficiais revela-se melhor do que o anterior processo de captações profundas — e deve resolver todas as dificuldades futuras, pelo menos nos próximos anos.

A estação de Vale da Pedra — a primeira do novo sistema — tem capacidade para tratamento de 200 mil metros cúbicos de água por dia, mas, por ora, trata apenas 120 mil metros cúbicos, ou seja sensi-

velmente metade das exigências actuais, nos períodos de maior consumo. Deste modo, qualquer perigo de falta de água ou mesmo de racionamento, parece afastado, pelo que não existem razões que possam justificar quaisquer alarmes. Por outro lado, o Aqueduto das Águas Livres, paralisado há tempo, conforme noticiámos, por motivo de graves anomalias que se registaram no ramal da Amadora, encontra-se em condições de funcionamento, depois das disposições cautelares que foram adoptadas, excepto aquele ramal, devido a não ter sido ainda resolvida a remoção dos lixos municipais depositados no sítio da Boba.

A peregrinação a Fátima registou a presença de muitos estrangeiros

FATIMA, 13 — Nesta Fátima, es-quina do mundo católico, mais uma vez, em 13 de Outubro — um domingo de sol — se registou uma presença de fé avassaladora.

Milhares de peregrinos, procedentes de todos os cantos do Globo, convergiram para um local de adoração que se tornou famoso e se mantém latente.

Desde a meia-noite de ontem que o Santíssimo se encontra exposto, tendo, então, falado aos peregrinos o rev. Damaso Lambert, que se referiu aos que têm tomado parte nos chamados Cursos da Cristandade.

A procissão das velas, efectuada antes da exposição do Santíssimo, revestiu-se de grande expressão e nela se incorporaram milhares de católicos.

As cerimónias, presididas por monsenhor Marques dos Santos, vigário geral da diocese de Leiria, prosseguiram hoje com missa solene, a qual terminou com a emocionante bênção dos doentes.

Das representações estrangeiras, a maior é a da Bélgica. Todos os grupos de além-fronteiras se concentraram, por nacionalidades, frente à basílica, sob orientação do

Casou-se a atriz Connie Stevens

HOLLYWOOD, 13 — A atriz Connie Stevens, de 24 anos, casou-se ontem com o actor de cinema James Stacy, de 27, numa igreja católica, no vale de San Fernando. Elevou-se a cerca de 700, o número de convidados para o casamento, que foi um dos maiores celebrados em Hollywood nos últimos anos. — (A. N. I.).

Concurso aberto para adidos de legação

O Ministério dos Negócios Estrangeiros enviou para o «Diário do Governo» o aviso de abertura de concurso, pelo prazo de 60 dias, para o provimento de lugares de adidos de legação do quadro daquele ministério.

A acção da Casa do Povo de Sobral da Adiga a favor dos seus associados

São as Casas do Povo instituições que prestam aos rurais seus associados e famílias, mediante o pagamento de uma módica quota, benefícios de toda a ordem. Entre esses benefícios poderemos apontar, como principais, a assistência médica, enfermagem e medicamentos, completamente gratuitas as primeiras, e mediante pagamento de baixa percentagem, os últimos, e concedem subsídios por doença, pós-morte, natalidade, matrimónio, invalidez, férias, transportes para hospitais, etc.

O progresso local deve, também, nalguns casos, a boa contribuição das Casas do Povo, que igualmente facultam aos seus beneficiários diversões, colónias de férias para os seus filhos, esperando-se, logicamente, que em breve estas instituições possam aumentar o número das vantagens já concedidas aos pobres, tais como acção cultural e recreativa.

Mas as receitas, naturalmente, por parcimoniosas, não permitem às Casas do Povo prestar maior número de melhorias aos seus associados. De esperar é, porém, que, com o auxílio do Estado e daqueles que têm o dever moral — moral e religioso — de contribuir, em maior escala do que o fazem, para o bem-estar do seu semelhante, a acção das Casas do Povo possa vir, em breve, a sanar as lacunas — e muitas elas são — que não conseguem vencer na situação económica em que se encontram.

Realmente, poucas serão as Casas do Povo que estão em condições de, desafortunadamente, facultarem maiores benefícios aos seus associados.

Vejam, por exemplo, a acção, que se nos afigura nobilitante, da Casa do Povo de Sobral da Adiga, concelho de Moura, que, como todas as suas congéneres não pode deixar de lutar com



Fachada principal do edifício da Casa do Povo de Sobral da Adiga

escassez de verba para poder acudir a todos os que necessitam do seu auxílio.

Contando com o elevado número de 600 sócios beneficiários, que contribuem com uma quota de 3500 mensais, 430 sócios contribuintes apenas, cuja contribuição é paga em função do rendimento colectável dos seus bens imobiliários, e somente 3 sócios protectores,

(Continua na 20.ª página)

TEM A LISBOA

o presidente
do Rotary Internacional

Em visita oficial ao Distrito Rotário português, chega a Lisboa, na quarta-feira, o sr. Carl P. Miller, presidente do Rotary Internacional, que viaja acompanhado da esposa.

O sr. Carl Miller é director do influente e poderoso «Wall Street Journal», de Los Angeles, presidente de uma importante cadeia de jornais americanos e elemento de relevo nos meios comerciais e financeiros. Foi antigo presidente da Câmara do Comércio de Los Angeles e da Associação dos Jornalistas Profissionais da América.

A sua chegada está prevista para as 13 horas, de avião.

925 contos para cada prémio do «Totobola»

Registou apreciável aumento (cerca de 25 por cento) o número de concorrentes aos prémios do Totobola desta semana. 1850 contos, ou sejam, 925 contos para cada prémio, é verba importante e que traduz bem o interesse que o concurso está a despertar em todo o País.

A receita foi de 4 mil e 18 contos; e o número de apostas atingiu 2 633 496. Entraram 469 820 matrizes, para as quais o Porto (cidade) contribuiu com 59 133; e Lisboa, com 149 468.

O próximo concurso comporta as seguintes apostas: Guimarães-Sporting, Belenenses-Lusitano, Barreirense-Leixões, Seixal-Olhansense, Boavista-Sanjoanense, Leça-Espinho, Feirense-B. Mar, Farnalhão-Covilhã, Vianense-Braga, «Leões»-Montijo, Beja-Atlético, Oriental-C. Piedade e Lusitano V. R.-Peniche.

O QUE PENSA UM SUIÇO DE UM AUTOMÓVEL ITALIANO

BASILEIA — O jornal «Basler Nachrichten» publicou um artigo do conhecido especialista Max Troesch com as suas impressões acerca do Fiat 1500, de que destacamos as seguintes passagens: «O estilo do carro é extremamente feliz. A condução é precisa e leve, os travões seguros, mesmo a grande velocidade, e muito cuidadosamente equilibrados. O arejamento do interior, a boa visibilidade, a rica dotação de instrumentos bem em evidência contribuem para o conforto da condução. Durante os 1800 quilómetros do percurso, o Fiat 1500 revelou-se um carro rápido e confortável, tanto nas montanhas como no planície, com médias que proporcionam grande satisfação, até ao automobilista desportivo».

Pelo seu lado e no mesmo jornal, O. E. Probst diz acerca da experiência que fez: «Construção compacta, dimensões exteriores reduzidas, vasto habitáculo, acabamentos luxuosos, rendimento superior à média. A carroçaria pode ser considerada magistral pela sua linha e proporções. Um carro que se classifica nos primeiros lugares entre os modelos internacionais da mesma cilindrada».



Calor excessivo, causa de graves perigos para o seu motor; defenda-o com



X-100 MULTIGRADE

O ÚNICO ÓLEO COM ADITIVOS NÃO METÁLICOS!

EXPERIMENTADO E APROVADO POR TODOS OS FABRICANTES DE AUTOMÓVEIS
PARA OS PERÍODOS MÁXIMOS DE MUDANÇA DE ÓLEO

PODE CONFIAR NA SHELL

Encontro no Casino...

Texto de OCTAVIO RODRIGUES DE CAMPOS Ilust. de CARLOS BOTELHO

A chuva tinha acabado e um sol quente voltava de novo a brilhar. Um cheiro a terra exercia uma certa lassidão. A trovoad, isolada, naquele mês de Setembro em que as praias estavam cheias de banhistas, veio lembrar-lhes que a «época» estava a acabar. Daí a semanas, Outubro estaria a chamar a juventude para as aulas e, rapidamente, às «quentes e boas», apregoadas monotonamente, espaçadas, e os crisântemos inundando os cemitérios festeados de S. Martinho, de Novembro ao Natal era um salto...

Cidália, que se preparava para tomar o banho da tarde, assustara-se com a trovoad inesperada indo vestir-se.

— Já te vais embora minha querida? — perguntou-lhe Henrique Taveira Ramos.

— Que queres, com o tempo assim nem apetece praia — respondeu-lhe Cidália numa voz envolvente ao mesmo tempo que punha a toalha nas costas como que abafando-as da brisa que corria.

— Bem, espero-te à noite no Casino. O programa de hoje, além do baile tem o atractivo das variedades. Está bem?

Cidália olhou-o de frente, com um sorriso malicioso, fez pequena pausa e pediu-lhe um cigarro.

— Toma lá o cigarro. Mas quero que me respondas se vais ou não ao Casino, pois se não fores eu organizarei outro programa para esta noite...

— Já sei. Procurarás uma qualquer para passeares por aí — atalhou Cidália.

— Enganas-te. Se não fores, irei ao cinema admirar a Kim Novak no «Piquenique» — respondeu-lhe Henrique.

— Então espero-te no Casino para twistarmos um pouco. Até logo.

— Adeus. Até logo. Não faltes.

Henrique não se encontrava por acaso na praia, sozinho, sem mais ninguém.

Ele tinha pouca família e esta estava dispersa e, ainda por cima, eram primos e primas alguns por afinidade.

Casara-se aos 22 anos e a sua carreira profissional parecia afluente, pois cedo ascendera a chefe de secção de um organismo corporativo. Com a crise de habitação, fora morar para Amadora, para um esplendido primeiro andar, batido de sol, arejado e de magníficas divisões. Foi mesmo lá que passou a noite de núpcias, uma noite de emoção, em que uma tênue claridade azulada, coada através dos respotoiros foi testemunha dessa noite de amor e de felicidade...

Entretanto, perdera seus pais: a mãe, santa senhora, com uma cirrose hepática; o pai, minado pelo cancro, sucumbira após semanas de doloroso sofrimento.

Por essa altura vieram para a capital, onde alugaram casa no Areeiro.

A parte nova da cidade tinha os encantos de uma capital cosmopolita. A vida do casal Henrique-Ana Maria decorreu em ambiente que denunciava melhor nível de vida embora as preocupações do casal, especialmente de Henrique, aumentassem com os encargos que pesavam. Tinha comprado um automóvel e com ele deram numerosos passeios, percorrendo o País de Norte a Sul.

Um dia o diálogo entre o casal terminou. Um período de desconfiança mútua passou a reinar, transformando o seu viver num mundo de amareladas folhas outonais, um mundo sem sentido, vazio de amor...

Como se não bastasse para Henrique ver dia a dia ruir os laços que o uniam a Ana Maria, ele, entretanto, a braços com uma tuberculose pulmonar que vem despertando-lhe, mais do que nunca o desejo de viver.

Quando, já debelado do mal, entra num período de convalescença e ele sonha retomar a vida num outro ritmo que despertasse a Ana Maria o amor diluído, ele não se poupa a despesas e a esforços para que o Natal seja comemorado como nunca tinha sido nos dez anos anteriores. Além de uma Arvore de Natal, com a magia das lampadas de cores e «surpresas», um presépio completo, com o Menino Deus entre palhinhas, a Virgem, de olhar doce, com a sua mensagem da Na-

tividade, dirigida aos homens de boa vontade...

Ele tinha «enguiço» com a Arvore de Natal — enguiço que vinha dos tempos de catraio, pois nunca se esquecera que em certa ocasião a mãe chamara a sua atenção para os vizinhos que, depois de um ano haverem feito a Arvore, a roda da fortuna desandara... Superstições todos os tinham — uns em relação a umas coisas, outros em relação a outras.

Razão — pensaria ele mais tarde — tinha tido quando nesse ano caprichou em inundar de luz e alegria a quadra natalícia, pois passados três meses, a rotura definitiva surgiu com o abandono do ar pela mulher cuja ingratidão e nas circunstâncias de doente em convalescença nunca se esquecerá. Um acto de desumanidade, demais que a tuberculose quando dada clinicamente como curada só ao fim de uns quatro anos se pode considerar definitivamente debelada, pois as recidivas constituem perigo iminente. Isto sabia ele que re-

petia a amigos e familiares para lufada de fumo do seu cachimbo cheio de tabaco cujo aroma agradável e excitante era tão apreciado por Cidália.

— Cada vez és mais desejada, linda, fascinante — disse-lhe Henrique.

— Obrigada...

— Apenas justiça aos teus encantos, a tua feminilidade. És bem uma «bomb sexy»...

A orquestra tocava um «blue» em que o ritmo trazia evocações das «boites» de Paris, o Sena espreguichando-se, tranquilo, enquanto, alheios ao mundo, os namorados, bem juntinhos, se beijavam...

Tudo belo, tudo encanto, tudo evocações, que a melodia trazia a Henrique, «português com mentalidade europeia» como dizia aos amigos, mas que estes diziam parisiense — tão agarrado estava aos hábitos franceses, à sua maneira de ser, ao seu comportamento perante o mundo...

Cidália tinha frequentado os primeiros anos da Faculdade de Le-



sublinhar aquilo que ele considerava ingratidão.

Quando Henrique jantava apressadamente para ir cedo para o Casino encontrar-se com Cidália sem saber como, deu-se a evocar o primeiro Natal que passou após a separação da mulher.

Fora um Natal calmo, místico, que ele quis passar só, longe de familiares e amigos, de alguns destes chegara a receber telegramas a convidá-lo a passar a quadra natalícia.

Sózinho, foi para Évora, e numa pensão, sem festas, se hospedou, passando a noite, fria como gelo, a percorrer a cidade, admirando as iluminações feéricas e os cantos da Natividade que os altos falantes, escondidos nas Arcadas da Praça do Geraldo, ecoavam suavemente nos ares daquelas ruas desertas e um halo da azulada noite parecia dar-lhe humanidade... Pensou «nela», estaria naquela hora com os pais, com a família, mesa farta e o conchego da casa paterna — mas nem um pensamento mau foi para a ex-mulher! — Que fosse feliz! — disse para consigo próprio.

Quando Cidália entrou no Casino toda a assistência olhou para a sua elegância. Alta, esbelta, bem pentead, os cabelos curtos, armados e seguros com «spray», um leve vestido sem alça, de tecido esvoaçante de tom creme, sem joias, apenas um gracioso «pendentif» em pedra cor vermelho-sangue com incrustações em metal dourado, sapatos cor de mel. Henrique já se encontrava sentado numa mesa e sentiu orgulho pela Cidália. Levantou-se e foi ao seu encontro, trazendo-a de braço dado até ao lugar e depois dela se sentar, ele puxou pela cadeira, sentou-se ao mesmo tempo que atirava para o ar uma

tras quando a mãe faleceu de uma trombose coronária. Sem pais, cedo se entregou a uma vida livre, que lhe proporcionava um mundo de emoções. Sedenta de contactos humanos, ansiosa de saber como se processava a vida em certos bastidores, Cidália tinha sempre um sorriso aberto, pegando com elegância o cigarro e quase sempre, na vida prática, trajava um saia-casaco de uma azul cinza-prata, raramente usava brancos e os dentes, certinhos, e os olhos expressivos, davam-lhe um ar insinuante, bastante «pin-up girl».

Para ela Henrique não era um homem qualquer. Conheceram-se na praia, sabia da sua vida, da sua maneira despojada. Estimava-o e amava-o. Por isso ela lhe pertencia toda inteira e entregava-se-lhe com viva paixão.

Quando Henrique lhe contou das suas intenções de estabelecer uma ligação que fosse uma união tão perfeita que jamais se dissolvesse ela não deixou de responder-lhe que iria estudar o assunto e lhe daria a resposta no Casino.

A orquestra tocava agora um tango. A sala estava cheia e na pista de dança nem um par mais cabia. Metade das luzes tinham-se apagado e os pares dançavam entregues com elegância... e com amor. Ambos sentiam na verdade, um intenso amor um pelo outro. Por este motivo, quando Henrique perguntou:

— Então que decidiste quanto aos nossos destinos?... — a resposta de Cidália veio rápida:

— Penso que sim, que poderemos ser felizes...

Henrique, estreitando-a mais, não se conteve e em plena pista de dança beijou-a longamente, indiferente, melhor: alheio a si próprio. Os pares mais próximos viram-nos no beijo de amor e confidenciaram: ali vão uns noivos...

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

AS CRIANÇAS

As crianças crescem. Fazem-se homens e mulheres. «Está o caldo entornado», como diz o povo.

As vezes, valha-as Deus, já nascem mazinhas. Mas, quando isso não acontece, tanto as torcem, tanto as atrapalham, tanto as humilham — que, coitadas, deitando-se, acabam por converter-se em adultos mauzões: verdadeiros adultos.

Quem não gosta de crianças? Toda a gente gosta. Com exclusão, talvez, dos parentes próximos... — Que maçada, as crianças!

Lisboa, 1963. Num jardim qualquer, acomodam-se, o melhor que podem, as avós reformadas e as mães em plena actividade.

As crianças brincam umas com as outras. Querem lá saber dos antepassados! A-gumas ainda não brincam: as que estão para sair da idade de mamar, o que não é brincadeira nenhuma. As mais felizes são motorizadas: transportadas em carrinhos.

As mães trazem os carrinhos, travam e sentam-se num banco a fazer tricot e maledicência.

E é curiosa a variedade de tipos! Mães devotas, com simplicidade, ao seu menino. Mães cansadas do menino e do carrinho. Mães sofisticadas, envernizadas, empurrando, cenograficamente, o carrinho: Elisabeths Taylors de casas com duas divisões soalhadas.

Um destes dias, à espera do autocarro, que demorava, assisti à seguinte cena de jardim:

A senhora, no banco, fazia inevitavelmente tricot (sem maledicência, porque estava sozinha) e o pequeno, o Quim, refofava na relva com os companheiros.

Chegou a outra, com uma garota pela mão.

Percebia-se, à léguas, que a outra era mais importante, pelo marido — na indústria, no comércio ou na burocracia.

Cumprimentaram-se e a senhora do banco observou:

— A Rosarinho está muito magrinha...

— Tere sarampo. É o primeiro dia que sai.

O Quim deixou a relva e veio contemplar a Rosarinho. Por instinto, ao ouvir «sarampo», converteu-se a distância respeitosa.

A mãe repreendeu-o, ponderando as conveniências sociais, a situação do marido, a possível inimizade da outra.

— Então, Quim, não beijas a Rosarinho?

O Quim foi beijar a Rosarinho e, sempre por instinto, limpou os lábios com as costas da mão, para afugentar os micróbios.

As duas senhoras confraternizaram. O Quim tratou de voltar para a relva. A Rosarinho, triste e doente, ficou a aprender o curso preparatório de Maledicência.

...O amor maternal, de quando em quando, apresenta-se sob inesperados aspectos.

No entanto, que extraordinárias, as crianças, no estado de pureza e de imaginação intactas!

Almoçando em casa de um grande amigo, que sempre admirei, pelo talento e pelo carácter, a filha (quatro anos, se bem me lembro) provava pela primeira vez couve-flor.

Hesitou um momento e perguntou:

— Ó pai! Couve-flor... Couve e flor... É para comer ou para cheirar?

Nas férias da minha adoles-

cência, a família ia para a praia. Certa Verão, a cozinheira levou o filho, três anos vividos para os lados de Alcantara e que, a respeito de água, só conhecia a dos tanques das lavadeiras de entre Alcantara e Campolide.

Fui mostrar-lhe a praia — e o mar. Fascinado, custou-lhe a despegar os olhos da grande massa líquida.

No regresso, subiu a rampa calado, cismando. Mal chegámos a casa, correu para a mãe e, puxando-lhe as saias, desabafou:

— Ó mãe! Quem é que encheu o tanque?!

Lisboa, 1963. Nas imediações do Arco do Cego, em plena renovação urbanística, dois cães — cão e cadela — perseguiam-se em jogos amorosos. Os cães (diabo!) também têm direito a descendência... Formou-se o costumado magote de papalvos, com risadas lórcas, a antever o espectáculo.

O polícia de giro (por acaso havia um polícia de giro) aproximou-se e pensou na maneira mais hábil, digamos suavisada, de dispersar o ajuntamento. Ou pensou que aquilo, em plena via pública ofendia a moral, mesmo tratando-se apenas da moral canina.

Depois de reflectir, puxou do «casco-tête» e deu com ele, energeticamente, na cabeça do cão, que fugiu, ganhando de dor, seguido pela cadela, vezada.

Os Amigos de Lisboa e os Amigos dos Animais podem tomar nota, para exararem nas memórias citadinas, a publicar dentro de 50 anos.

Lisboa, 1963...

BASTOS GUERRA

inha de CASCAIS

Cinemas

ALGES — Stadium — As 21: «Canção da Juventude» e «Jerusalem libertada» (12 anos).

OEIRAS — Oeiras-Cine — As 21: «Via Mala (O Bruto da Montanha)» e «Como ser feliz no amor» (17 anos).

PAEDE — Royal-Cine — As 21: «Cinco semanas num balão» e «Laur» (12 anos).

ESTORIL — Casino — As 17 e às 21 e 30: «Os 3 Sargentos» (17 anos). Cine Esplanada — As 21 e 30: «Tunnel 28» e «Fugitivo do amor» (12 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Hatali» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Combatentes — Av. dos Combatentes da Grande Guerra 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade — Bras — R. Costa Pinto 186 (Telef. 2420034).

OEIRAS — Godinho — Rua Cantido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

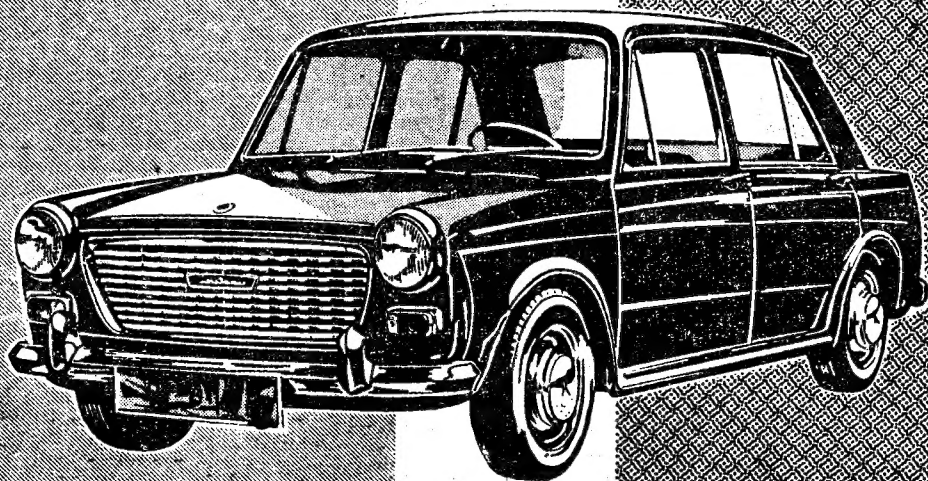
PAEDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — Costa — Av. Sabola, 29-B (Monte Estoril) (Tel. 260085).

CASCAIS — Cordeiro — Rua Frederico Arouca 16 (Tel. 280170).

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUIS.

O NOVO AUSTIN 1100



suspensão hidro-elástica
amplo espaço interior
e 4 portas = **comodidade**

bloco motor transversal
e transmissão dianteira = **técnica apurada**

travões de disco
grande estabilidade
e aderência perfeita = **segurança**

estilo e harmonia
de linhas = **elegância**

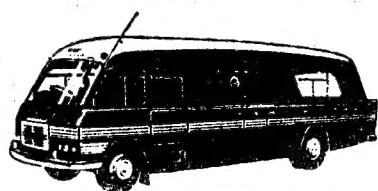
e todo este conjunto igual
a qualidade insuperável



DISTRIBUIDORES GERAIS:

J. J. GONÇALVES SUCRS.

LISBOA - PORTO - EVORA - BRAGA - SANTARÉM - AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS



ENCONTRA-SE EM PORTUGAL ATÉ 31 DE JANEIRO DE 1964 O CAMIÃO **ESCOLA - MÓVEL BMC** QUE ESTÁ A PROPORCIONAR CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO E TREINO AOS MECÂNICOS DOS SERVIÇOS TÉCNICOS DE ASSISTÊNCIA ÀS MARCAS **AUSTIN E AUSTIN HEALEY**

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

RAIO
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURA;
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sábados, das 9 as 19 horas - aos domingos, das 10 as 13 horas
CALCADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 584191

Casa Max

Confecções pronto a usar

M O D A S
LANIFICIOS
GABARDINES
SOBRETUDOS

VISITE A NOSSA CASA

193-A - R. D. Estefânia - 193-F

INTERCHILLA LUSITANA

Lista dos prémios do concurso realizado em 6/10/63.

1.º prémio, um casal de chinchilas no valor de 20 850\$, coube ao n.º 25 945. Os restantes, viagem em autocarro a Madrid, aos n.ºs 9984, 14780, 17824, 30660, 30770, 31135, 32186, 41453, 41610, 42516, 45177, 46177, 49552, 54519, 57861, 61442, 61513, 69573, 79436, 85210, 102408, 105721, 110473, 125855, 131988, 132460, 136887, 154095, 165852, 166838, 171535, 175786, 182602, 183006 e 30206.

LEILÃO DE REMESSAS TRANSPORTADAS POR CAMINHO DE FERRO

No dia 14 de Outubro próximo, e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando à Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas - Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro - Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 11 do mês referido, das 10 às 17 horas, excepto aos sábados. Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

SEMENTES DE FORRAGENS

ANAFABERSIM
CESIRAO
LUZERNA
ERVILHACAS
TREMOCILHAS
SERRA DELA
TREVOS, ETC

Jose Afonso Duarte, Lda

Rua de S. Nicolau, 24 - Rua de S. Mamede, 29 - Avenida Paris, 22-F
Telef. 86 90 46 - LISBOA

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)
Tel. 226550

FOLHA DE FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA - RUA D. JOÃO V. 7-1
LISBOA - TELEF. 68 41 41/2/3

CAIXA DE PREVIDENCIA DOS TÉCNICOS E OPERÁRIOS METALÚRGICOS E METALOMECÂNICOS

Sede:
Rua de Santa Marta, 32-LISBOA-2
Delegação:
Rua de Santo Ildefonso, 245-PORTO

AVISO

ABONO DE FAMÍLIA E ASSISTÊNCIA MÉDICA

PROVA ANUAL

De harmonia com o disposto no § 3.º do artigo 16.º do Decreto-Lei 33512, de 29-1-1944, os beneficiários devem igualmente, fazer prova de que subsiste o direito ao abono de família e assistência médica em relação aos seus familiares, pelos quais hajam requerido tais regalias. Assim a Caixa está a proceder ao envio de impressos de modelo próprio que, depois de preenchidos e assinados pelo Presidente da Junta de Freguesia da área da residência do beneficiário, deverão ser devolvidos até ao dia 25 de Outubro do corrente ano.

Os beneficiários que estejam nas condições mencionadas, e não sejam recebedores dos referidos impressos, deverão requisitá-los à Caixa, ou à empresa onde prestam serviço com a maior brevidade possível, a fim de se evitarem desnecessárias suspensões no pagamento dos abonos.

ENSINO PRIMÁRIO

Por determinação do Decreto-Lei n.º 38 969, de 27-10-1952, alterado pelos Decretos-Lei n.ºs 40 964 e 42 994, respectivamente de 21-12-1956 e de 28-5-1960, os beneficiários de abono de família devido por menores, sujeitos à obrigação de frequentarem o ensino primário, isto é, por terem idade igual ou superior a 7 e inferior a 13 anos, em 31 de Dezembro do ano em curso, deverão entregar nesta Instituição, até ao dia 25 de Outubro de cada ano, e conforme os casos, os seguintes documentos:

- a) Certificado de matrícula de cada descendente que se encontre matriculado em qualquer classe daquele ensino; ou
- b) Certificado de dispensa de matrícula nos casos previstos na lei; ou
- c) Documento comprovativo da aprovação no exame da 4.ª classe (no caso de não ter sido entregue anteriormente).

A falta de entrega, ou entrega fora do prazo, dos documentos referidos implicará a suspensão dos abonos devidos pelos descendentes em idade escolar e a perda do direito ao abono de família até ao mês inclusive, em que for efectuada a prova exigida.

ENSINO SECUNDÁRIO, MÉDIO E SUPERIOR

Em conformidade com alterações legais, impostas pelo Decreto-Lei n.º 43 184, de 23 de Setembro de 1960, o limite de idade dos 14 anos, para atribuição de abono de família, foi ampliado para os 18, 21 e 24 anos, desde que os descendentes estejam matriculados num curso secundário, médio ou superior e dispensado o requisito de bom aproveitamento escolar.

Nestes termos, o direito ao abono de família, relativamente a descendentes estudantes, fica unicamente dependente, dentro dos respectivos limites de idade, da apresentação até 31 de Dezembro, de cada ano, por parte dos beneficiários, de documento comprovativo da matrícula escolar e da frequência até final do ano lectivo anterior.

DESCENDENTES INCAPAZES

No caso dos beneficiários estarem a usufruir do direito ao abono de família e assistência médica, em relação a descendentes que sofram de incapacidade permanente e total para o trabalho, deverá ser apresentado um atestado comprovativo de que se mantém a situação de invalidez, passado por médico da Federação de Caixas de Previdência «Serviços Médico-Sociais».

A DIRECÇÃO

Graetz RÁDIO
TELEVISÃO
GRAVADORES
Neto & Moraes
Rua Correia Teles, 22 D - Lisboa

MUNDO DOS SELOS

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 13 de Outubro de 1933 publicava:

«Antes da eleição de Portugal, em concorrência da Turquia, para um lugar vago no Conselho da Sociedade das Nações, o «Journal de Genève» escreveu a este respeito:

«Este lugar foi criado, por três anos, sob proposta de Portugal, a fim de responder a uma objecção precedente feita á sua candidatura: cada um dos lugares estava reservado a um grupo de potências. É natural que este país seja candidato. Mas que títulos pode apresentar Portugal? Que não fazendo parte de qualquer grupo, a República Portuguesa deve ao seu próprio isolamento o facto de lhe fecharem as portas do conselho. Ora, longe de poder ser censurada a sua atitude, parece-nos antes que esta independência é um título sério de imparcialidade, valor inestimável a um organismo internacional.

Se Portugal não tem condições políticas será injusto supor-se que ele não representa um grande interesse. Há sete anos que a voz da civilização lusitana não se faz ouvir na Sociedade das Nações. Ora Portugal e as suas colónias agrupam 15 milhões de homens e com os países de língua portuguesa chega a 55 milhões. A sua dedicação á Liga nunca foi desmentida.

Ele é o traço de união indicado entre Génova e Rio de Janeiro.

E depois de se referir á inferioridade dos títulos da Turquia, diz o jornal suíço:

«De ano para ano as promessas a Portugal foram sacrificadas ás combinações dos grupos.

Chegou a hora de provar ao povo português que o vento não leva todas as palavras dadas em Génova.

Assim se exprime o importante jornal, Portugal foi eleito e a Suíça votou a sua eleição, que foi, como se sabe, tirada por 30 votos contra 20».

23 e 30: Rhythmos de baile; 23 e 45:

RADIO

EMISSIONA — Programa A — 451 m — 655 kc/s — As 18: Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 15: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: O conjunto de Sousa Galvão; 19 e 20: Música portuguesa; 19 e 30: Canções de Paris; 19 e 45: Rhythmos sul-americanos; 20: A orquestra ligeira de Kurt Edelhaagen; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 30: A nossa terra; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 30: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 21 e 50: Orquestras típicas; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Serenata de Coimbra; 23: Crónica taurina; 23 e 15: Música de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 375 kc/s. As 18: Concerto de domingo (1.ª parte): «Don Juan, op. 20», poema sinfónico (Strauss), pela Orquestra Sinfónica de Chicago, dirigida por Fritz Reiner; «Cinderella» suite n.º 1, op. 107 (Prokofiev), pela Orquestra Real da Ópera do Covent Garden, dirigida por Hugo Rignold; 18 e 30: Noticiário regional; 19: 2.ª parte do concerto de domingo: «Concerto n.º 1, em ré menor» (Bach), pela Orquestra Filarmónica da Checoslováquia, dirigida por Václav Talich; «Sinfonia concertante em mi-bémol maior» (Mozart), pela Orquestra Pro-Musica de Stuttgart, dirigida por Rolf Reinhardt; 20: Noticiário; 20 e 15: Árias, por Renata Tebaldi; 20 e 30: O gosto pela música; 21: Recital, pelo pianista Sequiera Costa: «Prelúdio e fuga, em ré maior» (Bach-Busoni); «Sonata em fá menor» (Beethoven); 21 e 25: «Quarteto, op. 14, n.º 1» (L. 945) (Armin Schibler); «Quarteto de cordas Drole de Berlina»; 21 e 40: Tempo de poesia; 22: «A Voz do Ocidente», programa internacional; 24: fecho.

Modulação de frequência — As 22: A Orquestra dos Concertos Lamoureux; 23 e 22: «Sonata n.º 3, em ré menor, op. 108», para violino e piano (Brahms); violino Stanley Weiner; piano, Maria Stösser; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 18 e 1: Domingo musical; 18 e 30: Orquestra; 18 e 50: Artista; 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 15: Canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 45: Momento brasileiro; 21: Noticiário; 21 e 15: Banda de som; 21 e 31: Leitura; 22: Conjuntos; 22 e 15: Zarzuela; 23: Orquestras e canções;

CASAMENTOS-LANCHES

52550 — 57550 e 62550 incluindo vinhos

Safes próprias. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40074

Noticiário; 24: Programa Meia-Noite; 6: Boletim Meteorológico

Emissor de Miramar — As 18 e 2: Imagens de Portugal; 18 e 30: Música e desporto; 18 e 45: Voz do litoral; 19: Programa só-rádio; 19 e 15: Canções; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 10: Intermédio musical; 20 e 30: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 15: Zarzuela; 21 e 45: Artistas portugueses; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Rhythmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50: Palestra, integrada na semana nacional do ensino religioso; 21: O seu programa; 21 e 30: Música de sempre; 22 e 30: Uma voz, quatro canções; 22 e 45: Melodias; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 20: Clube Radiofónico de Portugal.

para o seu transistor

DIALUX

a pilha de confiança

TELEVISÃO

Hoje — As 18 e 15: Reabertura; 18 e 17: Telejornal — Edição da tarde e informação desportiva; 18 e 30: Passatempo infantil: «As Novas Aventuras de Pinóquio», «Teatro de Pantofochas», «O Primeiro Dia de Aulas» (reportagem); «Coisas e Loisas», «De um caixote de sabão», e desenhos animados; 19 e 30: «Poésia, Canto e Dança», pelo Grupo Folclórico da Amadora (Leça); 19 e 55: TV Rural; 20 e 15: A viagem presidencial a Angola (resumo); 20 e 45: Um episódio da série «Mister Ed» — O cavalo que fala; 21 e 20: Telejornal — Edição da noite; 21 e 40: Boletim meteorológico; 21 e 45: A viagem presidencial ao Ultramar; 22 e 5: «Museu de Cinema», um programa de António Lopes Ribeiro; 22 e 35: «Domingo à Noite», um episódio da série «Dick Powell Show»; 23 e 25: Domingo desportivo, imagens e comentários dos principais acontecimentos desportivos do dia; 23 e 55: Telejornal — Últimas notícias; 0: Fecho.

Amanhã — As 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: «Falando de Música», com a colaboração do Duo Vasco Barbosa — Grazy Barbosa («Nicoló Paganini, realidade e lenda»); 20 e 10: Desenhos animados; 20 e 15: «Let's Learn English» — aprenda inglês pela televisão — (o «Diário de Lisboa» publica hoje o respectivo vocabulário); 20 e 45: Momento Desportivo; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: Programa Mabor: episódio da série «Um Homem pelo Mundo»; 22 e 55: «Canções», por Gina Maria acompanhada pela Orquestra de Ferrer Trindade; 23 e 50: Telejornal; 24: Fecho.

MARES

PRAIA-MAR
Dia 13 — As 9 e 09 (3,48 m); 12 e 25 (3,73 m).
Dia 14 — As 1 e 4 (3,67 m); 13 e 20 (3,91 m).
Dia 15 — As 1 e 49 (3,84 m); 14 e 5 (4,05 m).

BAIXA-MAR
Dia 13 — As 5 e 55 (1,63 m); 18 e 35 (1,38 m).
Dia 14 — As 6 e 47 (1,45 m); 19 e 19 (1,21 m).
Dia 15 — As 7 e 27 (1,28 m); 19 e 50 (1,10 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — As 21 e 45 — «Va-mos contar mentiras».

CINEMAS

IMPÉRIO — «A taberna do irlandês».

S. JORGE — «A grande evasão».

EDEN — «55 dias em Pequim».

POLITEAMA — «Cantinfrias, faz-tudo».

L.Y.S. — «Spartacus».

COLISEU — «Gigantes olímpicos».

CAMPOLIDE — «Triunfo cigano».

JARDIM CINEMA — «O último tan-go».

PROMOTORA — «Milagre por um dia».

ARCO-IRIS — «O homem que sabia demais».

VOZ DO OPERÁRIO — «Os mistérios de Paris».

IDEAL — «Véus de Bagdad».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

ABC — As 20 e 45 e as 22 e 45 — «happéu alto».

MONUMENTAL — As 20 e 45 e as 23 — «O gato».

CINEMAS

LIVOLI — «O leopardo».

S. LUIZ — «Três escalas de amor».

MONUMENTAL — «C diabo e os 10 mandamentos».

CONDES — «A história de um grande amor».

ALVALADE — «Três escalas de amor».

ODEON — «O filho de Spartacus».

ROMA — «A história de um grande amor».

OLIMPIA — «O fumador de opio».

AVIS — «O filho de Spartacus».

RESTELO — «Madame Sans Gêne».

CAPITÓLIO — «A maldita, o gato e a morte».

CHIADO TERRASSE — «Todos queriam casar».

ROYAL — «A pantera negra».

CAMPOLIDE — «Os onze do oceano».

FARMACIAS

TURNO B

(Ver pelos outros das imediações — telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cinzeiro 117 (633288) * boa Hora. R. dos Quartéis. 25-27 (637777)

ALVALADE — Alvalade, A. da Igreja 18-B (712070) * triarte, Avenida Almirante Gago Coutinho lote 90 (712803)

AREIRO — Vera Cruz, Pt. Afrânio, Peneto, 2-B (4 Av. S. João de Deus) (724941) * Onilda, Av. João XXI 13-A (726848) * Gasparinho. R. Dr. Gama Barros 54 (710465)

ARROIOS — Oriental. R. Arroios, 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno 36-B-C (770776) * Cosmos, Av. João Crisóstomo 44-C (40592) * Sagres, Av. Luis Bivar 69-71 (47213) * Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo 21-B-C (47385)

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel. R. Actor Vale 53 (847152)

BAIRRO ALTO — Labor. R. Diário de Notícias 81 (323428)

BAIRRO DAS OLÍNIAS — Colónia, R. Forno do Tijolo * (841122)

BATRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B. A. R. Marquês de Olhão. 1-A (383800)

BAIXA — Mourão, R. da Assunção 17-19 (321289) * Estácio, Pr. D. Pedro IV 60-63 (327067)

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica 67-B (702532) * Sousa, Est. de Benfica 429-431 (780027)

CAMPO DE OURIQUE — Portuário, R. Francisco Metras, 59 (663349) * Ivone, Ld. Rua Silva Carvalho 232-C (650760)

CASELAS — Macedo, Filho, Rua do Graatado, 15-B (611814)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (77482)

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda 17 (680304)

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181)

CONDE DE RENDONDO — Jaime Jose da Costa, R. Conde de Redondo 48-72 (54342)

DE SANTA APOLONIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardim 28-A (843439) * Martins, Lda., R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)

ESTEFANIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158)

ESTRELA — Paiva e Parente, R. de Santo António a Estrela, 96-98 (665196) * Martins, Calçada da Estrela, 167 (660823)

GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais 88-A (863940) * Mourão, Largo da Graça, 63 (860700)

INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838)

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Forres, 201-B (791942)

MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho 12 (662075)

OLIVAS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612) * Simão R. D. 16-A (Av. Entre Aeroportos) (388581)

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)

PEDROUCOS — Ocidental, R. D. José António Osório J. P. M., 3 (610256)

PENHA DE FRANÇA — Europa, Av. General Rôças, 7-A-B (843880)

PICHELEIRA — Mariz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-723395)

RATO — Soares, Av. Alvares Cabral, 1 (684282)

REGO — Prates e Mota, Rua da Beneditência 91 (773728)

SANTO AMARO — Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020)

S. PAULO — Central, R. de S. Paulo 103 (329389)

A «II Exposição Filatélica dos Bancários», organizada pelo «Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa», com a colaboração e o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal, terá lugar de 2 a 9 de Novembro próximo.

De 17 a 24 de Novembro, realiza-se, na sede da S. T. A. R., a «I Exposição Filatélica Nacional da Temática de Turismo», organização daquela grande empresa turística, com o patrocínio e a colaboração do Clube Filatélico de Portugal. Todas as participações terão que estar montadas dois dias antes, dado que, na véspera, a exposição será visitada pelas entidades oficiais, Imprensa, Rádio e Televisão.

Acrescente-se que a inscrição fechou já, com dezasseis exposidores, e mais dois fora de concurso. Organizada pelo Clube Filatélico de Portugal, como em todos os anos anteriores, realiza-se no próximo dia 1 de Dezembro a exposição filatélica do «Dia do Selo», este ano dedicada a Macau e a Timor, com medalhas de prata, iguais, para todos os exposidores.

Andando al, guém, manifestamente com fins inconfessáveis, a pro-

parar que, por virtude de uma acta aqui publicada, reatamos relações com determinado indivíduo — vemo-nos obrigados a declarar que tanto o «plenipotenciário» de tal acta, como nós próprios, claro, nos negamos, terminantemente, a uma sugestão nesse sentido.

Sairá dentro desta semana mais um numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», magnificamente colaborado e ilustrado, e que será remetido,

gratuitamente, a quem, pela vez primeira, o solicitar, em simples postal, para esta redacção.

Trabalha-se afanosamente na organização de exposições filatélicas em Vila Franca de Xira, Arganil, Figueira da Foz e Coimbra. Quanto á de Arganil, pensa-se em fazê-la, em três anos sucessivos, ás escalas, respectivamente, comarcã, regional e distrital, solução inteligente, que aconselhamos ás de todo o País.

INTERCÂMBIO FILATÉLICO LUSO-ESPAANHOL

Veio a Lisboa, donde amanhã regressa a Madrid, o sr. Roberto Martín, presidente do «Club Internacional Colon», de Madrid, e tesoureiro da Federação Espanhola de Filatelia, que aqui trocou largas impressões com o presidente da Federação Portuguesa de Filatelia, sr. prof. dr. Carlos Trincão, e, por intermédio de uma gentilíssima credencial do secretário-geral e principal organizador daquela Federação Espanhola de Filatelia, sr. dr. Manuel Rodríguez Gernes, com o presidente do Clube Filatélico de Portugal, dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho.

Foram estudados vários meios de intensificar o intercambio filatélico luso-espanhol, designadamente por intermédio das publicações filatélicas dos dois países. E ficou definitivamente assente que o presidente do Clube Filatélico de Portugal vá realizar a Madrid uma conferência, nos princípios da próxima Primavera.

O Prof. Doutor Carlos Trincão: de Presidente do Congresso de Hematologia, a membro do juri da «Istanbul-63»

Fizemos aqui, no domingo passado, alguns comentários ás classificações dos colecionadores temáticos portugueses, na recentíssima «Istanbul-63», e era e é nosso propósito publicar duas ou três outras crónicas, com os comentários mais amplos que tais classificações impõem.

Mas, como frequentemente nos sucede, por virtude de, felizmente, já lutarmos com abundância de assuntos, temos de fazer uma pequena pausa. E que, tendo publicado aqui uma primeira crónica sobre o êxito estrondoso de José González Garcia, ao trazer para Portugal o Grande Prémio de Honra daquela Exposição Filatélica Internacional da Turquia, «Istanbul-63», e uma segunda sobre as medalhas de ouro conquistadas por António Joaquim Correia Junior e capitão Joaquim Furtado Leote, duas de vermeil pelo mesmo José González Garcia, e uma de prata por José Hipólito, — importa, numa sequência imperiosa, falar hoje de um homem modesto que é tão eminente cientista como filatelista: o prof. dr. Carlos Trincão.

Há pouco mais de um mês, o prof. dr. Carlos Trincão presidiu, em Lisboa, ao IX Congresso da Sociedade Europeia de Hematologia. E nós confessamos não saber se devemos classificar de notável, se de cômico, que muitas das mais proeminentes individualidades portuguesas ouvissem, boquiabertas, que aquele português bonacheirão e sorridente era, não apenas o maior hematologista português, mas um dos maiores e mais famosos de todo o Mundo...

Tal congresso foi extraordinariamente notável, reunindo em Portugal todos os maiores especialistas de todo o Mundo. E nós, sem entrarmos em detalhes que esta secção não comporta, limitamo-nos a afirmar ter ouvido vários congressistas declararem que o congresso não era bem o Congresso de Hematologia, nem, sequer, o Congresso de Lisboa, — mas o Congresso do prof. dr. Carlos Trincão. O que dá uma medida tanto da sua eficiência organizadora, — como do seu invulgar prestígio internacional.

Se salientamos isto, é para escrever, em seguida, que aquele prof. dr. Carlos Trincão é um dos mais eminentes filatelistas portugueses e

tanto pelo valor inestimável das suas numerosas colecções, como pelo seu profundo conhecimento da ciência filatélica. O que interessa tornar publico, a fim de que saibam todos que o colecionismo de selos deixou há muito de ser entretenimento de estudantes do liceu, para ser ocupação e preocupação, muitíssimo séria, de homens de todo o Mundo e de todas as condições sociais, mesmo as mais altas ou importantes.

Escrevemos atrás estarmos perante uma sequência imperiosa. E que, tendo ido pessoalmente á «Istanbul-63», o prof. dr. Carlos Trincão não trouxe uma medalha de ouro, como bem podia ter trazido, idêntica a inúmeras que já possui. Mas trouxe um prémio especial, um precioso prato turco, desenhado á mão, já que, como membro do juri, ele expôs fora da competição.

E é esta sua qualidade de membro do juri que, terminando, desejamos sublinhar. Por um lado, a inclusão de um português nos jurisdas Exposições Filatélicas Internacionais é claro que garante aos exposidores portugueses uma fiscalização e uma defesa objectiva e séria. E, por outro lado, que esse português seja o mesmo em todas as últimas Exposições Filatélicas Internacionais, escolhido, não por nós, mas pelos organizadores dessas exposições, — prova a saciedade o saber filatélico do prof. dr. Carlos Trincão, e o prestígio extraordinário de que, ao lado de um Berthetot, de um Asir Wilson, de um Lindqvist, um Dubus, um Bollaffi, um Fracarroli, ele goza nos círculos filatélicos internacionais.

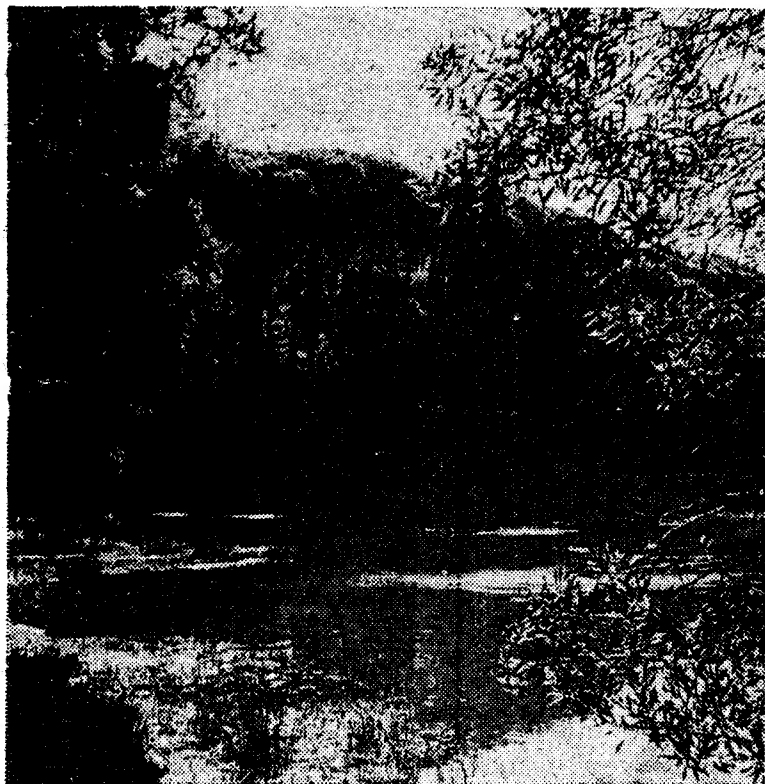
SELOS EXPOSIÇÃO

NA
RUA 1.ª DE DEZEMBRO N.º 101
RES-DO-CHAO e no 3.º ANDAR
SELOS DE PORTUGAL
E ULTRAMAR
E
SELOS DE TODO O MUNDO

Linha de SINTRA

LAGOA AZUL

— uma das maravilhas de Sintra
ainda não conquistada para o Turismo



Um dos angulos da Lagoa Azul que bem revela todo o potencial da sua mágica beleza

Convencionou-se há séculos que a Sintra bastava-lhe ser bela. Na sua magia estaria o ponto de partida da sua infra-estrutura económica. Está provado, porém, que o progresso não se tem compadecido mesmo nada com estas retóricas mais ou menos quixotescas e, deste modo, ficou implacavelmente para trás na sua evolução turística, perdendo muito do seu real valor em relação às estâncias congêneres dispersas no quadro do grande turismo do velho continente.

Mesmo assim sente-se dentro da magnificência daquele centro de villegiatura o pulsar, embora desarticulado, de uma grande indústria turística, que para ser sincronizada apenas lhe falta audácia coerente na sua infra-estrutura para poder servir da melhor maneira o sector económico que lhe corresponde.

Para que tudo isto aconteça somente é preciso dar a mão a Sintra, porque ela retribuirá com prodigalidade na medida desse esforço por reunir todas as condições singulares. Esse esforço de recuperação talvez tenha de revestir-se de proporções mastodónticas para conseguir levar de vinda o plano turístico que se impõe naquela zona, o qual terá de ser sentido para não estandardizar e, por conseguinte, mentalizado para não destoar do seu ambiente majestoso e belo.

No caso vertente da Lagoa Azul, integrada na quinta da Penha Longa — embora o publico beneficie de entrada franca — seria conveniente e interessante que a entidade autárquica local e o respectivo proprietário entabulassem conversações de forma a tornar útil ao

OS BOMBEIROS de Almoçageme inauguraram duas viaturas

A corporação dos Bombeiros Voluntários de Almoçageme inaugurou, hoje, duas novas viaturas. Os festejos começaram logo de manhã, às 8 horas, com formatura geral e hasteamento das bandeiras na sede, seguindo-se, às 10 e 30, uma romagem à campa do falecido comandante, sr. João Pedro Caetano. As cerimónias prosseguiram depois, com a recepção às autoridades que ali se deslocaram. Além do sr. coronel Ribeiro Viana, inspector de Incêndios da Zona Sul, e do sr. Abel Ferreira Tavares, encontravam-se presentes representantes do Município de Sintra e das corporações de bombeiros do concelho.

A meio da tarde, procedeu-se ao baptismo e à bênção das novas viaturas, pelo prior de Colares. À noite, e incluído ainda nos festejos, haverá baile no Clube Recreativo de Almoçageme.

turismo nacional aquele recanto absorvente e poético, enriquecendo-o com melhoramentos de fixação e recreio.

Só quem nunca presenciou o quadro de fascínio que oferece a Lagoa Azul, bem como a compacta moldura esmeraldina que escorre das vertentes da serra, é que poderá conceber coisa bem diferente.

Quem poderá esquecer jamais aquela visão da Lagoa Azul quando chega o entardecer e o Sol, muito vermelho, reflecte os seus raios oírescentes através das ramadas do ubérrimo bosque constituído essencialmente por pinhal, envolvido em diáfanos tules azulíneos de onde espargem cambiantes fantasmagóricas, de um pitoresco mirífico e estonteante, que o remanso das quietas águas límpidas e opalinas espelha ainda com mais beleza?

É esse diabólico pitoresco que domina o espírito de qualquer indivíduo, o transforma e narcotiza, que faz de Sintra uma estância singular que lhe valeu (se lá desde quando) ser eleita «Sala de Visitas de Portugal». — *Candido Luis.*

Cinemas

QUELUZ — *Queluz-Cine* — As 21 e 15: «A grande aventura de Arsène Lupin» e «Serenata dos canhões» (12 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A irmã Branca» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Um general e meio» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A valsa do galanteador» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — As 21 e 15: «Totó, Vitorio e a médica» e «A volta do gorila» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — As 15 e 30 e às 21 e 15: «A fúria do poder» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, lote 146 (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (Tel. 931690).

MEM MARTINS — *Quinta* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

COLARES — *Colares* — Abreja — (Tel. 299088).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

DIZEM OS LEITORES

A C. P. e a linha de cintura de Lisboa

Do nosso leitor sr. A. Gonçalves, recebemos a seguinte carta:

«Sr. Director — Publicou o seu conceituado jornal uns interessantes artigos sobre Santa Apolónia, onde o problema da estação central de Lisboa foi debatido e analisado com bastante acuidade e sentido das proporções.

De facto, a velha estação está a receber benfeitorias de toda a ordem quer pela Companhia Portuguesa, quer pela Camara Municipal, em acessos, quer ainda pela Carris, em transportes complementares.

Esta estação, com as suas 6 linhas de gare, com que foi agora dotada, já pode suportar todo o movimento de longo curso e, também, todos os tranvias para além de Sacavém e, ainda, um serviço a estabelecer, aproveitando toda a linha de cintura de Lisboa, ligando assim, por um serviço idêntico ao Metroropolitano, os bairros periféricos, nelle as estações de Chelas, Areeiro, Entrecampos, Rego, Sete-Rios, Campolide e Alcantara.

Da estação do Rossio, só deviam partir os tranvias até Sacavém, além do serviço, cada vez mais intenso, da linha de Sintra e da linha de Oeste. Assim se simplificava o serviço para a C. P. e para o publico.

Na estação de Santa Apolónia deviam-se demolir os feios e inestéticos muros, e substituí-los por outra espécie de vedação, de forma a ser visível do exterior o cais de embarque, para assim o publico poder apreciar as belas composições que a C. P. tem agora ao serviço.

Sobre exploração ferroviária, a C. P. já demonstrou, na linha de Sintra, que sabe analisar, quando quer e pode, a modelar exploração que a Sociedade Estoril adopta na sua linha de Cascais. A C. P. já tem naquela linha uma modelar e crescente exploração, e algumas das suas estações, como as de Rio de Mouro e Alentejo (em parte) já se podem colocar ao lado de algumas do Estoril, com belos edifícios e gares ao nível das carruagens, normenor este que facilita muito a rapidez do serviço.

Mas, na linha de Vila Franca, muito há a fazer para que os seus utentes tenham os mesmos benefícios dos das linhas referidas, mas para isso era preciso desde já que a estação de Santa Apolónia servisse de termino de todo o seu movimento.»



NOIVOS A JANELA — Não uns noivos quaisquer, mas de sangue azul, descendentes dos melhores ramos de antigas famílias reais europeias. Ela é Claude, filha dos condes de Paris. Ele é o duque de Aosta. A foto foi obtida no palacete de San Domenico, pertencente a Irene da Grécia, mãe do noivo, por altura do anúncio oficial do noivado

A obra da Casa do Povo de Sobral da Adiga

(Continuação da página central)

a Casa do Povo de Sobral da Adiga, instituída em 1 de Julho de 1944, gastou, até ao fim do ano findo de 1962, verba superior a 2 mil contos, distribuída pelos seguintes benefícios concedidos aos seus associados e familiares: assistência médica e enfermagem, 306 600\$00; subsídios na doença, pós-morte, natalidade e casamento,

532 264\$80; medicamentos, 670 688\$; invalidez (pensão de reforma), 521 240\$; radiografias, 76 139\$30; colónia de férias e filhos de sócios, 53 595\$90; transporte de doentes para hospitais, 66 057\$40; análises químicas, óculos e alimentação, 5 248\$90.

Desdobrando a verba orçamental (despesa) gasta em 1962, por exemplo, temos: medicamentos, de que beneficiaram 383 sócios e 330 familiares, 80 267\$10; subsídios por doença, 42 994\$80, de que beneficiaram 183 sócios; por invalidez, verba que foi aumentada para 108 contos no ano corrente, 72 contos, beneficiando 40 sócios; por natalidade, 1 500\$, beneficiando 30 sócios; radiografias, 13 340\$, de que beneficiaram 36 sócios e 27 familiares; transportes par hospitais, de que beneficiaram 51 sócios e 32 familiares; transportes para hospitais, de óculos, de que beneficiaram 9 sócios e 9 familiares, 1 415\$40.

Possui esta Casa do Povo edificio próprio, cuja construção importou em cerca de 790 contos. Mas a sede não foi ainda inaugurada oficialmente, ostracismo lamentável que nada, aparentemente, há que justifique. Daí os habitantes da aldeia julgarem-se votados ao esquecimento por aqueles de quem esperam, ansiosos, melhores dias para a sua Casa do Povo. Bom seria, pois, que se desse uma satisfação ao povo, fazendo a inauguração oficial da sua Casa com uma pequena festa a que se dignassem assistir as entidades oficiais.

Tem esta prestimosa instituição como seu médico, sempre solícito e generoso para com os enfermos, o dr. Augusto Miranda; e como sua enfermeira a sr. D. Vitorina Marques. Um e outra prestam aos doentes os seus serviços com inextinguível carinho e generosidade, pois não é raro o médico deixar ao doente pobre o seu óbolo para pagamento da sua parte no medicamento e para a sua alimentação.

Dirigem esta Casa do Povo, como seus corpos gerentes, os srs. António da Silva Baião, Bento Camacho Campanhão, Miguel Fernandes Trigo, Manuel Romeira Junior, José Joaquim Esparteiro e Manuel Valente Gouveia. A estes zelosos administradores, bem como aos antecessores, deve a Casa do Povo e os habitantes de Sobral da Adiga os benefícios de que têm podido desfrutar e esperar ver constantemente aumentados, pois as necessidades dos pobres avolumam-se permanentemente.

Esta é, aliás, a promessa feita recentemente pelo sr. ministro das Corporações por ocasião da I Semana Rural do Minho realizada com o alto objectivo de estudar os problemas do campo e construir um mundo rural mais rico, mais humano e mais cristão.

NABAIS DA CUNHA



O senhor deve recomendar a sua esposa para comprar calças de Inverno para seus filhos

Agora, também de Bombazina nas cores preta, castanha e verde musgo

TERYLENE E ORLON



100 % quentes
100 % bem feitas
100 % bonitas

ADÃO JUVENIL

RUA AUGUSTA, 240-1.º ESQ. — LISBOA